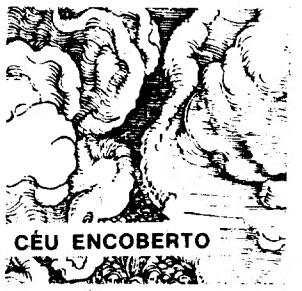
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1971-N.º 17792-ANO 52.º-PREÇO 1$50



Tumultuada a visita de Rogers

OPOSIÇÃO GREGA CONDENA APOIO DOS EUA A ATENAS

OS HOMENS DA U.D.A.

Em trânsito do Kuwait para Bucareste, o secretário de Estado norte-americano foi de visita a Atenas, onde teve uma recepção fortemente policiada. As autoridades temiam manifestações da oposição contra o apoio dos Estados Unidos ao actual regime da Grécia. À chegada, Rogers não perdeu a oportunidade de enaltecer «os laços estreitos e seculares que ligam os povos grego e americano» e de evocar o «papel relevante» que a «Grécia está a desempenhar no flanco meridional da NATO».

7º. F.I.C. JOSÉ CID CONTINUA À FRENTE

(Pág. 6)

O secretário de Estado conferenciou hoje com o primeiro-ministro, Papadopoulos, sendo abordada, ao que se julga, a presença naval soviética no Mediterrâneo. Ontem à noite, muitos políticos gregos boicotaram uma recepção comemorativa do dia dos Estados Unidos. Uma delegação da oposição pediu a Rogers a suspensão do auxílio americano ao Governo de Atenas, classificando-o como intervenção nos assuntos internos do país. Rogers referiu-se vagamente a divergências de opinião entre os dois países.

Os russos temem a Selecção Portuguesa

Enquanto a selecção da URSS denota nervosismo, mal disfarçado nas palavras do técnico («Já descobri as armas para anular Jordão e Dinis») e bem patente na declaração do veterano Shesternev «Estamos apavorados ante o bom futebol dos portugueses», a equipa portuguesa treina e passeia tranquilamente em Belo Horizonte. O jogo Portugal-Russia efectua-se amanhã de madrugada (uma hora de Lisboa). A comitiva lusa tem aproveitado o tempo para fazer compras, como se vê na foto. O nosso enviado especial Neves de Sousa (entre Artur Jorge e o massagista Manuel Marques), assina reportagem do acontecimento, em «Desportos».

Membros da Associação de Defesa do Ulster (UDA) durante a conferência de Imprensa que se seguiu ontem aos recontros com o Exército britânico. O conselho interno que dirige aquela organização reune-se hoje para considerar se deve criar mais «áreas proibidas» protestantes este fim-de-semana em Belfast. A UDA tem já três desses redutos na cidade, erguidos como protesto contra as «áreas proibidas» católicas em Londonderry, guarnecidas pelo Exército Republicano Irlandês (IRA). (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

POMPIDOU contra a libra flutuante

Após dois dias de conversações entre dirigentes franceses e alemães ocidentais, o presidente Pompidou e o chanceler Willy Brandt anuíram em que a conferência «cimeira» dos dez países do Mercado Comum era desejável. Competirá agora aos ministros dos Negócios Estrangeiros do Euromercado tratar da agenda da «cimeira» e determinar se dirigentes das dez nações da CEE alargada se reunem em Paris em Outubro.

As conversações de Bona terminaram com o presidente Georges Pompidou fazendo um severo apelo à Grã-Bretanha para acabar com a flutuação da libra até à altura de se juntar à Comunidade Europeia, uma exigência que se fez eco de declarações semelhantes feitas ùltimamente por ministros franceses. O presidente francês preveniu por várias vezes que a reunião «cimeira» de Outubro poderá vir a ser cancelada se não parecer que vai pròduzir resultados importantes. (R. e «DL»).

HOJE: 32 PÁGINAS

RESUMO

PROPOSTA

A vinte dias da eleição do Chefe do Estado e após ter sido anunciada a candidatura do Almirante Américo Thomaz, o Governo, através de uma nota oficiosa, renova o seu apelo a militantes ou ex-militantes em «movimentos antinacionais» para que «se apresentem às autoridades portuguesas com o propósito de se reintegrarem na vida nacional». A nota distribuida pela S. E. I. T. é sequência da afirmação produzida pelo Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, na última «Conversa em Família»: «Mesmo antigos combatentes de movimentos terroristas, desde que venham de mãos limpas e coração leal, serão bem recebidos».

TANAKA

Kakuei Tanaka foi eleito presidente do partido loberal-democrata do Japão, passando automàticamente a ser o primeiro-ministro. Nascido de uma família pobre, as suas habilitações literárias, não passaram do curso do liceu, tirado em aulas nocturnas. Espera-se que Tanaka dê ao governo do Japão um estilo novo, depois dos oito anos de conformismo da era de Sato. O novo chefe do governo era um dos pilares do regime do seu antecessor, mas representa a «modificação», enquanto Fukuda, que acaba de ser batido na eleição, significava a «continuidade.» (FP) e (DL)

DL /VIDA NACIONAL

Amanhã: sessão plenária das conversações Portugal-C.E.E.

Seguiu para Bruxelas o embaixador Ruy Teixeira Guerra, chefe da delegação que negoceia o acordo entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia. Acompanharam-no os membros da Delegação dr. Luís Figueira, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos, e o engenheiro João Cravinho, director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Indústria.

Já se encontram naquela cidade, tomando parte em reuniões preparatórias da Sessão Plenária que se realizará amanhã o dr. José da Silva Lopes, director do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Ministérios das Finanças e da Economia que é igualmente adjunto do chefe da delegação portuguesa, o engenheiro Carlos Lourenço, vice-presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, o prof. engenheiro Eugénio de Castro Caldas, director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Agricultura, o dr. Alberto Regueira, director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado do Comércio, e a dr.ª Maria Raquel Granadeiro, funcionária superior da referida Comissão Interministerial, além de outros técnicos pertencentes a vários departamentos do Estado.

O Município de Lisboa apoia a política ultramarina do Governo

Da Secretaria da Presidência da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte informação:

Os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa reuniram-se ontem com o presidente do Município, a fim de exprimirem o seu apoio à política ultramarina do Governo, reafirmada tão expressamente pelo Presidente do Conselho na sua última comunicação ao País.

Foi decidido promover, amanhã, às 18 e 30, no salão nobre dos Paços do Conselho, um acto público que traduza os sentimentos do Município de Lisboa.

I Congresso Nacional dos Advogados

Na sede da Ordem dos Advogados têm continuado activamente as reuniões preparatórias para o próximo Congresso Nacional dos Advogados, a realizar em Lisboa, nos dias 16, 17, 18 e 19 de Novembro.

A respectiva Comissão Executiva solicita a todos os advogados e candidatos à advocacia do País para elaborarem as suas teses e comunicações, que têm de ser entregues na sede da Ordem até ao próximo dia 6 de Outubro.

Os interessados em reserva de alojamento em Lisboa, na altura do Congresso, devem responder quanto antes à circular que, para o efeito, lhes foi remetida.

Estão a ser estudadas facilidades de deslocação do Ultramar e Ilhas Adjacentes, com taxas especiais dos Transportes Aéreos Portugueses e da C. P. quanto aos da Metrópole.

Finalmente, a Comissão Executiva pede insistentemente aos advogados e candidatos que respondam, na volta do correio, ao «inquérito á classe» que lhes vai ser distribuído durante a corrente semana.

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

Verificados os poderes dos representantes ultramarinos

Voltou ontem a reunir-se a Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa, a fim de verificar os poderes dos representantes municipais das províncias ultramarinas e dos representantes dos orgãos electivos com competência legislativa das mesmas províncias, que foram designados para tomar parte no colégio eleitoral que, em 25 deste mês elegerá o Chefe do Estado.

Foi relator do acórdão, emitido pela referida Comissão, o conselheiro José Augusto Vaz Pinto. Este acórdão vai ser enviado ao presidente da Assembleia Nacional, que, na sua qualidade de presidente do colégio eleitoral, o fará publicar no «Diário das Sessões».

A Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa, que, nos termos dos artigos 23.º, n.º 2, e 29.º do Decreto-Lei n.º 43548, reconheceu válidos os poderes de todos os representantes, quer municipais quer dos conselhos legislativos, deu assim por encerrados os seus trabalhos.

MINI JORNAL

Hoje, às 21 e 30, realiza-se na Sociedade de Geografia de Lisboa uma conferência subordinada ao tema «A difusão das plantas alimentares», pelo prof. J. Serment investigador e catedrático de História na Faculdade de Letras de Toulouse.

Comemora-se esta tarde na residência embaixador da Venezuela, a Festa Nacional da Independência daquele país.

Realiza-se hoje pelas 18 e 30 na sede da Liga dos Combatentes, a projecção do filme Marrocos histórico e pitoresco». A projecção será acompanhada de comentários do almirante José Fernando Teles de Castro Mexia Salema.

Integrada no seu 50.º aniversário, a Companhia Colonial de Navegação promove esta noite a bordo do «Infante D. Henrique», uma sessão comemorativa, com jantar volante e entrega de medalhas de dedicação aos seus colaboradores com 35 e 25 anos de serviço.

Hoje, às 21 e 30, na sede da Casa da Madeira, uma conferência comemorativa do 36.º aniversário da sagração do cardeal madeirense D. Teodósio Clemente de Gouveia, ocorrido em 5 de Julho de 1936. Será orador, mons. dr. Abílio Esteves.

Efectua-se esta noite na praça de toiros do Campo Pequeno, um festival equestre musical, com cavaleiros amazonas e o famoso «carroussel» da G. N. R., acompanhado da banda da corporação.

Toma posse, pelas 16 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa, da Cátedra de História da Expansão Portuguesa, o prof. dr. Joaquim Veríssimo Serrão.

ÀS VEZES O AMOR CHEGA À PRIMEIRA VISTA...
MAS EM PARIS NINGUÉM ESPERA TANTO TEMPO!
GARY COOPER
AUDREY HEPBURN
MAURICE CHEVALIER
United Artists
"Love In The Afternoon"

Grupo D - 18 anos
"ARIANE"
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
A COMÉDIA INESQUECÍVEL DE BILLY WILDER
AMANHÃ ÀS 21h45

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
Eles surgiram como sombras...
e cometeram a violência mais hedionda!
5
SELVAGENS
"5 Savage Men"

com
HENRY SILVA · KEENAN WYNN · MICHELE CAREY
Argumento de RICHARD BAKALYAN • Produção de RICHARD BAKALYAN
Realização de RON JOY
TECHNICOLOR
AMANHÃ ÁS 21h30
ESTREIA
CONDES
GRUPO D - 18 anos

LAURENTINA DE JESUS CORDEIRO

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua filha e netos participam que amanhã dia 6 pelas 19 horas na Igreja dos Jerónimos será celebrada missa pelo eterno descanso da muito querida sua muito querida e chorada mãe e avó. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA AUGUSTO DE OLIVEIRA

Opinião

TEATRO E AS ESTRUTURAS

Publicado e distribuído pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, apareceu um pequeno folheto de trinta e duas suculentas páginas, sob o título «O Teatro Português no Pós-Guerra». Não traz nome de autor, mas quem o escreveu mostra um conhecimento da matéria e uma fluência familiar no tratamento dela que nem sempre são apanágio de textos cuja missão costuma ter mais a ver com a propaganda do que com a informação. O leitor, português ou não, colherá neste folheto, quanto aos aspectos enumerativos do assunto, uma visão histórica bastante completa.

Infelizmente, esta bela sofre de alguns senões, o maior dos quais, que chega a atingir o insólito, está no modo como se trata o facto bruto da escassez de teatro representado, em contraste com a relativa abundância de peças publicadas. Na verdade, esta publicação (que, repetimos, tem a chancela da Secretaria de Estado da Informação) refere tal escassez em termos tão impessoais e distanciados que um observador desprevenido julgará que os organismos oficiais são de todo alheios aos motivos dela. Diz-se, por exemplo, que «muitas peças escritas por autores portugueses, nos últimos vinte e cinco anos, e algumas das mais significativas, não foram ainda representadas».

Esfregamos os olhos de espanto quando, mais adiante, lemos: «É certo que não existe entre nós uma arreigada e forte tradição dramatúrgica, mas também é certo que as estruturas socio políticas nunca foram, salvo em períodos intervalares, favoráveis ao estabelecimento dessa tradição»: dizê-lo desta maneira parece significar que, afortunadamente, vivemos num desses períodos intervalares, suposição que os autores de peças proibidas não confirmariam...

Depois de referir o «esforço de actualização» manifestado após 1946 em obras de dramaturgos que cita (sem omitir a sua diversidade de tendências, estéticas e ideológicas), escreve-se neste folheto: «Alguns destes autores haviam iniciado tempo antes um labor dramatúrgico sistemàticamente ignorado por empresários e directores, receosos de pôr em cena tudo o que se desviasse da linha naturalista dominante. Este preconceito, conjugado por vezes com a acção restritiva da censura, afectou o impulso emancipador a que as suas obras tendiam». E dez páginas mais adiante: «Embora muitas das peças publicadas não tenham podido ser ainda representadas, alguns escritores que se firmaram noutros domínios da literatura (...) não resistiram ao sortilégio da expressão dramática».

Ficam assim metidos no mesmo saco de responsabilidades os empresários tímidos ou conservadores e a censura, que, se igualmente se tem mostrado conservadora, não poderá ser acusada de timidez... Fica também afirmada a persistência dos escritores portugueses, a quem se consente que publiquem as suas peças, mas a quem se opõem dificuldades na representação delas, as quais dificuldades, se algumas vezes vêm do conservadorismo dos empresários, muito mais vezes são fruto da «acção restritiva da censura»...

Que a Secretaria de Estado da Informação venha reconhecer e pùblicamente declarar que a censura restringe e que «nem sempre as estruturas sócio-políticas são favoráveis ao estabelecimento e ao enraizamento da tradição dramatúrgica» — todos nós acharemos excelente.

Desvio do Tejo

Estão já em curso as obras destinadas a permitir o desvio anual de mil milhões de metros cúbicos de água do rio Tejo para regadios no Sudeste espanhol. Estas obras serão efectuadas em três fases: regularização do curso do Tejo a montante; construção de um aqueduto desde a represa de Bolarque à de Talave e preparação da infra-estrutura básica para os regadios.

Salvo qualquer motivo de força maior, as águas do Tejo deverão chegar ao Sudeste espanhol em 1974.

Descoberta da Índia

No âmbito da sua política de promoção da transferência de unidades industriais completas de países desenvolvidos para a Índia, o Governo indiano aprovou recentemente as propostas de transferências para este país de três unidades fabris da Grã-Bretanha e de uma da Holanda.

Trata-se das três empresas britânicas Ottermill Switchgear, Dutler Machine Tools e Norton Villiers, as quais firmaram acordos de colaboração, respectivamente, com as firmas indianas Easun Engineering (Madrasta), Kirloskars (Poona) e Srivastasa Exporters (Madrasta), e da Holandesa Janson Fabriekon, que colaborará com a Associated Engineering Company, de Nova Deli. As sociedades suspenderão algumas das actividades que desenvolvem nos países de origem, cedendo o equipamento às empresas indianas suas associadas. Os produtos passarão então a ser fabricados na Índia — beneficiando assim da vantagem do menor custo da mão-de-obra local — e depois serão exportados para a Grã-Bretanha e Holanda, respectivamente. Entre os produtos a fabricar, contam-se: comutadores de baixa tensão, peças para máquinas de talhar engrenagens, peças para motores de combustão interna, amortecedores e macacos hidráulicos.

As grandes Fusões

No decurso da conferência anual dos chefes de empresas realizada em Hastings, o director-geral da Chesham Amalgamations and Investments afirmou, com base em dados concretos, que em matéria de fusões e aquisições de participações os países membros da Comunidade Económica Eropeia podem ser considerados «países subdesenvolvidos» e que se lhes oferecem actualmente diversas oportunidades que não deveriam ser desperdiçadas.

Na mesma intervenção, aquela personalidade referiu também que o ritmo de reagrupamento na Grã-Bretanha, que atingiu o seu máximo em1965, se tem mantido pràticamente inalterado desde esse ano. Em 1969, o número de aquisições de participações oficialmente declaradas foi de 891, representando um valor de 1106 milhões de libras e, se este número baixou para 851 em 1970, em compensação os montantes envolvidos subiram para 1291 milhões; por outro lado, os desmembramentos de grupos subiram de 100 para 1969 e para 180 em 1970.

Calculou-se em cerca de 3150 o número de fusões de sociedades efectuadas nos países do Mercado Comum entre 1961 e 1969, enquanto que no mesmo espaço de tempo se verificaram 7022 fusões no Reino Unido e mais do sêxtuplo nos Estados Unidos.

JOSÉ SARAMAGO NA ITÁLIA - 5

AS LUZES E AS SOMBRAS

Que se possa ir a Roma só para ver o Papa, eis um acto que passei a respeitar: a Arezzo fui eu só para ver Piero della Francesca... E hoje repreendo-me severamente por ter cedido às impertinências do relógio que me desaconselhou o desvio por Borgo San Sepolcro, terra natal do pintor, onde outras obras dele me estavam pedindo os olhos. Procuro e encontro conformação nos frescos da «História da Verdadeira Cruz» que na igreja de S.Francisco, em Arezzo, proclamam uma das horas mais altas de toda a história da pintura. Quem de Piero só conheça o «S. Agostinho» do nosso Museu de Arte Antiga, dificilmente será capaz de conceber a monumentalidade das figuras da «Verdadeira Cruz»: ainda que em grande parte danificados, o que resta dos frescos sobrepõe-se às superfícies cegas donde a cor e o desenho desapareceram e conserva-se na lembrança como uma nota musical que de si mesma vai extraindo ecos e infinitas modulações.

Mas Arezzo é também a própria cidade, toda ela luminosa e calma, construída no contorno de uma colina, com o Duomo ao alto, onde existe um belo fresco de Lorentino d'Arezzo e dois retábulos de cerâmica, um de Andrea, outro de Giovanni della Robbia. E fiquei a conhecer um pintor de quem me passara despercebido quanto até agora vira. E ele Margaritone di Magnano, homem aretino do século XIII, que ali tem, entre outras poucas pinturas, um admirável e bizantino «S. Francisco». Arezzo ficou entre os meus amores italianos mais firmes.

Que direi de Perúgia, aonde sempre entro cheio de esperanças, mas donde volto decepcionado, não porque a cidade me desiluda objectivamente, mas porque a centelha do entusiasmo desejado não pôde ainda saltar entre mim e ela? E contudo aí está essa Fontana Maggiore no centro da antiga Piazza dei Priori, com as suas belíssimas esculturas do século XIII, intactas, e todas as arquitecturas que a rodeiam: a Catedral, o Palácio Comunal, com o seu átrio de poderosos pilares e abóbadas, as Logge di Braccio Fortebraccio, que são a primeira obra da Renascença executada em Perúgia... Há-de chegar certamente o dia (alguém mo está a dever) em que Perúgia será também uma outra minha casa. Das salas do seu Museu, pelo menos, já eu faço remanso e alimento. Nelas reencontro o grande Piero della Francesca, um magnífico retábulo representando a «Virgem com o Menino e Santos», tendo na parte superior uma «Anunciação» que um artificioso contorno, posteriormente executado, não chega a prejudicar. Na predela, registo uma cena quase nocturna, com S. Francisco recebendo os estigmas, enquanto outro frade levanta a cabeça, com uma expressão em que parece haver surpresa e cepticismo.

Vou à Rocca Paolina tremer de frio e apiedar-me do guarda que lá está e que a todo o custo quer conversar. A Rocca é uma rua subterrânea, coberta de abóbadas e ladeada de casas, lojas que deixaram de o ser, fornos que já não cozem pão, sombria apesar da iluminação, e donde se sai com um suspiro de alívio. Cá fora, à luz do dia, o Corso Vanucci fervilha de rapazes e raparigas da Universidade dos Estrangeiros. Aqui se falam todas as línguas do mundo: quem sabe se não será precisamente esta maré internacional e ruidosa que até hoje me não deixa encontrar Perúgia?

Descendo para o sul, encontramos Todi. Ali almoçamos diante da mais assombrosa paisagem da Umbria, que deixa a perder de vista aquela que se goza do alto de Assis — o que não é dizer pouco... Foi aqui que pude ver um grande cartaz eleitoral encimado pelas palavras CORAGGIOFASCISTI. Senti-me como se uma rápida sombra me arrefecesse o rosto... Olhei em redor, e a pequena praça de Todi transformou-se na Itália inteira: por ela me receei, e por mim: recordei os resultados das últimas eleições, os números do MSI, e esta peregrinação pessoal por caminhos e miradouros, pelas naves dos templos e pelos salões dos museus, tornou-se-me de súbito inútil, ociosa, com perdão da injúria que a mim próprio assim fazia, e também à Itália... Mas Todi é uma terra consoladora.

Meto neste ponto Roma, a gigantesca, a cidade cujas portas e janelas foram feitas para homens de três metros, a cidade que não consente que a percorram a pé, à cidade que fatiga os músculos, os ossos e (perdoai-me, senhores, a heresia) o espírito... Aqui deixo esta confissão humilhada: não compreendo Roma. Mas não me cansarei de visitar o museu de Villa Giulia onde se dispõem, numa magistral lição de arte e de história, os restos arqueológicos da Etrúria meridional; dòcilmente volto ao Museu das Termas, embora a escultura romana quase sempre me deixe em estado de melancolia; e reservo todas as minhas horas disponíveis aos Museus do Vaticano, justa em que estou de antemão derrotado, pois duas vidas inteiras não chegariam a matar-me a fome...

De que vale descer à Capela Sistina? Procurar Miguel Ângelo e encontrar centenas de pessoas de cabeça no ar, torcendo o pescoço para distinguir na penumbra do alto a criação do mundo e do homem, o pecado original, o dilúvio, a embriaguez de Noé — é talvez a mais amarga decepção que pode atingir o amador de arte bem-intencionado a quem não seja dado o privilégio de entrar na capela às horas mortas, que só podem ser aquelas em que as obras de arte do Vaticano estão fechadas ao público... Assim, guardada a recordação esmagadora do conjunto titânico (aceite-se este vocabulário sem imaginação), não resta mais do que pegar num livro de boas estampas e rever vagarosamente o tecto e a parede do «Juízo Final». Por mais dolorosa que nos seja a limitação...

Não conheço, não sei que pode oferecer o Cairo em matéria de múmias, mas atrevo-me a duvidar de que alguma seja tão impressionante como esta: tem descoberta a cabeça e o rosto, escuros, ressequidos, amarrotados, mas o que mais aflige são as mãos, negras também, mas espantosamente bem conservadas, com as unhas brancas e intactas, vivíssimas...

Não têm fim os museus do Vaticano. Avança-se por dezenas de enormes salas e galerias, de rotundas, de «stanze», e sempre com o remorso de estar deixando ficar para trás, talvez para sempre, o quadro, o fresco, a escultura, o livro iluminado que provàvelmente nos ajudariam, a boa paz, a compreender melhor este mundo e a vida fazemos nele...

Aqui está, por exemplo, um Sócrates em cópia romana, com a sua cabeça redonda, o pescoço curto, a testa arqueda, o nariz esborrachado, os olhos que nem o vazio do mármore pôde apagar aqui está o mais belo homem feio da história, aquele que obrigava os outros homens a renascerem de si mesmos, aquele que foi acusado de «honrar outros deuses fora dos da cidade e ter tentado corromper a juventude», e que por isso morreu... E são estas as duas eternas acusações contra o homem.

Entro ràpidamente em S. Pedro: eis a grandeza, o luxo esmagador de uma Igreja triunfalista, mas eis também a vitória das obras do homem, a coroa da sua inteligência e da ousadia das suas mãos.

Ali, à direita, estava a «Pietà» de Miguel Ângelo, que um duvidoso louco mutilou. Mas os turistas não mostram desgosto grande, nada mais que a incomodidade de uma falta no roteiro...

De tao de passagem, Nápoles deixou-me a impressão de um gigantesco engarrafamento de automóveis, de uma gincana de doidos mansos (onde está a exuberância verbal dos napolitanos?). Deixou-me também a lembrança da baía iluminada, vista da varanda do hotel, como uma procissão parada de luzeiros ao longo da encosta.

É também a cidade onde a sigla MSI me apareceu por toda a parte, nas paredes, no encosto dos bancos dos jardins, é igualmente a cidade onde os comerciantes, saudosos de «il Duce», já têm à venda cinzeiros com o retrato de Mussolini fardado e com frases mobilizadoras para a revindita fascista... E ainda a cidade onde por duas vezes fui prevenido de que não devia deixar qualquer objecto dentro do automóvel, «no meu interesse».

Mas Nápoles tem também o seu Museo Nazionale... Nele me refugio para ver o que em Pompeia não encontrei, ou só fragmentàriamente: os mosaicos e as pinturas que apenas conhecia de reproduções de boa vontade, mas a que faltava a dimensão que a irregularidade deliberada do mosaico dá, ou a aspereza da parede pintada, que as mãos não devem tocar, mas que os olhos tacteiam... E toda esta riqueza de escultura: alguns originais gregos, inúmeras estátuas romanas ou helenísticas, figuras que bastariam para povoar uma outra civilização, uma Pompeia ressuscitada, uma Nápoles pacífica... Perdemo-nos ao sair da cidade: era inevitável.

E agora repousamos em Positano, nesta costa de Salerno que eu baptizei de «bem-aventurada» antes de saber que a propaganda turística oficial lhe chamara «la divina costiera»... Ambos temos razão: esta paz é divina e bem-aventurada. Mas ali vai Melina Mercuri, de chapéu de palha e vestido comprido, pálida e magra, com Jules Dassin. Arranco-me à indolência do sol e imagino este diálogo entre mim e ela:

— Então, Melina, continua fora da Grécia... Aqui tão perto, e não pode entrar na sua terra... Como vão as coisas por lá?

E logo a resposta:

— É por lá, como vão as coisas?

Regresso ao meu lugar, olho as águas paradas deste mar interior que sabe tantas e tão antigas histórias, e repito a mim mesmo a pergunta: «É por lá, como vão as coisas?»

DL/NACIONAL

O GOVERNO RENOVA APELO A TODOS QUANTOS ACTUAM EM "MOVIMENTOS ANTI-NACIONAIS"

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota:

Deseja o Governo que a entrada em vigor da nova Lei Orgânica do Ultramar, agora publicada no Diário do Governo, possa significar mais um passo na construção da sociedade multi-racial onde todos os portugueses convivam pacìficamente, na plena igualdade de direitos e obrigações e com aberta participação nos destinos comuns.

Por esse motivo oferece-se a quantos até agora, nas províncias ultramarinas, hajam tomado partido pelos terroristas, um ensejo de regressar à vida normal da comunidade de acordo com a doutrina expressa pelo Presidente do Conselho, em Bissau, no dia 14 de Abril de 1969: «Portugal está aberto a todos os seus filhos. Mesmo àqueles que algum dia hajam hesitado no caminho e duvidado de que a bandeira verde-rubra fosse o estandarte da liberdade e do progresso, mesmo esses serão bem recebido, se reconhecendo o seu erro, quiserem voltar ao seio da comunidade lusíada».

Assim, os indivíduos, que, por terem actuado nas fileiras do terrorismo ou haverem favorecido acções deste, têm estado sujeitos nas províncias ultramarinas a medidads administrativas de segurança, serão restituídos aos seus meios sociais desde que contra eles não pendam processos creimes ou não sejam objecto de acusações de maior gravidade.

Ao mesmo tempo, renova-se a declaração de que aqueles, que militando ou tendo militado em movimentos anti-nacionais se apresentem às autoridades portuguesas com o propósito de se reintegrarem na vida nacional serão benvindos, com a garantia de, pelas suas actividades rebeldes e salvas as restrições atrás mencionadas, não lhes serem aplicadas quaisquer sanções.

REFRACTÁRIOS A. P. GREEN

De visita aos seus agentes em Portugal Termo-Técnica, L.da, estiveram recentemente entre nós os engenheiros C. J. Yaeger, director para a Europa e John Dance, gerente em Inglaterra, da grande organização mundial de refractários A. P. Green.

A sua permanência entre nós proporcionou uma reunião, a que assitiram vários colaboradores da firma representante portuguesa, para a apresentação de alguns processos e aspectos de trabalhos levados a efeito por técnicos da organização A. P. Green, mormente nos E. U. América e em Inglaterra, com a projecção de diapositivos e de um interessante filme explicativo.

A organização A. P. Green é a fabricante dos produtos refractários «Sairset», «Kast-Set», «Hybond», «Castable 1650» e «Chrome Platic», já conhecidos e adoptados pelas empresas de navegação e principais empresas industriais, do nosso País.

As gravuras mostram dois aspectos da reunião, realizada no salão de conferências do Hotel Tivoli.

O eng.º John Dance refere-se às técnicas de utilização dos produtos refractários da A. P. Green

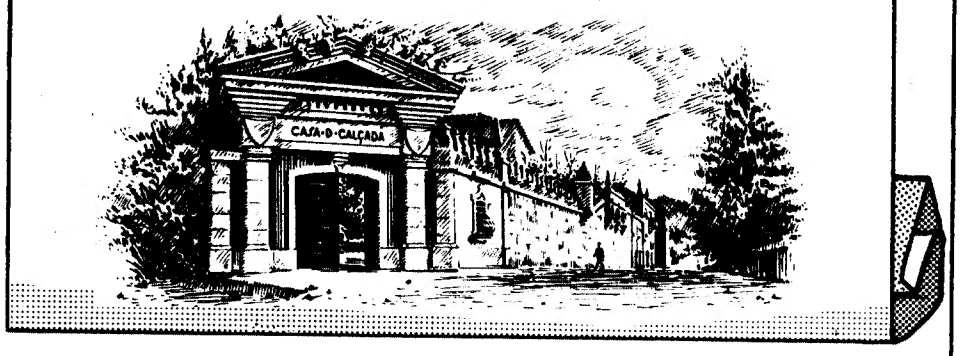
Aspecto da mesa que presidiu a reunião de trabalho organizado pelo Termo-Técnico, L.da

COMUNICADO

CAVES «CASA DA CALÇADA»

ANTÓNIO DE LAGO CERQUEIRA, LDA. – AMARANTE –

TEM O PRAZER DE TORNAR PÚBLICO QUE A PARTIR DE JULHO DE 1972 NOMEOU AGENTES E DISTRIBUIDORES DOS SEUS **VINHOS VERDES** PARA LISBOA E SUL DO PAÍS A FIRMA VINALDA, LDA.



Vinalda, Lda.

ARMAZENISTAS IMPORTADORES DESDE 1947

APRAZ-LHE INFORMAR TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE DESDE AGORA ESTÁ APTA A FORNECER-LHES OS AFAMADOS

VINHOS VERDES

«CASA DA CALÇADA»

PEDIDOS PARA:
R. SOUSA MARTINS, 9-B — TELS. P.P.C. 54997 - 58528 — LISBOA - 1

Canon na vanguarda

uma novidade "COMPACTA" para o trabalho do seu escritório

Canola L100A

CALCULADORA ELECTRÓNICA

PREÇO CANON

Canon Comundo

unigrupo

LISBOA - Comundo Dep. de equip. de escrit. - tel. 537091 - PORTO - Sonipol SARL, tel. 20553 - AVEIRO - Zume, Lda. tel. 25071 - COIMBRA - Zume, Lda. - tel. 24456
FARO - A Mecanográfica - tel. 22291 — FUNCHAL - Tecofi - tel. 22363 — SANTARÉM - Abel da Silva - tel. 24518 — PONTA DELGADA - Pereira & Pereira, Lda. - tel. 22672

DL/ESPECTÁCULOS TV

MOMENTO DESPORTIVO: COMPETIR, SIM — MAS DEVAGAR

«Momento Desportivo» deixou a análise do imediato, voltou-se para a generalidade. Pwelo «Momento» soubemos um dia a miséria do remo, a tristeza da vela, a penúria disto, a fragilidade daquilo. Foi um desabar de ilusões e de mitos. Era uma realidade em **strip-tease**. Diante dos nossos olhos, a **vamp** bem guarnecida degenerava numa pobre mulher de seios mirradinhos, despida até da celulite da retórica...

Ontem o problema vinha lá das regiões olímpicas da filosofia e da sociologia. Tratava-se da competição. Se a competição era bom ou mau xarope para o desporto. Se era supérfluo, acessório ou essencial. Assim por diante. De repente, surgiu o fantasma da ginástica no trapézio invisível. Do sexo dos anjos. Do estratagema para se discutir da utilidade de um objecto para se evitar a incomodidade de enfrentar o criador do objecto.

Manuel Sérgio e José Paul, intervenientes na discussão orientada por Amadeu José de Freitas, não deixaram porém que tal acontecesse. E o seu objectivo terá sido amplamente conseguido, isto é: transportar a questão do campo puramente desportivo para uma serena meditação extra-desportiva. Só por esse preço valia a pena tocar no assunto proposto.

Vamos passar além das definições de **desporto** e de **competição** propostas ontem por Manuel Sérgio. Reservemos a discussão delas para épocas de mais vagar. Acentuemos no entanto desde já o perigo das definições, muito particularmente quando emitidas por um meio, como a televisão, que não permite a sua avaliação demorada nem a explanação conveniente.

Vamos passar adiante apenas para recordar o que de mais importante aconteceu na emissão. Ou seja: a condenação do espírito agressivo existente no campo desportivo, justificado embora pela agressividade reinante no meio social. Quer José Paul, quer Manuel Sérgio não mostraram ter quaisquer dúvidas baseadas no idealismo de se supor que, numa sociedade **assim**, será possível esperar um desporto que não **seja assim**. Quando apontam a necessidade do desporto incluído num panorama geral de educação, estão a dizer-nos que, de um tipo de educação como o nosso conhecido, não pode aguardar-se um desporto doutra feição. **(MANUEL SÉRGIO: «A competição decorre da sociedade. Quanto mais competitiva for a sociedade, mais competitivo será o desporto». JOSÉ PAUL: «É preciso não desligar o desporto de tudo o mais. O desporto integra o acto educativo»)**

Corolário lógico: para conduzir o desporto à sua acção valorizadora do homem, em todas as suas potencialidades, há que transformar a sociedade. O desporto servirá o homem quando o trabalho, a educação, a família, o estudo, as leis, as formas de produção e distribuição, etc., etc., servirem igualmente o homem.

Curiosamente ouvimos José Paul defender a sugestão de que a prática do desporto ficaria a ganhar mais com a prática do movimento do que com a existência de um grande corpo de professores e instrutores. Mais do que professores, são necessários espaços verdes, espaços livres dentro das cidades.

Não havia muito ainda que ouvíramos, também num «Momento Desportivo», uma sua colega professora defender posição contrária, isto é, que a existência de professores era de preferir à existência de locais.

Evidentemente que a massificação do desporto surge como um fenómeno social de expressão complexa. Pode no entanto dizer-se que uma criança precisa de espaço para... ser criança: praia, campo, largos, jardins. Obrigar uma criança a praticar desporto seria uma violência inaudita. A criança não precisa de fazer desporto: o que ela precisa (e nem todas, note-se) é de se expandir, de saltar, de correr.

Claro que, se nos espaços livres, «acontecer» um instrutor, um professor, um olhar atento, tanto melhor. A posição mais correcta será não a de preterir mas a de unir.

O drama adivinha-se: e quando não há nem instrutores, nem professores, nem espaços livres? Bom, nesse caso a gente vai comer umas ameijoas ao Ginjal para não pensar no assunto.

DESPORTO DETERGENTE E OUTRAS COISAS

Alguns aspectos marginais mereciam ainda mais conversa, certamente de grande vantagem para nós todos.

Vejamos alguns, e não todos.

Amadeu José de Freitas nota entre a assistência aos desafios menor afluência de jovens. Pensará que os jovens, que eram desportistas de bancada, foram daí conquistados para a prática desportiva...

Manuel Sérgio adianta que o jovem hoje não acredita no desporto de bancada, quer praticar. (E eu dou por mim a pensar a que jovens se referem aqueles amigos. Os estudantes? Os camponeses das Casas do Povo? Os praticantes de escritório e aprendizes? E não será, ò Amadeu, o facto de você ver menos jovens nas bancadas não será apenas porque já não haverá jovens em Portugal? Não estaremos todos velhos? Não seremos só velhos, hem?)

Logo a seguir, Amadeu considera que a bancada é um passo para o estádio. Paul e Sérgio, não de acordo: **o que estimula é o prazer que o jovem sente na prática desportiva.**

Amadeu refere-se ainda à influência da Rádio e da Televisão. Aponta o caso do hóquei. Foi infeliz. A propaganda da rádio não evitou a quase-morte da modalidade. José Paul e Manuel Sérgio não acreditam que a televisão e a rádio possam estimular a prática do desporto.

Que nos diz a análise da questão? Diz-nos que a propaganda é eficaz quando a realidade social oferece bom terreno. A publicidade ao detergente não resultaria se não houvesse detergente para vender. A prática do desporto depende de inúmeros factores, disse Manuel Sérgio: «o desporto não é causa, é sintoma». A propaganda desportiva efectuada pela televisão portuguesa, por

exemplo, teria poucas possibilidades de eficácia pela simples razão de que a realidade social portuguesa não está madura para a alegria do desporto.

Está madura, sim, para o consumo dessa «droga» que dá pelo nome de competição desportiva, de paixão clubística, capa de frustrações, porta de evasão. Mas isso é outra história mais complicada. Desculpem se não insisto.

CENTROS DE SAÚDE: REALIDADE OU FICÇÃO?

A rubrica **Inquérito** obrigou-nos a pisar o chão da realidade nacional, como deve ser função de uma televisão que se preze. Porque ou televisão — ou não.

Inquérito referiu-se aos «Centros de Saúde do Norte». A expressão é vaga, mas as imagens são concretas. Pense-se o que se quiser: a câmara lá está para recolher as provas da assistência prestada à criança e à mãe.

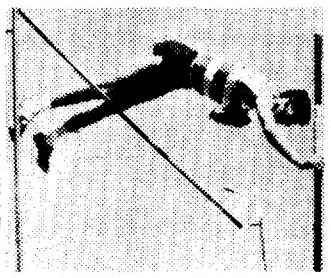
A acção destes Centros não se confina aos próprios centros. Visitadoras vão por esses campos, por esses perdidos lugares, à procura dos problemas para ajudar a resolvê-los. Sem isso, qualquer acção ficaria incompleta.

Assistimos, por exemplo, ao trabalho de uma dessas dedicadas funcionárias. E i-la a perguntar à mãe visitada, pela sua menina. E se a menina ainda cospe a sopa. E se lhe tem feito o caldinho com cenoura, e massinha

O problema dos biberons já se entendia com as medidas? Não, ainda não, eles não sabiam ler... Mas os biberons não têm uns risquinhos? Não, o biberom não tem os risquinhos. E essas borbulhas que a menina tem na cara?

Entraram em casa para ver as borbulhas. O documentário continuou para demonstração da utilidade dos Centros de Saúde existentes no Norte do País. Deste modo, ficaram milhões de pessoas a saber o muito que se tem feito no que se refere à assistência. Os Centros de Saúde no Norte lá estão para demonstrar o elevado índice da nossa vigilância para combater a mortalidade infantil, tão maltratada pelas estatísticas. De muitos documentários assim é que nós precisávamos na televisão. É uma grande consolação assistir a eles, à boa disposição que manifestam, sintoma de optimismo rural que, como se costuma dizer, muito nos apraz registar.

OLÍMPIADAS 1972



Munique será em breve teatro do mais famoso acontecimento desportivo de sempre: as Olimpíadas. Tudo o que lhe interessa saber acerca da Cidade Olímpica em construção e das festividades que nela se preparam, está descrito num apaixonante artigo publicado no número de Julho de Selecções do Reader's Digest.
Compre já o seu exemplar.

Uma dupla vida

Não parece uma carrinha nem é! A Dyane Super é um automóvel por fora e por dentro. Só que por dentro oferece muito mais espaço que uma carrinha ... Diferente, quase incrível, mas contra factos não há argumentos. O espaço anormalmente grande para bagagens é fruto de uma solução engenhosa, que ràpidamente se transforma em lugar (confortável) para passageiros. A capacidade de carga da nova Dyane Super permite uma utilização comercial ou agrícola sem paralelo dentro da categoria de automóvel em que se integra. Mas na cidade a Dyane não perdeu sequer uma única das qualidades que fazem dela a eleita da juventude. Os seus 35 HP tornam a Dyane Super a mais potente viatura da sua categoria. O consumo de 5,5 litros aos 100 km e a velocidade máxima de 120 km/h são outros atributos. Mas não só. As rodas de grande diâmetro e a magnífica suspensão tornam-na insensível aos maus caminhos.

Agora Dyane Super — Uma Dupla Vida de um carro único.

CITROËN DYANE

DL/ESPECTÁCULOS TEATRO/MÚSICA

DL show

É essa a divulgação da música portuguesa?

Não é segredo para ninguém: as canções que importamos, em média, são melhores do que as fabricadas por cá. E justo, portanto, que se de a elas, as de verdadeira qualidade, a divulgação merecida. E isso que alguns programas da nossa rádio fazem, e alguns deles fazem-no da melhor maneira. Outros, porém, sob a capa de que o que vem lá de fora é o melhor, massacram os nossos ouvidos com música de importação, quase toda má, sem ligarem meia á música que se faz por cá, onde também há gente a trabalhar a sério. A agravar a situação, certos programas ditos «progressistas» mantém uma certa relutância a passar discos portugueses porque... não querem arriscar. Há, aí, uma certa frieza, demasiada hesitação. Ousaria dizer: uma grande dose de irresponsabilidade. Só depois das «autoridades na matéria» se pronunciaram e que determinado disco é bom? E porque não têm esses programas as tais «autoridades na matéria»? E, não as tendo, como se arvoram o direito de dizer de um disco: «este é bom» e de outro: «não presta»? Porque não se poêm no seu devido lugar?

NUNO GOMES DOS SANTOS

Os dois «Quixote», cada um em sua versão continuam na ordem do dia, com espectáculos quase continuos. Assim, em Lisboa continua a encenação de Herlander Peyroteo a ser representada no Palácio Galveias. O espectáculo que conta com o apoio da Câmara Municipal é da Casa da Comédia.

Entretanto, o «D. Quixote» encenado por Joaquim Benite está amanhã no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, onde dará um espectáculo às 21 e 30.

«Choque», de Joseph Losey, é o filme que será amanhã exibido, integrado nas clássicas do Império tal como acontece todas as quartas-feiras às 18 e 30. Esta exibição integra-se, por sua vez, num pequeno ciclo sobre aquele realizador.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972-1973

MAESTROS

DIMITRI AGRAFIOTIS • ROBERTO BENZI
ALVARO CASSUTO • MANUEL IVO CRUZ
ROMAN DOSTAL • FREDERICO DE FREITAS
LUÍS ISQUIERDO • SILVA PEREIRA
PERES - NEWTON • RICHARD SCHUMAKER
JACQUES SINGER • GERHARD WIMBERGER

SOLISTAS

EMMANUEL AX • TANIA ACHOT
ALDO CICCOLINI • RUDOLF FIRKUSNY
ROLAND KELLER • BARBARA NISSMAN
MARIA JOÃO PIRES • FERNANDA SALEMA
SÉRGIO VARELLA - CID • TERESA VIEIRA
PIANO

ANA LAGOA • MARIA ORAN • ELSA SAQUE
CANTO

GERARDO RIBEIRO • CHRISTA RUPPERT
HENRYK SZERING • ZVI ZEITLIN
VIOLINO

CLÉLIA VITAL
VIOLONCELO

CORO GULBENKIAN

CONCERTOS QUINZENAIS
OUTUBRO 1972 • JULHO 1973

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
MAESTRO DIRECTOR: MANUEL IVO CRUZ

GRUPO A — M/6 ANOS

VII FESTIVAL DO RIO

À frente da votação continua José Cid

Mantêm-se as posições relativas dos primeiros classificados, embora as diferenças de pontuação não sejam as mesmas. Os dois primeiros classificados, José Cid e Duarte Mendes, estão agora separados por quarenta pontos apenas, enquanto Paco Bandeira tem menos vinte e nove pontos que o segundo classificado. A anterior classificação dava-nos outros resultados: Duarte Mendes tinha menos cinquenta e dois pontos (recuperação de oito) e Paco Bandeira, em relação ao segundo classificado, tinha menos catorze pontos (atraso de quinze).

Note-se, entretanto, que Tonicha perdeu três pontos em relação ao primeiro posto. O que não é, por enquanto muito significativo.

José Afonso ganha terreno. Aproxima-se, a passos rápidos de Tonicha, e distancia-se de Carlos Alberto Moniz, que se mantém teimosamente no sétimo lugar.

1.º, JOSÉ CID 242
2.º, DUARTE MENDES 202
3.º, PACO BANDEIRA 173
4.º, CARLOS MENDES 151
5.º, TONICHA 108

6.º, José Afonso, 102; 7.º Carlos Alberto Moniz, 80; 8.º Simone, 57; 9.º Florencia, 56; 10.º Teresa Silva Carvalho, 50; 11.º Gabriel Cardoso, 33; 12.º António Calvário, 31; 13.º Fernando Lito, 13; 14.º João Braga, 10; 15.º Maria de Lourdes Resende, 8; 16.º Leonel Sena, 7; 17.º Teresa Paula Brito, 5; 18.º Maria Valejo e Humberto de Castro, com 4 cada; 20.º Ilda Marques e Américo Pereira, com 2 cada; em último lugar: Manuel Freire, Sissi, Hugo Maia Loureiro, José Jorge Letria, Lenita Gentil, Paulo Jorge, Artur Garcia e António Mafra, com 1 voto cada.

Duarte Mendes em 2.º lugar

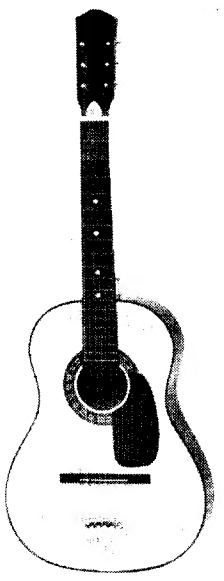
OS CUPÕES

Fazemos notar, entretanto, aos nossos leitores que só são válidos os votos que vieram inscritos nos cupões que o nosso jornal publica diàriamente. Têm chegado aos nossos serviços postais e cartas indicando o artista preferido, mas não utilizando o indispensável cupão. Por isso aqui fica, uma vez mais, o aviso.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45



VIOLAS

Acabamos de receber grande remessa para os preços a partir de Esc. 520$00.

Violas eléctricas, baterias de jazz, amplificadores, órgãos electrónicos das melhores marcas e ainda instrumentos de iniciação musical.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUCRS.
9 — Rua do Carmo — 13
LISBOA

apenas para grandes amadores e fotógrafos profissionais
Nikon F2 Photomic
A CÂMARA SUPREMA
à venda sòmente nos especialistas NIKON

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Beato. PORTO-ALTO

Da comédia ao suspense

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: AZARES DE UM HOME DE SORTE (Les Malheurs d'Alfred)
REALIZAÇÃO: Pierre Richard, 1971 (França)
INTERPRETES: Pierre Richard, Anny Duperrey, Pierre Mondy, Mario David, Yves Robert, Robert Dalban, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes
ESTREIA: Cinema Império (22-6-1972)
TÍTULO: O PREÇO DA FOME (Les Patates)
REALIZAÇÃO: Claude Autant-Lara, 1970 (França)
INTERPRETES: Pierre Perret, Henri Virojeux, Berengere Dautun, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Ocidente
ESTREIA: Cinema Estúdio 444 (21-6-1972)

Duas comédias francesas: sorte desigual para Pierre Richard e Claude Autant-Lara. Vamos por partes: Pierre Richard estreara-se, há coisa de dois anos, com um filme curioso, mas bastante desigual, onde alternavam excelentes **gags** com situações insustentàvelmente longas e mal ritmadas. **O Distraído** se chamava a película em questão. De Pierre Richard, actor, ficara-se à espera de novas provas. E is que chegam, em nada desmerecendo o que dele se poderia esperar após primeira experiência por detrás das câmaras. **Os Azares de um Homem de Sorte** manifestam ainda certas insuficiências narrativas, uma globalidade rítmica nem sempre lograda, mas, no conjunto, a qualidade do humor nunca deixa de fazer apelo à inteligência do espectador, nem de lhe despertar um sentido crítico frente à realidade escolhida. Por isso nos parece de saudar esta segunda obra de Pierre Richard que agora contou com a colaboração de Roland Topor, não só como argumentista como também (ao que julgamos) num pequeno papel criado à sua medida (um «exibicionista» que é tomado por um «nadador-salvador»). Posto isto, **Os Azares de um Homem de Sorte** iniciam-se por uma pequena anedota verdadeiramente notável a namorada de Richard troca-o por uma imagem de Cristo e envereda pela vida religiosa, entregando-se totalmente ao seu novo amor) e prossegue com pequenos apontamentos à vida quotidiana na actual França de Pompidou, sendo o alvo maior desta sátira por vezes contundente, a televisão e os seus meandros. Com base num programa de TV (**Paris contra a Província**), organizado para aplacar as iras dos habitantes da província francesa, **Les Melheurs d'Alfred** põe a descoberto algumas das malhas que os impérios tecem para proveito de alguns e embuste da grande maioria. Partindo desta ossatura, o filme de Pierre Richard diversifica o seu campo de ataque por diversas frentes, desde os cordelinhos internos da televisão até às interferências externas, culminando com uma visão caótica e desapiedada da influência do pequeno **écran** entre um público fanatizado. Do balcão de uma taberna (que vocifera colectivamente os mesmos sons guturais que o locutor vai proferindo), até ao camponês (que trabalha com um televisor no seu carro de mão e que acaba por distribuir ovos como quem alimenta galinhas), todo o poder alienante da televisão se encontra posto a claro. E sta uma das virtudes maiores desta comédia ainda desigual, mas profundamente interessante e oportuna. De Pierre Richard continuaremos a esperar novas revelações de um talento multifacetado.

Talento que parece ter abandonado por inteiro o **métier** de um outro cineasta: Claude Autant-Lara. O mesmo realizador que nos dera **Ao Longo de Paris**, oferece-nos agora uma imagem dolorosa de senilidade e incapacidade criadora. **O Preço da Fome** (que se assemelha no esquema geral a **La Traversée de Paris**) fala-nos da França ocupada pelos alemães em 1942 e das dificuldades que o racionamento dos alimentos origina na população. Faltam as batatas e Pierre Perret (cantor mediocre que **vira** actor muito mediocre) resolve atravessar a linha de demarcação para ir buscar algumas e plantá-las depois, esperando o fruto da sua iniciativa. Mas, às tantas, as batatas não são já tubérculos, mas sim o símbolo de uma resistência, de um ideal... E, defendendo-as, acaba por morrer um homem. Tudo isto poderia até ter interesse, Mas Claude Autant-Lara ignorou o facto e dirigiu uma comédia insuportável de chateza. Literária, redundante (diálogos de Jean Aurenche, é quanto basta para definir o estilo!), discursiva, **Les Patates** não é obra que se recomende sob qualquer ponto de vista.

Pequenos cantores: concerto em Fátima

O coral dos pequenos cantores da Abadia de Montmartre, da cidade de Paris, composto de 28 meninos dos 8 aos 14 anos, e 13 jovens dos 15 aos 25 anos, vai a Fátima dar um concerto musical no dia 9 deste mês. E ste coral, formado por meninos de Montmartre que se encontra ligado à igreja de São Pedro, a mais bela e mais antiga da Ilha de França, em Paris, foi fundado em 1955 por Mons. Maillet, e realiza anualmente uma digressão pela E spanha e por Portugal. O coral executa música de Bach, de Mozart, assim como outros cânticos religiosos e profanos da música francesa, do folclore russo e de outras nações. Os seus cânticos estão gravados em discos e a televisão francesa apresenta exibições deste coral, que nas suas deslocações pretende realizar o grande desejo do seu fundador de que todas as crianças do Mundo cantem a Paz.

A exibição do coral da Abadia de Montmartre está marcada para as 21.30h. do dia 9 de Julho no salão de festas do Seminário do Verbo Divino.

Os "Arrumadores" da Casa da Comédia

Por «incapacidade física» de uma das actrizes, terminou no domingo a carreira da peça de Almada «Deseja-se Mulher» que Fernanda Lapa recriou com talento (e com a colaboração de uma excelente equipa) na Casa da Comédia. No sábado, houve necessidade de desdobrar o espectáculo, tantos foram os pedidos. E no domingo as pessoas que ficaram na rua davam para mais algumas sessões (nunca houve êxito assim no teatrinho das Janelas Verdes). Para os que não viram o espectáculo aqui fica a notícia: espera-se que «Deseja-se Mulher» reapareça em meados de Setembro.

Parece, pois, demonstrado o êxito da fórmula café-teatro: em vez de se sentarem formalmente em filas com aspecto fúnebre, as pessoas estão à volta de uma mesa, conversam, comunicam.

Fomos espreitar a última sessão: muita gente nova e o entusiasmo da estreia.

Alexandre Babo e Augusto Abelaira procediam à arrumação dos clientes-espectadores. Faziam-no não como amadores mas com técnica apurada. Não aceitavam gorjeta.

CARLOS PORTO

Noite de Fado

Uma «Grande Noite do Fado» é hoje promovida pela Sociedade Musical de Cascais, em comemoração do seu 58.º aniversário. O espectáculo programado para as 21 e 30, naquela vila, tem a colaboração de Marco Paulo, Tucha Mascarenhas, José Taborda, Mazilde Gonçalves e Joaquim Cordeiro.

Música e Dança

E stão abertas as inscrições para os 1.º e 2.º anos das E scolas de Música e de Dança, funcionando em regime de ensino paralelo com o 1.º ciclo preparatório instalado no Conservatório e orientado pela E scola Francisco Arruda. O numero de inscrições é, segundo se anuncia, limitado.

SEXO FORTE OU FRACO?

As mulheres são indiscutìvelmente o sexo forte! Não concorda? Existem todas as razões e mais uma para o afirmar, conforme o prova uma dona de casa e mãe de família consciente da força das mulheres. Leia este enérgico depoimento no número de Julho de Selecções do Reader's Digest.

VAUXHALL VIVA SL

tem razões que o público desconhece!

Motor: 1759 c.c., 4 cilindros, válvulas à cabeça, 90 HP de potência máxima às 5500 r.p.m. **Transmissão:** 4 velocidades todas sincronizadas. **Travões:** Hidráulicos de circuito duplo assistidos por servo-freio. **Conforto:** Piso alcatifado. Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis ajustáveis ao corpo. **Segurança:** Carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível.
Cores modernas com tecto de vinyl preto.

VAUXHALL VIVA 1800

Super Luxo em Vauxhall com a qualidade e a dimensão G.M.

VAUXHALL GM

ESPIRAL GM-20/71/72

DL/NACIONAL

SINTRA: A ÁGUA NÃO CORREU À HORA PREVISTA

A água não correu na Praia das Maçãs à hora prevista pelo presidente da Câmara, que prometeu um período de duas horas de água por dia às localidades afectadas pela falta. Segundo apurámos Praia das Maçãs, Azenhas do Mar e Fontanelas têm sido das localidades mais prejudicadas.

A promessa de que haveria água das 12 às 14 horas de hoje, amanhã e sexta-feira nas diversas localidades afectadas foi feita esta manhã num matutino onde o sr. António José Pereira Forjaz afirmava: «**Pede-se a maior atenção para este horário e, ao mesmo tempo, que ele seja aproveitado para satisfação das mais prementes necessidades. Espera-se por outro lado que a situação se normalize a partir de sábado próximo inclusive**».

A falta de água não tem atingido apenas o concelho de Sintra mas também localidades de outros concelhos. Palmela está em situação identica e em Cabanas, do mesmo concelho, também tem faltado a água. As causas apontadas para o caso de Sintra e que de uma maneira geral servem para os outros casos são a falta de maquinaria adequada e o facto de os Serviços Municipalizados estarem, na sua orgânica, ultrapassados em consequência do desenvolvimento urbanístico.

UM CABO DA G.N.R. MATOU UM CIVIL DEPOIS DE VIOLENTA DISCUSSÃO

«**Nada mais posso dizer para além do que já é de domínio público**» — declarou-nos esta manhã o capitão Armindo Pereira, da G. N. R., quando interrogado sobre o caso do cabo daquela corporação que matou um civil depois de violenta discussão.

O que é do domínio público passou-se ontem à tarde, na estrada entre Sintra e Mem Martins, próximo de uma bomba de gasolina. Tinha havido um desastre ao qual assistira o civil Armando Domingos Moleiró de 33 anos, casado, guarda-fios de alta tensão da Companhia R. D. Contreras. Um cabo da G. N. R., gozando o seu dia de folga e trajando civilmente, quis saber o que se passava e, com o sr. Armando Moeliro se recusasse a servir de testemunha, gerou-se tremenda discussão que acabou da pior maneira: na confusão, o cabo puxou da pistola, ouviu-se um tiro e o guarda-fios de 33 anos morreu instâneamente.

O cabo da G. N. R. encontra-se detido enquanto prosseguem as averiguações.

ROTEIRO COSTA DO SOL

Está publicado o número deste ano do «Roteiro Telefónico Informativo da Costa do Sol», com atraente apresentação e valioso conteúdo, de largo conjunto informativo e fácil consulta sobre assuntos de imediato interesse, que abrange toda aquela vasta zona turística.

Notícia de

LIVROS

TORQUATO DA LUZ

ZÉ NINGUÉM

A Dom Quixote publicou «Escuta, Zé Ninguém», de Wilhelm Reich. Trata-se de um documento humano, escrito no Verão de 1945 para os arquivos do Orgone Institute. Sem qualquer intenção de vir a ser publicado, foi o resultado dos tumultos e conflitos íntimos de um cientista e médico que, durante várias décadas, primeiro ingènuamente, mais tarde com espanto e, por fim, horrorizado, observou o que o Zé Ninguém da rua faz a si próprio; como sofre e se revolta, como estima os inimigos e assassina os amigos, etc..

«Escuta, Zé Ninguém!» representa uma resposta silenciosa à intriga e à difamação. Um belo livro — e mais um excelente serviço de Publicações Dom Quixote. A tradução é de Maria de Fátima Bivar.

JUVENIL

A Editorial Verbo publivou, na sua Biblioteca da Juventude, os volumes «O Triunfo de Mariana», de S. Pairault, e «Do Canadá ao México», de Walter Haman. A mesma editora lançou o oitavo volume da sua bela publicação «O Mundo das Plantas».

MULHER

«Enciclopédia da Mulher no Lar», de Maria Antonieta de Morais, é o n.º 3 da série «O livro prático» da Editorial O Século. Trata-se de um grosso volume de cerca de 900 páginas, nas quais se abordam temas como «Saúde, estética e beleza da mulher», «Higiene e comodidade do lar», «Economia e escrituração domésticas» e «Actividades sociais», entre outros.

DIREITO

Em edição do autor, saiu o volume «Direito Farmacêutico Português», de A. Borges Nunes, licenciado em Farmácia pela Universidade de Lisboa. O livro traz nas primeiras páginas a legenda «Renovação na Continuidade», do prof. Marcello Caetano, e a seguinte frase do dr. Baltasar Rebelo de Sousa: «Binómio criador, que exige de todos e de cada um cooperação activa, comprometimento sincero, para que o País sem desdouro do que foi, possa construir o que pretende vir a ser».

O autor dedica, ainda, o livro aos profs. Silva Cunha e Baltasar Rebelo de Sousa, seus «antigos colegas do Liceu Passos Manuel».

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

BOM APETITE

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FAVAS À COLINA

ESTALAGEM
CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — ESPLANADA — BAR
AMANHÃ
PATO NA PÚCARA À MODA DE ALCOBAÇA
6.ª FEIRA
BACALHAU TRAPALHÃO
Reservas — Telef. 213 4391/92
CENTRO COMERCIAL, 34 — NOVA OEIRAS — OEIRAS

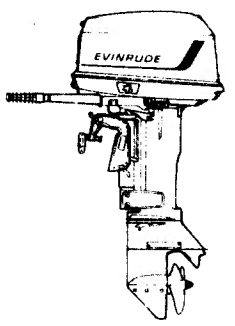
ADEGA MESQUITA
almoce

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

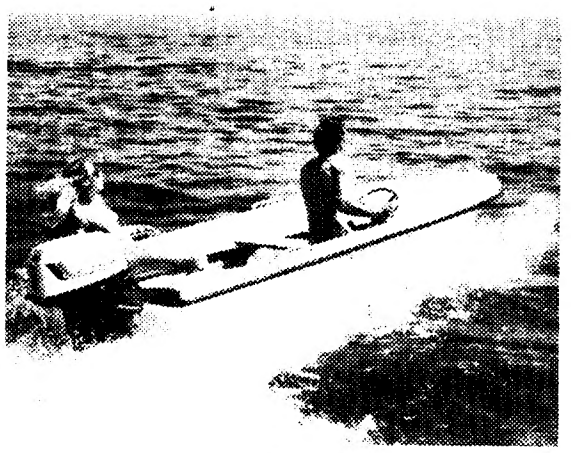
RÁPIDA ACELERAÇÃO



O EVINRUDE 25 HP
possui um carburador de grande diâmetro que se torna num grande intensificador de potência

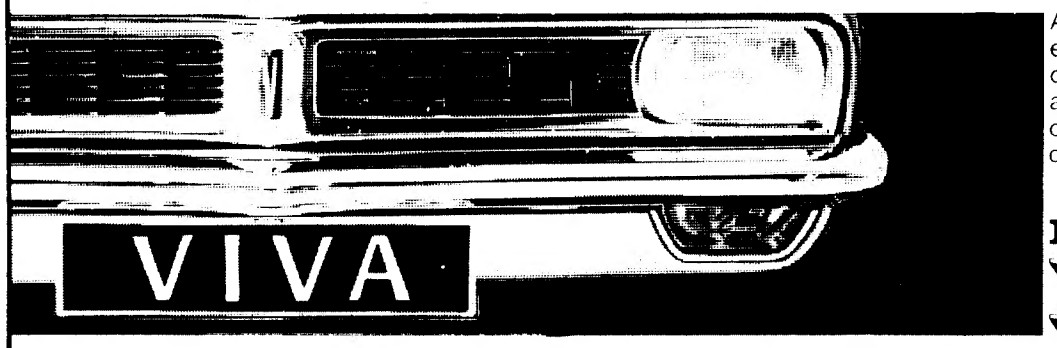
MUITOS ANOS DE USO
ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/C — LISBOA — TEL. 667791

bom-dia novo VIVA!



A mais antiga empresa automobilistica de Portugal apresenta o mais jovem modelo da General Motors

novo VIVA 1300

AUTO-INDUSTRIAL GM

Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93–95B–Telefones: 538082/562551

DL/GERAL

LADRÕES HUMORISTAS LEVAM 400 CONTOS ...E DEVOLVEM PARTE

Dois roubos numa noite, cujo valor ascende a cerca de 400 contos em objectos e dinheiros furtados, foram praticados em Lisboa, na Avenida Gago Coutinho e nas vivendas n.os 84 e 86 situadas naquela artéria. Uma das vivendas é propriedade de António Lourenço Alves e a outra pertence a José Augusto Coelho Pinto.

Saltando o muro das trazeiras de uma das vivendas com a juda de um escadote e partindo o vidro de uma janela em cada vivenda, os gatunos penetraram ali na noite de ante ontem para ontem e levaram de ambas objectos de prata e ouro, loiças antigas, casacos de «vison» e dinheiro. As duas vivendas encontram-se completamente abandonadas há já algum tempo, pois os seus proprietários decidiram ir morar nos arredores, sem cuidarem de levar consigo o recheio das duas casas.

O roubo foi descoberto pelo guarda-nocturno da área, que vendo luz no interior das vivendas se aproximou, a tempo de fazer fugir os larápios. Estes ainda lhe atiraram uma pedra, antes de desaparecerem na noite e pelas trazeiras das casas assaltadas. Verificou-se que abandonaram, nessa fuga, uns quantos embrulhos e sacos, onde tinham metido outros valores. No entanto, a maior parte do recheio das vivendas já eles o tinham arrecadado.

Por outro lado, na passada noite, a PSP de Cascais receberia um telefonema anónimo em que era informada de que em determinado ponto daquela vila, e junto duma «boite» muito conhecida, se encontrava parte do recheio de uma das vivendas assaltadas. Um carro patrulha dirigiu-se ao local e lá encontrou, de facto, o recheio, acompanhado por um papel em que se lia, entre outras coisas: **Queira desculpar os danos causados. Falta de condições de trabalho. O contrapeso lateral do pêndulo do relógio está na caixa de cristal. Bom cristal, mau pêndulo. Peça interessante. Assim como o resto das porcas. Partiram-se os dois globos do candeeiro verde. Lamentamos. Lamentam-se as condições de conhecimento. Mesmo assim, PRAZER.»**

Ladrões, mas ao menos bem humorados.

LIBRA MAIS BARATA

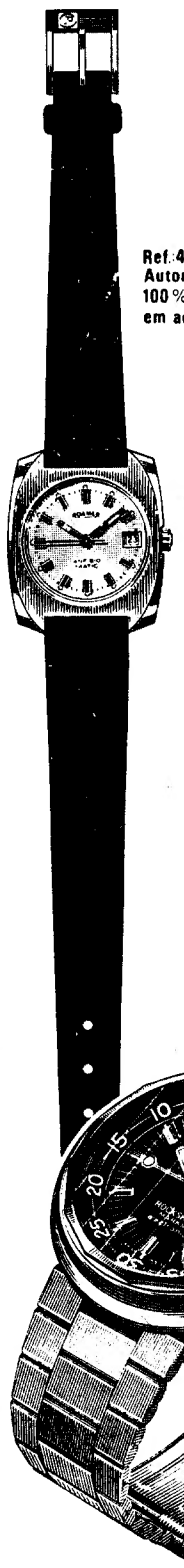
A libra desceu um escudo em Lisboa, passando à cotação de 64$00 compra e 67$00 venda. Nos mercados internacionais a descida daquela moeda teve uma paragem, ao mesmo tempo que se continua a discutir, na Alemanha, o problema das remessas de dinheiro estrangeiro: questão que já conduziu à demissão do ministro da Economia e Finanças, prof. Schiller. Em Zurique, a Libra parou de descer, tendo atingido a cotação de 9,0750-9,0950, valor acima do de segunda-feira mas que representa uma desvalorização de 9,3 por cento do esterlino na Suiça.

Com o valor da libra a flutuar, seguindo, caminho incerto, até o próprio Banco de Inglaterra recorreu ao dólar, no seu relatório mensal, para explicar a situação das reservas de oiro e moeda estrangeira do país.

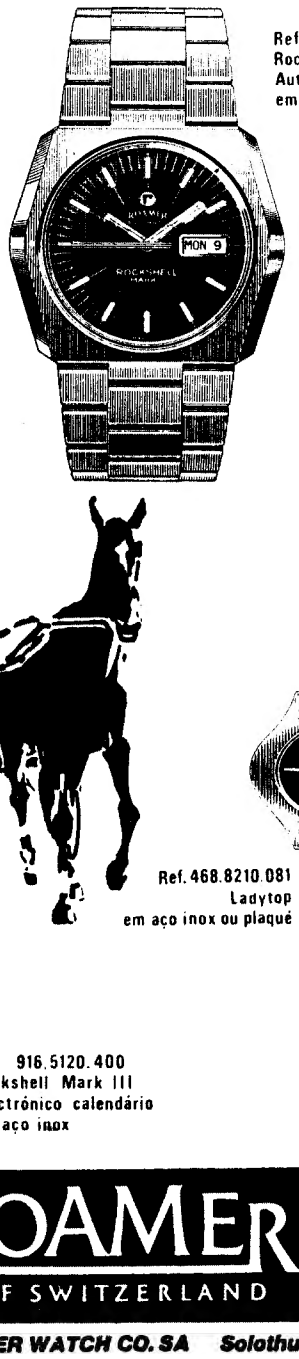
(D.L/A. N. L)

ROAMER

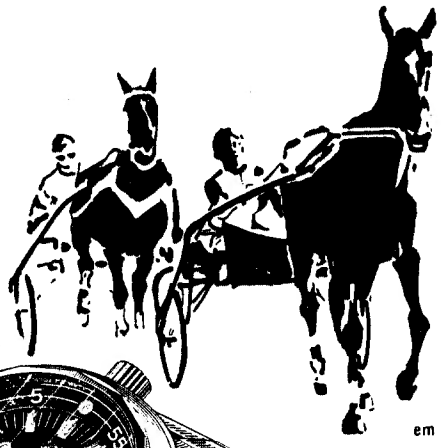
ROAMER fabrica relógios para desportos e para os grandes momentos sociais.



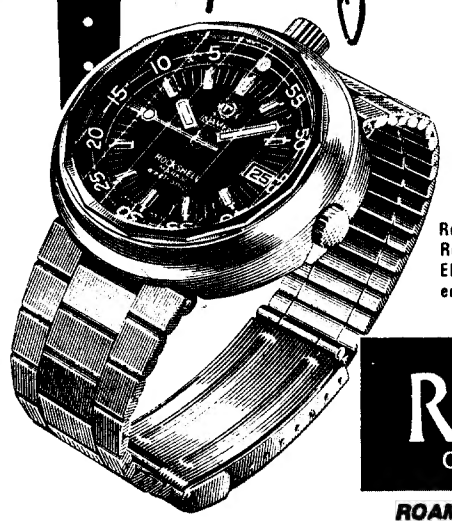
Ref. 473.1230.007
Automático calendário
100% a prova de água
em aço inox ou plaqué



Ref. 482.1120.609
Rockshell Mark I
Automático dia e data
em aço inox ou plaqué



Ref. 468.8210.081
Ladytop
em aço inox ou plaqué



Ref. 916.5120.400
Rockshell Mark III
Electrónico calendário
em aço inox

ROAMER OF SWITZERLAND

ROAMER WORLD ORGANIZATION

ROAMER WATCH CO. SA Solothurn/Switzerland

DESEJA ALUGAR CASA?

Sem pagar qualquer importância, informe-se dos andares que temos para alugar, tanto em Lisboa, como em outras Localidades.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1.º Telef. 34755-369384

Ribatejo, Sol e Touros

Dia 9 de Julho: Formidável FESTA CAMPERA

Verifique as suas qualidades de «diestro». Delicie-se com a boa cozinha regional fornecida pelo HOTEL ABIDIS de Santarém. Passe um dia maravilhoso onde estiveram as «Misses», no LEZIRÃO - Casa Branca da

CASA AGRÍCOLA FRANCISCO RIBEIRO

INFORMAÇÕES E RESERVAS

WASTEELS EXPRESSO

Av. António Augusto de Aguiar, 88-C—42185
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C—868588
ou na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

NEXUS APRESENTA

DIAS 7,8,9,10,11 E 12 ÀS 21,45

BLACKGROUND

DUO OURO NEGRO
OBJECTIVO
VICKY
VERY NICE
VIOLAS
TUMBAS
COROS

aa BLACKGROUND

A RAÇA HUMANA É UMA GRANDE TRIBO DISPERSA COM UMA ORIGEM COMUM.

BLACKGROUND TOCA A SUA MÚSICA.

BILHETES À VENDA
GRUPO B 10 Anos

PRODUÇÃO nexus

PARA O CUIDADO DOS SEUS OLHOS

Optrex

BANHO OCULAR COM EFEITOS

- anticongestivo
- adstringente
- anti-séptico

Os seus olhos são preciosos. Consulte o seu Oftalmologista regularmente.

profoto 72
exposição

NA CASA DO ALENTEJO
R. DAS PORTAS DE STO. ANTÃO, 58 – (frente ao S.L. Benfica)
de 1 a 9 de Julho das 15 às 23 horas

MODELOS PARA VOCÊ FOTOGRAFAR
E EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

exposição de todo o material para

FOTOGRAFIA
PUBLICIDADE
CINEMA
EQUIPAMENTO INDUSTRIAL
AUDIO-VISUAIS
ARTES GRÁFICAS

especialistas para o orientar em tudo o que respeita a esta actividade

ATENÇÃO – dias 2, 3 e 5 para profissionais

entrada livre

METROPOLITANO NO ROSSIO E RESTAURADORES

PARQUE DE ESTACIONAMENTO NO ROSSIO

PARQUE DE ESTACIONAMENTO NO MARTIN MONIZ

DL/ PROVÍNCIA

PORTO

JUNTA DISTRITAL

Reuniu-se a Junta Distrital do Porto, sob a presidência do prof. Fonseca e Castro.

Foram tratados diversos assuntos internos e os critérios que orientarão a remodelação da Escola Maternal e Profissional de Vairão, em Vila do Conde, e a decisão de atribuir um prémio para um concurso pecuniário.

Foi aprovado, com carácter definitivo, o orçamento suplementar, já, provisòriamente, aprovado em reunião anterior.

Exposição de pintura

Na Galeria Arte Nova foi inaugurada, durante a tarde, uma exposição de pintura do artista Manoel Barbozza.

O certame estará patente ao público até ao dia 15.

Novo liceu António Nobre

Está aberta a matrícula para os alunos dos liceus da Rainha Santa Isabel e de Alexandre Herculano, que pretendam frequentar o Liceu António Nobre, o qual começará a funcionar no próximo ano lectivo.

Interrupção de trânsito

Por motivo de obras de construção da variante à E. N. 14, entre a Vila da Maia e o lugar de Chiolo (Barca), e a correcção entre o Chiolo e Carriça, será interrompida ao trânsito, depois de amanhã até ao dia 31 de Agosto, aquela artéria, entre os quilómetros 6,400 e 12,100.

O trânsito passará a fazer-se pelos arruamentos municipais existentes.

POVOA DE VARZIM
Tourada

Em benefício do Lar dos Filhos dos Combatentes (Secção Feminina) e promovida pela Liga dos Combatentes, haverá no domingo às 18 horas, na Póvoa de Varzim, uma corrida, na Praça de Touros, durante a qual serão lidados seis exemplares da Herdade de Camarate, do sr. António Barreiro.

Actuarão os cavaleiros Luís Miguel da Veiga, Fernando Salgueiro e Sommer de Andrade; bandarilheiros, António e Manuel Badajoz, Carlos Falcão, Olegário Nunes e António Sacramento.

As «pegas» estarão a cargo dos «Forcados» Amadores de Montemor e de Coruche.

ESPINHO
Bailado

No Teatro de São Pedro, em Espinho, a Academia de Músi local apresenta hoje, as 21 e 30, um espectáculo de «ballet» pelos alunos de uma classe preparada pela prof.ª D. Adriana Domingues.

MOIMENTA DA BEIRA
II Jornadas agrícolas

Durante três dias, realizaram-se nesta vila as II Jornadas Agrícolas de Moimenta da Beira, que foram preenchidas com várias sessões de trabalho, palestras e projecções de filmes sobre os mais diversos aspectos da agricultura.

Dos trabalhos apresentados, salienta-se a palestra sobre «Agricultura de amanhã e o ensino agrícola», do eng.º Campos Gondim, que equacionou os mais prementes problemas da lavoura da região e do país, apontando a necessidade da modificação do actual panorama do ensino agrícola em Portugal e da multidão do número de escolas agrícolas.

Também integrada nas referidas jornadas, realizou-se em Moimenta da Beira, por iniciativa da Câmara Municipal a II gincana de tractores, que teve a participação de 40 lavradores desta vila e de outras localidades, como Marco de Canavezes, Viseu, Régua, Tabuaço, Sernancelhe, Tarouca e Meda.

Foram atribuídas aos concorrentes 12 taças e outros prémios, sendo os primeiros classificados, Ernesto Andreso Bernardino, de Parduça, Moimenta da Beira; Marcos de Jesus Pereira, de Mondim da Beira, Tarouca; e José Valentim Duarte Pereira, de Sarzedo, Moimenta da Beira.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

COIMBRA

NOVO CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE MEDICINA

Em cerimónia, que decorreu na Reitoria da Universidade, o prof. Robalo Cordeiro tomou posse do cargo de catedrático do 6.º Grupo da Faculdade de Medicina, em cujo recente concurso prestou brilhantes provas. A posse foi conferida pelo sr. reitor da Universidade, prof. Cotelo Neiva, com a presença do vice-reitor, prof. Simões de Carvalho; profs. Augusto Vaz Serra e Ibérico Nogueira, director e subdirector da Faculdade de Medicina, respectivamente; todos os professores e assistentes da referida Faculdade, estudantes e pessoas das relações do novo lente.

Depois de o secretário, dr. António Luís Gonçalves ter lido o respectivo auto, que foi assinado, o prof. Vaz Serra saudou o empossado e enalteceu as suas qualidades de mestre, que — disse — muito têm prestigiado a sua Faculdade, em prof. da qual espera que continue a trabalhar com a mesma dedicação e o mesmo interesse.

O prof. Robalo Cordeiro, que agradeceu a presença de todos e as palavras que lhe foram dirigidas, prometeu a melhor colaboração e, por fim, o prof. Cotelo Neiva saudou, também o novo catedrático.

No final, o prof. Robalo Cordeiro recebeu os cumprimentos das diversas entidades.

Concurso para professor extraordinário

Já foram marcadas as provas do concurso para professor extraordinário do 7.º Grupo da Faculdade de Medicina, que serão prestadas pelo prof. Alexandre José Linhares Furtado. Decorrerão nos dias 8, 10 e 11, de manhã, na Sala Grande dos Actos da Universidade; dia 12, às 9 horas, nos Hospitais da Universidade e no dia 13, às 11, novamente na Sala Grande dos Actos.

Noivos da Rainha Santa

Um dos números das Festas da Rainha Santa, que mais agradam ao povo é, sem dúvida o dos casamentos de jovens pobres — doze casais de rapazes e raparigas, cujo matrimónio se celebra no dia 8.

Aos noivos são-lhe oferecidos os vestidos e fatos pelos comerciantes da cidade, assim como os transportes e o «copo-de-água», este pela Câmara Municipal e ao qual assistirão, também, os padrinhos.

Os enxovais das noivas encontram-se em exposição num «stand» de automóveis, na Avenida Navarro, junto ao Turismo, e o público tem acorrido para apreciar os vestidos nos quais as modistas puseram o melhor do seu saber.

Crianças em colónias de férias

Na Colónia Balnear Infantil dr. Oliveira Salazar, da Fundação Bissaia Barreto, instalada na Gala (Figueira da Foz) terminou o estágio do terceiro turno de crianças em férias na praia, não só de Coimbra, mas de outros pontos do País.

O próximo turno decorrerá de 6 a 25 do corrente, incluirá cerca de duzentas crianças, filhas de beneficiários das Caixas de Previdência, de agentes da P. S. P. e de empregados da Celulose, de Cacia.

A Colónia de Férias, de meia altitude, «Ar e Sol», instalada em Vila Pouca da Beira, só deverá começar a funcionar a partir do dia 28.

Intercâmbio com o Algarve

Esteve no Algarve o embaixador da Suécia em Lisboa, dr. Karl Frederik Almquist, com o objectivo de conversações com as autoridades distritais, estudando a possibilidade da instalação de um Vice-Consulado do seu país naquela província.

O diplomata tratou com o presidente da Comissão Regional de Turismo e de problemas relacionados com o desenvolvimento do turismo nórdico nas terras algarvias.

Também esteve no Algarve o presidente da J.E.T.R.O. — Japan External Trade Organization, sr. K. Kara.

Aquela individualidade nipónica, que veio a Portugal com a missão de estreitar as relações comerciais entre os dois países teve contactos com diversas entidades algarvias directamente ligadas ao comércio e ao turismo.

PROVÍNCIA

LEIRIA
Campo de aviação quase concluido

Encontram-se bastante adiantadas e em vias de conclusão as obras de construção do futuro aerodromo para aviões de turismo, que fica localizado a Norte da povoação de Gândara dos Olivais, a seis quilómetros da cidade de Leiria, iniciativa arrojada do gandarense José da Silva Ferrinho, entusiasta pelos problemas da aeronáutica civil.

Em princípio, as instalações destinavam-se a uma simples pista de características particulares, com 480 metros de comprimento. O interesse depois suscitado levaria ao aumento das suas dimensões para 600 metros, por 30 de largura, indo-se assim ao encontro da antiga aspiração de Leiria possuir um campo de aviação para fins turísticos, à semelhança de outras cidades portuguesas.

Além da pista já em grande parte asfaltada, o futuro aeródromo dispõe ainda de um angar, em estrutura metálica, com a área coberta de 500 metros quadrados, para nove aviões; cozinha, sala do convívio, instalações sanitárias, telefone e futura sala de aulas a ser utilizada pelo Aero Clube de Leiria que está em reorganização.

Exposição de tapeçaria

Abriu na Galeria de Arte do Turismo, uma exposição «Leiria na tapeçaria de Nelson Dias». O artista baseou o trabalho da sua tapeçaria na lenda de amor onde intervieram D. Dinis e a Rainha Santa Isabel e foi executada nos teares da fábrica Vitória de Mira de Aire. Nelson Dias tem o Curso Geral e o Curoso Complementar de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto, sendo, actualmente, professor na Escola Industrial e Comercial de Leiria.

FARO
Sala de exposições

A Comissão Regional de Turismo do Algarve vai instalar no primeiro andar do Posto de Turismo de Faro, junto do Arco da Vila, em plena Baixa, uma sala de exposições, onde manterá permanentemente certames dedicados aos mais diversos sectores (arte, economia, educação, etc.).

Assim, quantos desejarem expôr os seus trabalhos terão um recinto próprio. E é um valioso atractivo para os turistas.

A primeira que ali se apresentará será uma exposição de maquetes, projectos, material decorativo e antevisão da Clínica Santa Maria a construir junto à Estrada do Aeroporto, em Faro e que estará patente de amanhã a 13 de Julho.

CAMINHA
Festas do Concelho

Preparam-se afanosamente as tradicionais Festas do Concelho de Caminha, que atraem sempre numerosos forasteiros e os turistas incluem no seu itinerário nortenho.

As festas decorrerão em 11, 12 e 13 de Agosto e o programa incluiu, a par da feição característica dos festejos, atractivos originais e realizações de expressão inovadora. Alguns dos números principais são, por exemplo, o VIII Festival Folclórico Internacional, no dia 11; III Circuito de Caminha em «Karting», no dia 12, além de concertos musicais, festival no Parque 28 de Maio, arraiais com fogo de artifício, etc.

Durante as festas, estarão abertas as fronteiras Tuy-Valença e Passage-Caminha.

TORRES NOVAS
As aldeias movimentam-se

Uma iniciativa da Câmara Municipal junto dos industriais com vista a prevenir a poluição das águas do rio Almonda no próximo período de estiagem, foi uma das decisões mais significativas da última reunião do município de Torres Novas.

Na mesma sessão foi dado conhecimento das representações de várias aldeias junto da Câmara, com vista ao processamento mais rápido de melhoramentos rurais, nomeadamente electrificações e abastecimento de água. Foi o caso da Comissão de Moreiras Grandes, interessada na rápida prospecção de água para abastecimento da mesma localidade e disposta a custear 25 por cento das despesas de electrificação. Deste modo, a Câmara comprometeu-se a pagar igual percentagem, restando os outros 50 por cento para a empresa concessionária.

Com propósitos semelhantes estiveram no Município de Torres Novas a Comissão do Carvalhal, Rodrigos e Nicho e a Junta de Freguesia de Moia Via.

FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS	15$00
15 DIAS	22$00
20 DIAS	30$00
30 DIAS	45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

A PARTIR DO DIA ...../...../ 197...

JOGO DO GALO CONCURSO

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

SESSÃO nº

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

Teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 E 23 HORAS

Domingos à tarde às 16 h.

Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA POPULAR

P'RA FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS

★ IRENE ISIDRO ★

JOSÉ DE CASTRO

LINDA SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

JULIO CÉSAR ● VICTOR MANUEL

PICCADILLY STARS BALLET

Mais de 60 figuras em cena

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por União Desportiva e Recreativa Sambrazense. Largo de S. Sebastião, 12-16 — S. BRÁS DE ALPORTEL

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Grupo III — Concurso para reparações na estufa da Lavandaria e em instalações de vapor.

Até às 17,30 horas, do dia 19 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento, deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o concurso em referência.

LISBOA, em 4 de Julho de 1972.

O ADMINISTRADOR

T 22-72

a torralta
empresa que tem por objetivo principal

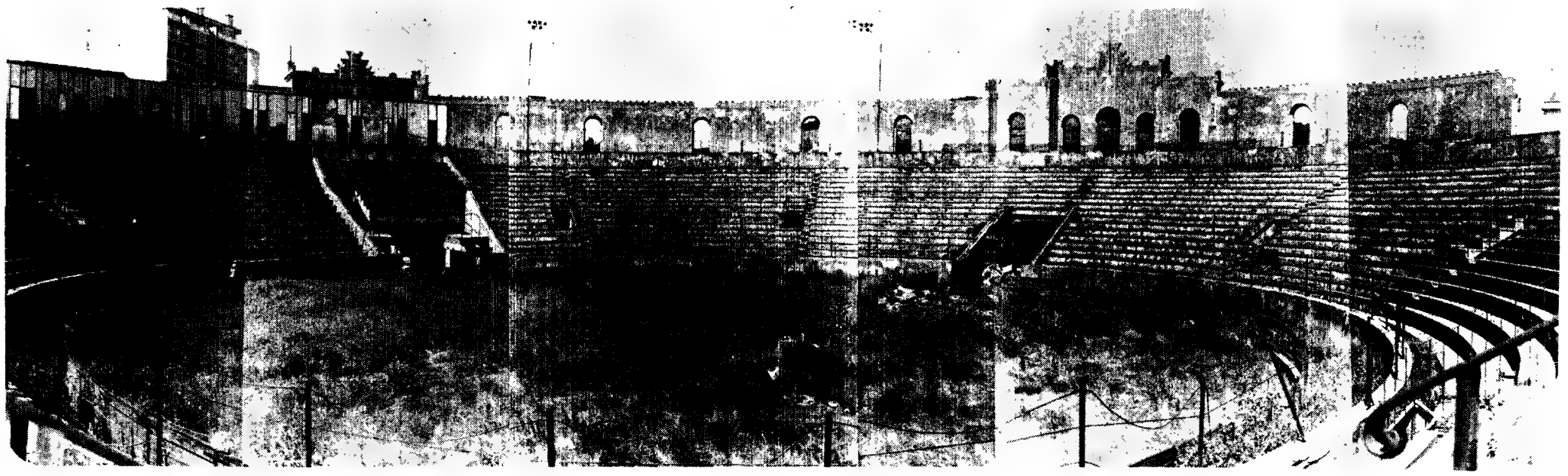
a exploração da indústria hoteleira e turística podendo também dedicar-se a todos os ramos de actividade necessários ou convenientes ao seu incremento.

A Torralta é uma sociedade aberta à participação de todos.

Os actuais empreendimentos da Torralta desenvolvem-se na praia de Alvor, centro turístico de uma região turística, em Troia, uma enorme praia no centro do progresso, e no Alentejo onde possui coutadas e zonas de pesca de rio além de fornecer grande parte do abastecimento dos empreendimentos turísticos.

TORRALTA | O QUE SOMOS

DL/GERAL



DEMOLIÇÃO DA PRAÇA DE TOUROS DE ALGÉS

A Praça de Touros de Algés, vai ser demolida. Não tão rapidamente, porém, como seria para desejar, embora o assunto tenha sido encarado com certa prioridade e preocupação pela Câmara Municipal de Oeiras. Há, no entanto, de permeio, algumas dificuldades que não permitem a imediata concretização do plano de demolição.

Falando com o sr. presidente da Câmara de Oeiras, foi-nos explicado:

— «Naturalmente que se trata de um assunto que urge resolver. A Praça no estado em que se encontra, já não serve para nada. Desfeia o local e constitui um perigo, visto que os seus muros apresentam o risco de derrocada. Nós pretendemos «arejar» o local, dando-lhe uma fisionomia que se coadune com o progresso do concelho. Inclusivamente queremos ver se é possível acabar com determinados anacronismos existentes à sua volta, sem esquecer, claro, os interesses das pessoas que por isto ou aquilo se encontram ligadas ao local».

Quisemos saber quais eram as dificuldades maiores que tanto dificultam a decisão da C.M.O.. O eng.º Armando Brito Subtil, diz-nos:

— A maior dificuldade deparou-se-nos quando, há já algum tempo, tentámos entrar em contacto com os proprietários da Praça. Eram nada menos de catorze e foi bastante difícil localizá-los a todos. E depois de os termos localizado, aconteceu que surgiu uma empresa de construções que lhes adquiriu a velha Praça, decerto na intenção de urbanizar a área. Agora, as diligências estão a decorrer entre a Câmara de Oeiras e a referida empresa de construções. Um destes dias teremos uma reunião com representantes da empresa em causa e penso que tudo correrá no sentido de a demolição se efectuar o mais ràpidamente possível. No entanto, considero prematuro falar-se numa imediata demolição. Estas coisas arrastam-se sempre mais do que desejaríamos».

Após o esclarecimento da edilidade, dirigimo-nos ao local onde se situa a Praça de Algés. Vimos com os nossos olhos os **anacronismos** de que nos falou o eng.º Armando Subtil: um aglomerado de barracas mesmo nas traseiras da Praça, onde as pessoas vivem numa situação em que a promiscuidade e a falta de higiene não serão os males menores e a presença de dois pavilhões de feira, um deles destinado a jogos e tiro ao alvo. Este último, sobretudo, é causa de constantes queixas dos moradores dos prédios mais próximos, que dizem não poder sossegar durante a noite devido à algazarra que ali provocam os frequentadores do pavilhão. Mas a boa-vontade da Câmara de Oeiras, na sua tentativa de sanear o local, esbarra com uma outra dificuldade: é que a «fronteira» entre o concelho de Oeiras e o concelho de Lisboa. está estabelecida, de modo a dividir mais ou menos a meio o largo em que se implanta a Praça de Algés. E parece que a Câmara de Lisboa não se encontra muito interessada em conjugar esforços para que o local deixe de mostrar aquele aspecto desmazelado e anacrónico.

Quanto à Praça, se vista por fora não é uma delícia para os olhos, vista por dentro é apenas um anfiteatro decadente, ruinoso, que tem, no lugar da antiga arena, um baldio onde os cardos e a erva daninha dão excelente refúgio a ratos, cobras e quejandos bicharocos. Nos corredores que davam acesso às bancadas, assentou arraiais o antigo guarda da Praça, sr. Feliciano Duarte Violante, que ali montou um armazém de ferro-velho. E ele quem nos afirma:

— «Comecei por ser guarda da Praça já lá vão trinta anos. Nesse tempo, a Praça de Algés era das primeiras do País. Houve aqui muita tarde de glória, muita alegria e muita emoção. Tudo acaba, não é?»

— Dizem que isto está a desmoronar-se. O sr. não tem medo de que os muros lhe caiam em cima?

— «Qual quê? Obra desta não cai assim. O que seria bonito, em vez de a demolirem, era restaurá-la. Mas parece que não, que vai acabar mesmo. E eu terei de sair daqui, naturalmente».

Portanto e apesar de, segundo o que verificámos alguns metros de parede ameaçarem tombar de um instante para o outro, com o perigo que daí se adivinha para quem vive à sua volta, ainda correrá muita água no Tejo antes que a Praça de Algés seja efectivamente demolida.

CRUZEIRO da AMIZADE ao BRASIL
de 21/8 a 18/9 no paquete "Infante D. Henrique"
Preços a partir de 11.800$00
PROGRAMAS E RESERVAS DE CAMAROTES
abreu
Lisboa — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
Porto — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
Coimbra — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011

Fundação Calouste Gulbenkian
SERVIÇO DE MÚSICA

IGREJA DA GRAÇA — Amanhã, às 21.30 h.
Concerto espiritual

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

Maestro: MICHEL CORBOZ

Solistas: KIRIN ROSAT e JENNIFER SMITH, sopranos / HANNA SCHÄR, contralto / JOHN ELWES e FERNANDO SERAFIM, tenores / PHILIP HUTTENLOCHER, barítono / MICHEL BRODARD, baixo / MARIA DE MACEDO, viola de gamba / CREMILDE ROSADO FERNANDES, cravo / MANUEL MORAIS, alaúde / ANTOINE SIBERTIN-BLANC, órgão.

Obras de CARISSIMI: *Missa* para duplo coro «a cappella» / Oratórias *Ezequias, Abraão e Isaac* e *Jephté* para solistas, coro e orquestra.

PREÇOS: 30$00, 20$00 e 10$00 ● 50 % de desconto para estudantes.
GRUPO B — M/ 10 anos

VIETNAME: cerco a Quang Tri

SAIGÃO, 5 — (R) — Forças sul-vietnamitas foram largadas de paraquedas sobre a cidade de Quang Tri ao mesmo tempo que outras unidades apertam o cerco preparando-se para o assalto final àquela capital de província ocupada pelos comunistas há dois meses.

Um informador militar disse que outras forças foram transportadas de helicóptero para a periferia da cidade a fim de se reunirem às unidades mais avançadas entrincheiradas num dos subúrbios.

Essas unidades dominam já sectores a menos de um quilómetro do centro da Quang Tri e aguardam a chegada das forças principais para desencadearem um ataque em larga escala.

BOMBARDEAMENTO POR ENGANO

Entretanto o comando americano em Saigão anunciou que a aviação durante as suas operações de apoio às tropas sul-vietnamitas em Quang Tri, bombardeou ontem por engano unidades governamentais causando 40 baixas entre mortos e feridos.

O acidente verificou-se a 8 km a sueste de Quang Tri e parece ter causado pelo menos dez mortos e trinta feridos.

As forças de Saigão só têm encontrado até agora fraca resistência durante o seu avanço iniciado há uma semana contra Quang Tri e os norte-vietnamitas não parecem dispostos a defender as posições que ocupam com grande determinação.

Os conselheiros militares americanos pensam que a própria cidade de Quang Tri deve estar ocupada apenas por reduzidos efectivos bastante espalhados, de modo a evitarem os efeitos dos bombardeamentos maciços.

Até agora já foram contados 1200 mortos norte-vietnamitas, na sua maior parte em consequência dos ataques aéreos.

NOVOS ATAQUES A HUÉ

Os principais combates nas últimas 24 horas têm-se travado atrás da primeira linha das forças governamentais com pequenos grupos isolados de norte-vietnamitas. Ao mesmo tempo os comunistas renovam os seus ataques na região de Hué, a 56 quilómetros mais a sul, para obrigarem o exército de Saigão a dividir as suas atenções por várias frentes ao mesmo tempo.

Ontem à noite voltaram a cair granadas de artilharia pesada em Hué, que foi bombardeada pelo terceiro dia consecutivo.

As tropas norte-vietnamitas também bombardearam e atacaram uma posição a oeste de Hué ontem à noite mas o ataque foi repelido pela guarnição e os comunistas deixaram 67 homens do terreno ao passo que os sul-vietnamitas tiveram dois mortos e doze feridos.

Noutras frentes de batalha o comando de Saigão anunciou combates travados em torno da cidade de An Loc, a 90 quilómetros ao norte de Saigão, e em outras três províncias vizinhas, onde a actividade dos guerrilheiros tem vindo a aumentar nos últimos dias.

Nessas províncias registaram-se ataques esporádicos a aldeamentos ou choques com patrulhas isoladas.

COMBATE AÉREO SOBRE O LAOS

Por outro lado o comando americano anunciou hoje que no passado dia 27 de Junho dois caças bombardeiros «Phantom» foram abatidos por «Mig-21» norte-vietnamitas na região fronteiriça entre o Vietname do Norte e o Laos.

Dois dos pilotos foram recolhidos por helicópteros mas os outros dois estão dados como desaparecidos.

3716 AVIÕES ABATIDOS

HANÓI, 5 — (FP) — Os «raids» americanos de ontem em Hanói fizeram mortos e feridos na população civil da capital — anuncia a agência de Imprensa do Vietname do Norte. Segundo a agência, várias vagas de bomberdeiros atacaram «selvàticamente» a escola politécnica, vários bairros do centro e da periferia e estabelecimentos industriais. Os defensores de Hanói abateram um «Phantom», o que eleva para 3716 o total de aviões americanos destruídos no Vietname do Norte — indica a agência.

As camas foram retiradas neste estado do interior do hospital de Goldharbour. (Telefoto UPI - Telimprensa - DL)

TRINTA DOENTES MENTAIS MORTOS NUM INCÊNDIO

SHERBORNE (INGLATERRA), 5 — (R) — Trinta doentes com deficiências mentais morreram nas suas camas quando um incêncio destruiu esta madrugada uma enfermaria recentemente modernizada num hospital desta cidade.

As enfermeiras que acorreram à enfermaria, ao ser dado o alarme cerca das 3 horas da madrugada, conseguiram ainda retirar com vida sete dos 36 doentes mas um deles veio a falecer mais tarde.

O pessoal salienta que as portas da enfermaria estavam abertas, pelo que os doentes poderiam ter escapado mas, aparentemente, foram intoxicados pelo fumo e não conseguiram levantar-se.

O hospital onde se deu o incêndio foi construído há 25 anos mas a ala destruída pelo fogo recebera beneficiações recentes, atribuindo-se a um possível curto-circuito a origem do sinistro.

Um funcionário disse que as portas principais da entrada não estavam fechadas à chave, o que teria permitido a alguns doentes escapar às chamas.

No total, encontravam-se 360 doentes distribuídos pelas várias enfermarias do hospital, que recebe também doentes de clínica geral e não apenas doentes com perturbações mentais.

A Polícia anunciou que, alem dos que morreram, há mais 12 doentes feridos e intoxicados pelo fumo.

Diplomatas ocidentais convergem para Pequim

PEQUIM, 5 (FP) — O primeiro-ministro dos Negocios Estrangeiros europeu a ser recebido na China desde a Revolução Cultural, Maurice Schumann, chega hoje em visita oficial a Pequim que durará até segunda-feira.

As conversações sino-francesas compreendem um campo muito largo sendo o seu objecto uma melhor informação e esclarecimento das respectivas posições.

O Governo chinês, apoiando todos os agrupamentos regionais que se formam no mundo e que podem a seus olhos constituir um obstáculo às hegemonias americana e soviética, deseja uma Europa dotada de personalidade política original.

PROCUPAÇÃO

Será das probabilidades dessa Europa que os dirigentes chineses vão procurar falar com Schumann, depois das suas recentes conversações com Anthony Royle, subsecretário britânico do Ministério dos Negócios Estranegrios e antes da visita a Pequim, em fins de Julho, de Gerard Schroeder, o antigo ministro dos Estrangeiros alemão ocidental.

Mas Pequim está talvez mais preocupada com as perspectivas do projecto de conferência para a segurança europeia. Pequim receia sempre que Moscovo se sinta suficientemente tranquila e segura nas suas posições a Ocidente para reforçar a sua atenção e pressão a Leste, ou seja com a China.

Em contrapartida, os observadores afirmam que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, por sua parte, deverá interrogar os seus interlocutores quanto aos problemas do Extremo Oriente e, em primeiro lugar, sobre a Indochina. Nas conversações também se poderá falar da Africa, em relação à qual as posições francesa e chinesa divergem, quanto ao Médio Oriente e ainda acerca do desarmamento (a China a França continuam a fazer as suas experiências nucleares).

A próxima visita de individualidades chinesas a França deve ser a do ministro dos Negócios Estrangeiros Chi Peng Fei, este ano. A França está actualmente em terceiro lugar no comércio externo com a China (como a Grã-Bretanha) e Pequim desejaria melhorar as suas relações com os países europeus. Os franceses querem decidir a China a acelerar os seus intercâmbios culturais e científicos e parece que os chineses estão prontos a discutir estas questões.

Boumedienne: oito anos para sair do subdesenvolvimento

ARGEL, 5 — (R) — A Argélia comemora hoje o 10.º aniversário da independência, com o presidente Houari Boumedienne declarando que o país encontrara «todas as condições de sucesso para um verdadeiro progresso global».

O dia começou com uma salva de 100 descargas de tiros de cabina, quando argelinos se reuniram á meia-noite nas ruas da capital, alegremente ornamentadas.

Num discurso de três horas, radiodifundidas para o país ontem há noite, Boumedienne disse ainda: «se o desejarmos, podemos retirar a Argélia para fora do grupo dos países su desenvolvidos em 1980. Isso dependerá do vosso querer, da vontade de cada um de nós».

O presidente sublinhou a importância do actual desenvolvimento industrial argelino e disse que, a seguir á nacionalização, no ano passado, dos interesses líferos franceses, a Argélia conseguira a sua independência económica.

Citando a nacionalização, este ano, do petróleo da Líbia e do Iraque, Boumedienne observou que, «como na Argélia, a mesma política não deixará de ser imposta em muitos outros países».

Reafirmando que o seu país continuaria a auxiliar movimentos de libertação africanos, o presidente notou que o Médio Oriente continuava a ser a sua «causa».

Entretanto, chefes de governo de varios países do Médio Oriente e africanos chegaram á capital argelina para assistirem ás comemorações.

CALEIDOSCÓPIO

TENTATIVA DE FUGA

MANILA, 5 (ANI) — Guardas prisionais mataram a tiro quatro de quinze condenados que tentaram fugir hoje depois de uma comparência no tribunal de Makati, nos arredores de Manila. A Polícia revelou que nove guardas tinham disparado sobre os prisioneiros, quando estes se libertaram das algemas e fugiram

Três tiveram morte instantânea e o outro morreu mais tarde no hospital. Dos outros, um fugiu e os restantes foram recapturados.

DESPRENDIMENTO DE ROCHAS

BOLZANO, (Itália), 5 (ANI) — Toneladas de pedras precipitaram-se hoje sobre a linha férrea que passa por um estreito desfiladeiro a norte de Bolzano, cortando a principal ligação ferroviária entre a Itália, a Austria e a Alemanha Federal. O maquinista do expresso Munique-Roma travou no último momento ao avistar o monte de rochas que obstruía a linha, não evitando porém que a locomotiva parasse. As carruagens não sairam dos carris. Ninguém ficou ferido.

CÃO CARDÍACO

UTREQUE (Holanda), 5 (ANI) — O Hospital da Universidade de Utreque revelou a presença entre os pacientes de «Max» um cão «ketter» alemão que vive com um ritmador cardíaco implantado no corpo. «Max» que tem quatro anos e pertence a uma família do sul da Holanda, tinha reagido mal a vários ataques de coração e parecia condenado antes da operação a que foi sujeito. Os cirurgiões instalaram um ritmador do mesmo tipo dos utilizados em seres humanos e esperam obter valiosos dados de investigação durante o resto da vida do cão.

CONVENÇÃO DEMOCRÁTICA

MIAMI, (Florida), 5 (ANI) — O principal estratega da campanha eleitoral do senador Hubert Humphrey afirmou que a tentativa do senador George McGovern para dominar completamente a convenção nacional democrática fora, já desfeita por completo. Dando os últimos retoques nos planos de Humphrey para a Convenção, Jack Chestnut, afirmou: «McGovern estava a contar com delegados que realmente não tinha».

O EXEMPLO DA COREIA

SAIGÃO, 5 (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-vietnamita, Tran Van Lam, pediu hoje a Hanói que siga o exemplo coreano e aceitar entrar em negociações para pôr fim à guerra e reunificar o país pacificamente. Falando numa conferência de Imprensa, o ministro disse que o Governo do presidente Van Thieu está pronto a negociar em qualquer altura e em qualquer lugar com os norte-vietnamitas para pôr termo à luta e reunificar o Vietname. Van Lam disse que a decisão ontem anunciada pelas duas Coreias de procurarem a reunificação por meios pacíficos mostra como é «estúpida» a atitude de Hanói e do Vietcong ao pretenderem boicotar o Governo legal do Vietname do Sul na conferência de Paris. «Eles são muito estúpidos por insistirem em negociar apenas com os Estados Unidos», afirmou.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVERSARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CRUZEIROS de VERÃO

No modernissimo e luxuoso paquete "FUNCHAL" com estabilizadores de balanço, ar condicionado e PISCINA

MADEIRA e CANÁRIAS - 9 dias de viagem. Partidas: 10.7; 1 e 21.8; 16.9 e 20/10. Preços desde (excursões incluídas) 3.900$00

MADEIRA e AÇORES - 11 dias de viagem. Partidas: 19.7; 11.8; 3 e 27.9. Preços desde (excursões incluídas) 4.750$00

ORGANIZAÇÕES DA CENTENÁRIA

abreu

PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921

LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021

COIMBRA — Rua da Sofia 2 - Telef. 27011

DL/ESTRANGEIRO

ENCONTRO BRANDT-POMPIDOU

CIMEIRA NO MERCADO COMUM PLANEADA PARA OUTUBRO

BONA, 5 (R.) — Havia hoje dúvidas acerca de uma planeada cimeira do Mercado Comum alargado, após dois dias de conversações entre dirigentes franceses e alemães ocidentais.

As conversações de Bona terminaram com o presidente Georges Pompidou de França fazendo um severo apelo à Grã-Bretanha para acabar com a flutuação da libra até à altura de se juntar à Comunidade Europeia, uma exigência que se fez eco de declarações semelhantes feitas ùltimamente por ministros franceses.

Sobre a proposta cimeira de 10 países do Mercado Comum europeu, Pompidou e o chanceler Willy Brandt anuiram em que a conferência era desejável. Mas o dirigente francês não parecia ter abandonado as suas reservas acerca dos preparativos que têm sido feitos até agora para a reunião.

Competirá agora aos ministros dos Negócios Estrangeiros do Euromercado, que conferenciam em Bruxelas dentro de duas semanas, tratarem da agenda da cimeira e determinar os dirigentes das 10 nações da Comunidade alargada se reunem em Paris em Outubro, como está marcado.

UMA NOVA FASE NA CONSTRUÇÃO DA EUROPA

Pompidou preveniu por várias vezes mais recentemente num discurso que proferiu na segunda-feira nesta capital — que a cimeira poderá ter de ser cancelada se não parecer que vai produzir resultados importantes.

Por causa da incerteza acerca da data da cimeira e da actual agitação nos círculos monetários, grande importância está a ser dada ao diálogo franco-alemão. O informador do Governo francês, Jean-Philippe Lecat, considerou-0 como assinalando uma nova fase na construção da Europa.

APELO À GRÃ-BRETANHA

Contudo, as dúvidas sobre se a cimeira se efectuaria em Outubro foram sublinhadas quando o chanceler Brandt declarou a noite passada a um entrevistador da Rádio francesa que o mundo não ruiria se a conferência se realizasse um tanto mais tarde procurando claramente evitar qualquer dramatização de um adiamento.

Embora as dúvidas acerca da data da cimeira continuassem por resolver no fim do diálogo franco-alemão, o presidente e o chanceler concordaram com a necessidade de apressar a união económica e monetária no Mercado Comum — um projecto com prioridade para a França.

No fim das conversações, a maior parte das quais decorreram em discussões a sós entre os dois dirigentes, Pompidou fez o seu apelo à Grã-Bretanha para acabar com a flutuação da libra na altura em que entrar para o Euromercado.

DEMISSÃO DO «SUPER-MINISTRO»

BONA, 5 (ANI) — A demissão de Karl Schiller pôs termo a uma semana de dúvida sobre as intenções do ministro alemão da Economia e das Finanças, mas veio aumentar a desdita do Governo, apenas a cinco meses de uma eleição que este espera poder quebrar um sufocante ponto morto.

De acordo com círculos oficiais, o pedido de demissão de Schiller está contido numa carta enviada durante o fim-de-semana ao chanceler Willy Brandt. Schiller pede para ser exonerado do seu cargo a partir de sexta-feira.

Apesar de o Governo ter confirmado a recepção da carta de Schiller, não foi revelado o seu conteúdo. E, na verdade, não se espera que isso aconteça antes do final da visita à Alemanha do ministro russo do Comércio Externo, Nikolai Patcholev, que estará em Bona hoje e amanhã.

Entretanto, Schiller, de sessenta e um anos, continuará a ser o «superministro», com duas pastas — tal como aconteceu durante as conversações, em Bona, com o ministro francês das Finanças, Valery Giscard D'Estaing, no princípio da semana.

JAPÃO: Tanaka sucede a Sato

TOQUIO, 5 (ANI e FP) — O Partido Liberal Democrático elegeu hoje Kakuei Tanaka chefe do Partido e novo primeiro ministro.

Tanaka, ministro do Comércio e Indústria Externos, foi eleito ao segundo escrutinio, quando obteve duzentos e oitenta e dois votos, em comparação com cento e cinquenta e seis no primeiro escrutínio.

Para ser eleito, Tanaka necessitava de duzentos e trinta e nove votos. Havia três outros candidatos ao lugar de Eisaku Sato, que se demitiu em 17 de Junho, de pois de estar no poder durante sete anos e oito meses, o que constitui um «record».

Aos cinquenta e quatro anos, Tanaka é ainda um jovem, pelos padrões japoneses. Recentemente, a sua mãe referiu-se a ele como «apenas uma criança» e sugeriu que esperasse pela «altura devida» para se tornar primeiro ministro.

Nascido de uma família pobre na perfeitura de Nigata, no norte di Japão — onde a sua mãe ainda vive numa quinta, trabalhando ocasionalmente num campo de arroz — Tanaka chegou a Tóquio aos dezasseis anos.

As suas únicas qualificações educacionais formais são o curso do liceu e cursos profissionais tirados à noite. Ganhou dinheiro nas indústrias dos transportes e da construção e, aos vinte e oito anos, foi eleito para o Diet (parlamento).

Os seus principais interesses, nos vinte e cinco anos de serviço público, foram problemas domésticos e económicos. Recentemente, apresentou um plano radical destinado a transferir a indústria pesada japonesa das áreas urbanas para as áreas rurais, espalhando deste modo os benefícios económicos e reduzindo a poluição.

Tem grande experiência das questões administrativas e financeiras, adquirida tanto como ministro como na sua actividade dentro do Partido. Não duvida, por um instante sequer, de que é o único homem capaz de pôr termo à era de Sato e dirigir o Japão para um futuro cheio de promessas.

Antes da convenção do Partido, uma personalidade dizia: «Tanaka é talvez o único homem capaz de dirigir a barca do Governo, através das altas vagas da nova época. Não se pode esperar dum burocrata (alusão a Sato e a Fukuda) que esteja à altura das mudanças sociais rápidas dos anos setenta».

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve-CEAL-SARL, para o estabelecimento nas freguesias de Oriola e Santana, de uma linha aérea a 15 kV, do poste n.º 11, da linha para o posto de transformação aéreo n.º 15.15.02, de Santana, ao posto de transformação aéreo n.º 15.15.05, de Oriola, com 8743 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1972.

Pelo Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

DEMITE-SE CHABAN-DELMAS

PARIS, 5 (R/FP/DL) — O Governo do Primeiro-Ministro Jacques Chaban-Delmas demitiu-se hoje, segundo foi anunciado oficialmente. O Presidente Pompidou aceitou a demissão e agradeceu a «obra realizada durante três anos».

SALAS DE ESTUDO FERNANDO PESSOA

CURSOS DE FÉRIAS — Início em 3 de Julho

ADMISSÕES AOS INSTITUTOS E CURSOS LICEAIS

— NOVO ANO LECTIVO —

Secções preparatórias para externos

INSCRIÇÕES ABERTAS

LICEU — SECÇÃO DE CIÊNCIAS NOCTURNAS

RUA BUENOS AIRES, N.º 8 e 8-A LISBOA

TELEFONES 69 12 52 67 64 49

AUMENTAM AS POSSIBILIDADES DE SOBREVIVÊNCIA PARA ANDREOTTI

WASHINGTON, 5 (R) — O Partido Democrático dividido levou a sua batalha legal para um tribunal de apelação dos Estados Unidos, a fim de decidir se o senador George McGovern deveria dispor de 271 votos cruciais de delegados à convenção nacional do partido, a realizar na próxima semana em Miami.

Sem os votos, o senador ameaçou abandonar o partido e apresentar-se possìvelmente como candidato independente na eleição presidencial de Novembro próximo.

Com os votos, McGovern tem uma grande possibilidade de obter a nomeação logo ao primeiro escrutínio como o candidato do Partido Democrático que se oporá ao presidente Nixon.

A comissão de credenciais do Partido Democrático retirou ao senador McGovern 151 dos 271 votos dos delegados que ganhou na eleição primária da Califórnia com o fundamento de que o sistema do "vencedor-leva-tudo" nesse escrutínio era contrário às directrizes de reforma do partido.

Num pleito judicial anterior, que se registou na Segunda-feira, um juiz federal manteve a decisão da comissão, que concedeu a maior parte dos votos perdidos por McGovern ao seu principal rival, o senador Hubert Humphrey.

O tribunal de apelação ouviu ontem um apelo de partidários do "mayor" Richard Daley de Chicago, cuja lista provisória de 59 membros da delegação de Illinois foi anulada pela comissão de credenciais.

O advogado da Comissão Nacional do Partido Democrático pediu ao tribunal de apelação para se manter afastado da polícia e manter a decisão da comissão de credenciais, que foi sustentada pelo tribunal de 1.ª instância.

O advogado dr. Joseph Califano declarou que seria prudente permitir a McGovern conservar todos os seus 271 delegados e ao "mayor" Daley os seus 59, "mas se o Partido Democrático deseja carregar no botão de auto-destruição, a melhor forma de o conseguir é proceder assim".

O tribunal reuniu-se em sessão no feriado do dia da Independência, o que é invulgar. Aguardava-se que uma sentença fosse proferida durante o dia de hoje, o mais cedo.

Observadores políticos disseram que, sejam quais forem as sentenças, é provável que os casos sejam apresentados, também, ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos. Mesmo depois, os pleitos prosseguiriam ainda na convenção de Miami, que é inaugurada na segunda-feira.

Ginlio Andreohi pronunciando o seu discurso na Câmara dos Deputados. (Telefoto UPI. Telimprensa. _ DL).

ROGERS EM ATENAS

POLÍTICOS GREGOS BOICOTAM UMA RECEPÇÃO

ATENAS, 5 (R) _ O secretário de estado norte-americano, William Rogers, efectua hoje conversações com dirigentes gregos, no meio de apelos de individualidades da oposição no país, para se acabar com o auxílio dos Estados Unidos ao Governo de Atenas, apoiado pelo Exército.

Muitos políticos gregos boicotaram uma recepção comemorativa do dia da independência dos Estados Unidos que se realizou a noite passada na embaixada americana e a que assistiu Rogers, após a sua chegada do Kuwait.

Alguns dos políticos que não assistiram à recepção declararam depois a jornalistas que tinham pedido a Rogers uma suspensão do auxílio americano ao gabinete grego, afirmando que o povo desejava o regresso rápido a um Governo democrático.

A chegada de Rogers a Atenas provocou, também, uma recepção violenta de antigos políticos que se opõem ao Governo.

Acusaram os Estados Unidos de manterem o Governo grego no poder e descreveram o apoio americano a esse Governo como intervenção nos assuntos internos da Grécia.

Falando com os jornalistas, Rogers declarou que existiam algumas diferenças de opinião entre a Grécia e os Estados Unidos — uma alusão ao desejo manifestado por Washington de ver o gabinete grego agir no sentido de uma forma representativa de Governo.

AUMENTAM OS JUROS SOBRE OS DEPÓSITOS NA SUÍCA

BERNA, 5 (R) — O Governo suíço impôs uma taxa de 8 por cento ao ano sobre todos os fundos estrangeiros depositados em bancos suiços a partir de Junho último, anunciou o Ministério das Finanças.

Esse decreto de efeito retroactivo destina-se a impedir o afluxo à Suiça de capitais especulativos. A taxa será vencida à razão de 2 por cento em cada trimestre.

Esta é a segunda medida restritiva adoptada pelo Governo suíço desde a flutuação da libra para combater as pressões inflacionárias.

Assim na semana passada o governo proibiu a compra de propriedades por individuos não residentes na Suiça e o investimento de capitais estrangeiros em título do estado suíço.

A nova medida segue-se a um grande afluxo de dólares ao mercado suiço o qual forçou o Banco Nacional a intervir adquirindo dólares.

CONTRA A FUGA DE MANUSCRITOS HISTÓRICOS

MADRID, 5 (R) — A Espanha aprovou uma lei de emergência para acabar com a saída do país, a fim de serem vendidos no estrangeiro, de documentos de valor histórico e artístico.

Essa lei, controlando a venda e exportação de manuscritos não catalogados, foi aprovada apressadamente nas Cortes (Parlamento), após protestos de académicos que afirmavam que se tornara impossível realizar estudos históricos adequados neste país.

«Devemos pôr cobro a este vergonhoso estado de coisas. Com muita frequência historiadores têm de trabalhar no estrangeiro, a fim de fazerem estudos sobre a história da Espanha», declarou Manuel Vazquez, presidente da Comissão de Ciências e Educação das Cortes, que foi responsável pela redacção da nova lei.

Os objectivos da lei são fazer um gigantesco index de todos os documentos existentes ainda em Espanha e restringir a exportação futura de registos insubstituíveis.

«A venda de documentos para outros países é uma sangria que se está a fazer aos tesouros nacionais de Espanha e tem-se intensificado nos últimos anos» — observou Ramon Aznar, outro deputado que apoiou a legislação.

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA PODERÁ SER CONVOCADA

GENEBRA, 5 — (FP) — O secretário geral das Nações Unidas indicou numa conferência de Imprensa estar a desenvolver esforços no sentido de reactivar a missão do seu representante especial para o Médio Oriente, embaixador Gunnar Jarring, propondo-se por outro lado abordar em Moscovo, com os dirigentes soviéticos, a questão da eventual convocação da Conferência de Genebra para o Vietname.

O dr. Kurt Waldheim mostrou-se extremamente prudente. «A situação no Médio Oriente — disse — não é muito fácil. Tentamos ir para a frente e reactivar a missão de Gunnar Jarring. Há que decidir como podemos agir nesse sentido pois surgiram novos aspectos que desejamos explorar».

O secretário-geral denotou a mesma prudência ao referir-se ao Vietname. Indicou que discutira em Moscovo a eventual convocação da Conferência de Genebra, lembrando, porém, que a mesma só poderá reunir-se «se as partes em causa a aceitarem».

Organização de patentes

BRUXELAS, 5 (R) — Vinte e um países europeus, entre os quais Portugal, concordaram com uma minuta de convenção para criar uma organização única para governar a concessão e reconhecimento de patentes, segundo foi anunciado nesta capital.

Segundo um comunicado da conferência inter-governamental europeia de patentes, a Organização Europeia de Patentes terá a sua sede em Munique.

A minuta de convenção tem ainda de ser aprovada numa conferência diplomática a realizar em 1973.

Os países que tem participado nas conversações são a Austria, Belgica, Dinamarca, Finlandia, França, Alemanha Ocidental, Grécia, Irlanda, Itália, Lischtenstein, Luxemburgo, Monaco, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suiça, Turquia, Grã-Bretanha e Jugoslávia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Raimundo Colaço. R. Dr. Oliveira Salazar, 9 — ALMODÔVAR

Convite de Nixon ao Mundo para a celebração do bi-centenário da Independência da América

SAN CLEMENTE (CALIFORNIA), 5 (F. P.) — Por Marc Hutten.

O Presidente Nixon, dirigindo-se ao "mundo inteiro", convidou os visitantes a virem, aos milhões, juntar-se aos americanos para a celebração do bi-centenário da sua independência.

Em 4 de Julho de 1976, daqui a quatro anos precisos, os Estados Unidos festejarão o segundo centenário da sua existência.

Em duzentos anos, disse Nixon, os Estados Unidos tornaram-se "a nação mais rica e poderosa do mundo" e é justo que queiram partilhar com o mundo o seu orgulho, construido em parte com o trabalho e a fé de milhões de imigrantes", pois "a cultura de todos os povos contribuiu para a nossa própria cultura".

Mas a América não se satisfaz com as realizações do passado e vê-se nela — disse — uma "sã impaciência de renovação" e a vontade de "fazer desta boa terra uma terra ainda melhor". E, pois, das suas esperanças que a América quer fazer compartilhar o resto do mundo, salientou.

O presidente disse que a celebração do bi-centenário dos Estados Unidos dará lugar a um "Festival USA", para o qual enviará, segundo anunciou, convites formais a todos os governos estrangeiros, a fim de que o maior número possível de visitantes possa "segundo as leis e as circunstâncias que prevalecem em cada nação" vir aos Estados Unidos.

A alusão as leis de restrições as viagens referia-se, aparentemente, aos países comunistas, à URSS e à China Popular, principalmente.

Partidário dos "contactos entre os povos", que permitem "reduzir o medo e a ignorância que dividem a humanidade desde tempos imemoriais", Nixon disse que tal tinha sido o objectivo essencial das suas recentes visitas a Pequim e Moscovo. Referiu-se, ainda, ao seu desejo de restabelecer uma "paz justa" no Vietname e a sua satisfação por ter celebrado com o Kremlin os acordos de limitação dos armamentos estratégicos de 26 de Maio passado.

Esta fotografia é de valor histórico. Refere-se ao encontro entre o presidente da Coreia do Sul (à direita) e o vice-primeiro-ministro da Coreia do Norte, Sung-Chul, encontro que abre as portas a uma futura reunificação das duas nações (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

OS AMERICANOS ATACAM COM TRUQUES A CIDADE DE HANÓI

HANOI, 5 — (do correspondente Thoraval da AFP) — A agência norte-vietnamita anuncia que foi ontem abatido um «Phantom» sobre Hanoi, durante o raid que durou três quartos de hora. Seis locais diferentes da cidade foram atingidos. Uma fonte segura indicou a Rua dos Leques (artéria comercial a nordeste da cidade), e mais a norte, a Rua de Quan Than (ex-Grande Buda). A sul foi a fábrica de malhas de Dong Xuan, e também a escola politécnica bem como o seu internato, nos limites do bairro de Kim Lien, que já na terça-feira passada fora bastante atingido. Um pouco mais a leste, no bairro de Hai Bai Trung, foram atingidas habitações e uma tecelagem.

Por enquanto ignora-se o número de vítimas.

Em vagas sucessivas de dez em dez minutos os caças-bombardeiros americanos continuam a martelar diversos objectivos situados em Hanoi e na sua periferia.

O primeiro alarme durou três quartos de hora. O segundo prolongou-se apenas por alguns minutos.

Os aparelhos, cerca de duas dezenas, operaram em pequenas formações, geralmente dois a dois, para escaparem mais fàcilmente à acção da D.C.A.

Os aparelhos americanos utilizam um «artifício» que já se tornou clássico. Aproximam-se de Hanoi a grande altitude quando o sol está no zénite, tornando-se assim invisíveis durante alguns segundos à vista desarmada. Durante esse lapso de tempo conseguem escapar ao fogo da D.C.A. norte-vietnamita.

HOUVE DESEMBARQUES

Apesar da minagem e do bloqueio naval dos portos norte-vietnamitas, cargueiros de nacionalidade estrangeira aproximam-se das costas do Vietname do Norte e desembarcam material em embarcações que alcançam o litoral, indicou um comunicado da Sétima Esquadra Americana.

Vários navios desta esquadra apanharam sob o fogo dos seus canhões embarcações dessas na noite de 30 de Junho, precisa o comunicado, destruindo ou danificando doze lanchas que se dirigiam para as entradas dos rios Song Ron e Song Giang, a uns quarenta quilómetros a norte de Dong Hoi, depois de terem recebido carregamentos de um cargueiro cuja nacionalidade não foi indicada.

É o terceiro incidente deste género, ao longo das costas norte-vietnamitas, desde o início do bloqueio de Hai Phong e dos outros portos em 4 de Maio último.

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia

APRESENTAM

HOJE e todas as noites pelas 21.45 horas

«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»

de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo

JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)

Bilhetes à venda no próprio local

Descanso da Companhia, 2.ª-feira GRUPO B - 10 anos

Porquê uma acentuada preferência pelos camiões Mercedes-Benz?

o seu incomparável rendimento, resultado duma alta qualidade técnica.

A alta qualidade técnica dos camiões MERCEDES-BENZ dá-lhes como resultante uma capacidade de resistência excepcional ao desgaste que as rudes condições de trabalho necessàriamente provocam. Assim enquanto que outros camiões de concepção vulgar e convencional são vencidos pela dureza de serviços, os camiões MERCEDES-BENZ permanecem sem qualquer quebra no trabalho, proporcionando com a sua capacidade de «horas extraordinárias» um incomparável rendimento. Não admira pois que a sua alta qualidade técnica aliada à grande diversidade de modelos, com camiões de 2 e 3 eixos, com ou sem atrelado, camiões-tractores para semi-atrelado, para cargas úteis de 1,5 e 22 toneladas, numa extensa e variada gama de tipos, provoque uma acentuada preferência na sua escolha para a melhor resolução de qualquer problema de transporte.

Mercedes-Benz

C. SANTOS, LDA. - Rua Artilharia Um, 101-A, 101-B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão - Agentes em todo o País

Penhoradamente agradecemos às seguintes firmas que nos deram o prazer da sua colaboração para a obtenção desta fotografia.
Artur Simões Caetano, Camionagem Prata, Capristanos – Turismo, Lda. e José Guilherme J. Costa.

HOMENAGEM AO JORNALISTA SANTOS JORGE

No decorrer de uma cerimónia realizad ontem na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, o nosso camarada de Redacção Artur Santos Jorge recebeu a medalha de prata daquele organismo, que lhe foi concedida ao fim de 52 anos de actividade jornalística.

Presidiu à cerimónia o dr. Borges de Castro, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, encontrando-se presentes o vice-presidente e o secretário-geral do organismo, respectivamente, jornalista Leopoldo Nunes e dr. António Guardiola, directores Saphera da Costa e João José Correia; jornalista Manuela Alves, representando o Sindicato Nacional dos Jornalistas; representantes do Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa e da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, jornalistas, familiares e amigos do homenageado.

Ao usar da palavra, o presidente da Corporação começou por referir:

«O jornalismo é uma actividade que transcende os seus profissionais e as próprias empresas jornalísticas, para se projectar na cidadania das realidades de interesse público. Entra em nossas casas, penetra nas nossas consciências, ajudando a reformular sentimentos e a esclarecer opiniões. Predispõe a opinião pública para uma civilização mais ampla, pela cultura que ajuda a difundir; impressiona os corações e atinge as almas pelo conhecimento que, dos factos ocorridos na humanidade dá ao mundo dos seus leitores.

Implica, pois, uma formação pluridimensionada, por conhecimentos técnicos, científicos e literários e por uma consciência de processos de actuação, apoiados numa sólida moral que lhe dão conteúdo de utilidade pública, por dever estar ao serviço do bem da comunidade.

Todos beneficiam da sensibilização que sugere uma esclarecida competência — servida por abnegado espírito de sacrifício, subordinada a anseios de nobre dedicação pela valorização da cultura

E, de facto, o jornalismo, uma actividade árdua e extenuante, exigindo de todos os que se lhe dedicam, do repórter caloiro aos grandes nomes que estão à frente dos jornais e das empresas em que estes se substratam, dedicação exemplar, sacrifício permanente e entusiasmo transbordante, temperados com o sensato equilíbrio das realidades da vida.»

Agradecendo a homenagem que lhe era prestada, Artur Santos Jorge recordou os cinquenta anos ao serviço do «Diário de Lisboa» , dos quais quarenta também na redacção do «Diário de Notícias» , afirmando no final:

«A cativante homenagem de que sou alvo, na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, considero-a, antes de mais, inequívoco testemunho de solidariedade prestado a quem soube sempre e ao longo de mais de meia centena de anos ser camarada, no mais exigente e desinteressado sentido do termo; uma expressão de amizade para quem sempre a pregou nas diferentes e, até, arriscadas circunstâncias; e, ainda, uma absolvição para quem no exercício da sua actividade profissional soube admirar e apreciar sem descer nunca ao servilismo.

As injustiças, as desilusões e as amarguras que sofri através da longa jornada que empreendi na Imprensa, possam contribuir para que os profissionais mais jovens se realizem na plenitude da justiça e da liberdade por que todos ansiamos, são os meus ardentes votos.»

Santos Jorge recebeu a medalha de prata

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

A FRANÇA DISTINGUE O TRABALHO DA DIESE A BEM DA SAÚDE

Não há vida sem alimento. E não há melhoria de vida sem um conhecimento mais aprofundado da alimentação. Esta noção, que não é nova, tem, no entanto, maior acuidade nos dias de hoje, em que o organismo humano suporta múltiplas agressões, e, por isso mesmo, está inserida num programa sistemático de defesa e ensino do consumidor a todos os níveis e sectores.

Numa tentativa de permitir aos portugueses esse melhor conhecimento sobre o que come, como, quando e porquê deve comer, a Diese tem vindo a desenvolver, ao longo dos quinze anos da sua existência, uma acção programada no sentido de educar e esclarecer o público em matéria de nutrição. Tarefa pesada, cheia de escolhos e contrariedades como são todas aquelas que se revestem de um carácter de pioneirismo e sobretudo quando pretendem a modificação de hábitos enraizados ao longo de gerações sucessivas.

Obra ambiciosa pelo que representa de inédito num meio como o nosso em que, infelizmente, ainda não existe programa educativo de higiene alimentar, nem mesmo ao nível das escolas. A verdade é que, apesar disso a ideia singrou e conquistou adeptos, que se avaliam em centenas de milhar, e mais ainda que a maioria da população portuguesa sabe já e pode raciocinar em termos de alimentação racional, sabendo onde escolher e porquê os seus alimentos.

Pois foi esta obra, levada a efeito pela Diese, sem outro apoio que não fosse o do estímulo pessoal de aderentes longamente conquistados, que agora, num congresso de Tours, a Associação Francesa Vie et Action, de que é presidente o eminente professor André Passebecq, reconheceu galardoando-a com uma medalha de honbasta dizer que apenas foram cunhadas quinhentas medalhas a ser atribuídas por todo o mundo.

Congratulamo-nos com o facto e associamo-nos à homenagem de que foi alvo a Diese, além fronteiras, endereçando daqui as nossa felicitações ao seu responsável sr. João dos Santos Júnior e desejando que obras como esta se desenvolvam e cresçam em todo o país, em todos os sectores da vida portuguesa.

INCÊNDIOS

Quem fala em **PROTECÇÃO CONTRA INCÊNDIOS** pensa necessàriamente no **SPRINKLER.**

Ele é um dispositivo **AUTOMÁTICO** que **DETECTA** o incêndio, dá o **ALARME** e o **EXTINGUE,** razão porque é o **ÚNICO** sistema em que as **COMPANHIAS SEGURADORAS** garantem uma redução do **PRÉMIO,** que pode atingir os 50%.

Senhor **INDUSTRIAL** e **COMERCIANTE** atente no que se instala nas **FÁBRICAS E GRANDES ARMAZÉNS DO ESTRANGEIRO.**

TRABALHE SEGURO PENSANDO NO FUTURO.

Consultenos:

TECNOVA, LDA.

DIVISÃO SPRINKLER

Av. Almirante Reis, 127-2.°, Esq.°
LISBOA-1 — Telefs.: 41287 - 41960

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

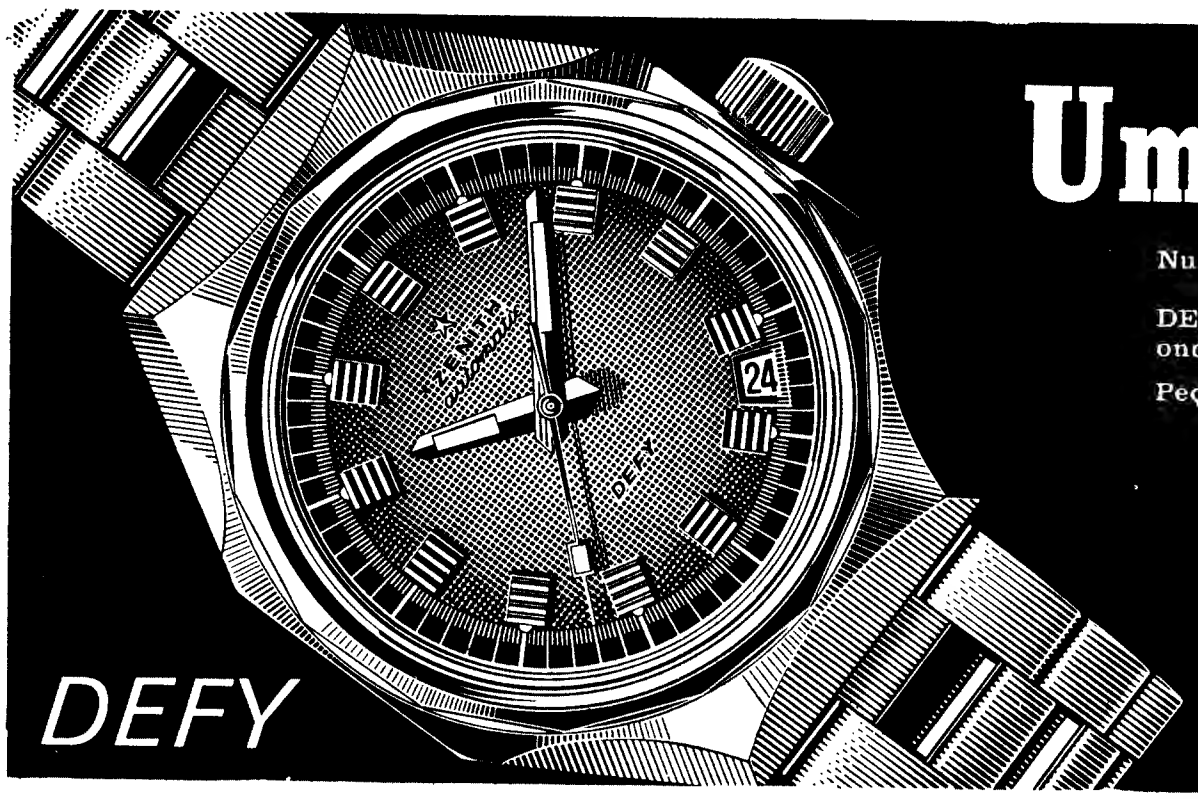
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74

CURSO DE FÉRIAS — EXAMES 2.ª ÉPOCA

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto
onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

DEFY

À venda nas boas ourivesarias e relojoarias do País

DL NACIONAL

Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu ontem, em S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Segundo informa a SEIT, o conselho concluiu a apreciação do esquema de incentivos financeiros e fiscais a aplicar no âmbito da política de ordenamento do território.

CURSOS DE VERÃO
Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52
TEL. 77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
LICEU — 2. ÉPOCA

DIA DO CIMENTO NA AGRICULTURA

Promovido pela Associação Técnica da Indústria do Cimento, em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, realizou-se, na região Castelo Branco-Fundão-Covilhã, o XI Dia do Cimento na Agricultura, que teve a participação de mais de uma centena de técnicos e agricultores.

Do programa fizeram parte, nomeadamente, uma sessão na Estação Fruteira da Cooperativa Agrícola de Fruticultura da Cova da Beira, almoço no antigo sanatório da Covilhã e várias visitas a explorações agrícolas e à Adega Cooperativa do Fundão, onde foi servido um beberete.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
RUA DO OURO, 292, 1.º (Esquina com o Rossio)
TELEFS. 369384 5 6

MORTO EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província da Guiné o alferes miliciano número 14 222 470, António Sérgio Preto, natural de Bragança, filho de José Maria Preto e de Joana da Conceição Matos Vaz.

I.N.E. PROMOVE INQUÉRITO AO EMPREGO

Um inquérito ao emprego, para conhecer a estrutura da população activa entre dois recenseamentos vai ser realizado pelo Instituto Nacional de Estatística.

O inquérito será feito no Continente, por amostragem, pelo que apenas serão contactadas algumas famílias através de agentes devidamente identificados. Às famílias contactadas será solicitada uma entrevista de meia hora. Prevê-se que durante o mês de Julho serão entrevistadas 2 396 famílias.

Seminário de Folclore no Norte

Vai decorrer em Matosinhos, nos próximos dias 8 e 9 do corrente mês, o II Seminário do Folclore do Norte, cujo programa está assim elaborado.

Dia 8 às 9 e 30, recepção no Salão Nobre da Câmara local; às 10 horas, primeira sessão de trabalhos; às 13 horas, almoço; às 14 e 30, passeio pela vila; às 16 horas, segunda sessão de trabalhos; às 20 horas, jantar; e às 22 horas, festival folclórico e desfile de trajos, na Quinta da Conceição.

Dia 9 às 9 horas, missa na igreja de Matosinhos; às 10 e 15, última sessão de trabalhos com leitura e aprovação de conclusões; e às 13 horas, almoço de encerramento.

Menos trigo este ano

Segundo dados estatísticos colhidos junto da Federação Nacional dos Pordutores de Trigo, que ontem abriu os seus silos para armazenagem da colheita deste ano, calcula-se que a actual produção registe um decréscimo de 20 a 25 por cento, em relação ao ano de 1971.

O organismo dispõe de 506 celeiros com uma capacidade de armazenagem da ordem das 304002 toneladas, além de doze silos capazes de armazenarem 120600 toneladas de cereais.

A produção de cereais do ano passado apresentou os seguintes valores: trigo, 835 mil toneladas; centeio, 163 mil ton.; cevada 86 mil ton.; aveia 132 mil ton. e milho, 529 mil.

Oficial do exército louvado

Por portaria do ministério do Exército, foi louvado o brigadeiro médico João Maria Gomes do Souto Soares, que passou à reserva por ter atingido o limite de idade.

O referido oficial desempenhava as funções de director do Serviço de Saúde Militar.

Pelas suas excepcionais qualidades

OS NOVOS óleos SACOR

continuam a ACUMULAR TRIUNFOS

CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS

VOLTA AO MINHO
VENCEDOR ABSOLUTO
António Borges — Porsche
VENCEDOR DO GRUPO 1 — Conde de Botelho — Citroën
VENCEDOR DO GRUPO 2 — Jorge Nascimento — BMW
VENCEDOR DOS GRUPOS 3, 4 e 5
António Borges — Porsche

RALI DA MONTANHA
VENCEDOR DO GRUPO 1
Luís Netto — Fiat
VENCEDOR DO GRUPO 2
Jorge Nascimento — BMW

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

RAMPA DA PENA
FÓRMULA «V»
VENCEDOR
Portela de Morais — Palma
FÓRMULA FORD
VENCEDOR
Ernesto Neves — Lotus
GRUPO 1
VENCEDOR
Jorge Ribeiro de Sousa — Alfa-Romeo

RAMPA DA COVILHÃ
FÓRMULA «V»
VENCEDOR
Portela de Morais — Palma
FÓRMULA FORD
VENCEDOR
Ernesto Neves — Lotus
GRUPO 1
VENCEDOR
Ernesto Neves — Chevrolet
GRUPOS 3, 4 e 5
VENCEDOR
Ernesto Neves — Lotus 62

CIRCUITO DO ESTORIL
GRUPO 1
VENCEDOR
Carlos Santos — BMW
GRUPO 2
VENCEDOR
Araújo Cabral — BMW

COMBUSTÍVEIS SACOR LUBRIFICANTES

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Exmo. Senhor Mário Gomes Brinca e Fernando Nunes Lopes ARROTEIAS - ALHOS VEDROS

DL/VOLTA A FRANÇA

DL/DESPORTOS

MERCKX: de novo no topo

Foi com tempo pouco agradável e até, por vezes, com chuva fina, que os 131 corredores em prova alinharam para o primeiro troço da 3.ª etapa, até Saint-Jean-de-Monts (161 quilómetros em linha).

Aos 20 quilómetros, houve uma queda, envolvendo um motociclista e vários corredores.

Registaram-se a seguir algumas escapadas, prontamente neutralizadas. Aos 50 quilómetros, Vidament, magoado num joelho, desistiu, Só a 22 quilómetros da meta é que Van Coester, Tschan, Moneyran, De Maecker, Gualazzini e Bernard Guyot viram coroada de êxito a sua tentativa de fuga. Ao entrarem no circuito final, registavam a vantagem de 40 segundos. Esta acabou, porém, por sifrar-se apenas em 7 segundos, em relação ao vencedor da tirada, Gualassini, e aos seus seis companheiros de fuga.

Guimard conservou, até aqui, a camisola amarela.

Eddy Merckx perdeu, entretanto, a colaboração de um dos seus mais antigos companheiros de equipa, Victor Van Schill. Por causa da queda atrás referida, o corredor belga já não alinhou no segundo troço (contra-relógio por equipas). Radiografado no hospital de Challans, verificou-se que tinha uma luxação clavicular.

Van Schill prestou assistência a Merckx nas três primeiras voltas à França do campeão belga, depois de ter sido companheiro de equipa de Poulidor, durante cinco anos.

A média horária deste primeiro troço da 3.ª etapa foi de 40,838 quilómetros. Joaquim Agostinho classificou-se no 40.º lugar e Fernando Mendes em 44.º. Ambos entraram com o pelotão.

Entretanto da parte da tarde num circuito de 16,2 km realizado em Saint-Jean-de-Monts e corrido no sistema de contra-relógio, por equipas, a formação da Molteni bantedo todas as outras colocou de novo o seu chefe de fila Eddy Mercks no comando da classificação geral. O belga, continua no entanto com Cyrille Guimard muito perto de si e o duelo entre ambos promete vir a dar muito que falar. não ser que o bom do Eddy resolva atacar antes de tempo e então fica tudo estragado... Neste «contre la montre», a turma de Fernando Mendes, a «Flandria», classificou-se em 9.º lugar, com amis 5 minutos e 5 segundos que a «Molteni» logo seguida pela «Magniflex» de Joaquim Agostinho que se ficou a 5 minutos e 8,5 segundos da equipa do campeão mundial.

Após esta etapa, a classificação geral individual é a seguinte:

1.º Merckx (Bélgica), 15 h 15 m 21 s; 2.º Guimard (França), a 11 segundos; 3.º Swerts (Bélgica), a 15; 4.º Van Linden (Bélgica), a 29; 5.º Zoetemelk (Holanda) e Gerben Karstens (Holanda), a 31; 7.º Ocaña (Espanha), a 34; 8.º Tscan (Alemanha)l a 35; 9.º Mortensen (Dinamarca), a 36; 10.º Poulidor (França), a 36; 28.º Agostinho (Portugal), a 55 segundos; 52.º Mendes (Portugal), a 1 m 6 s.

Hoje disputa-se a 4.ª etapa num percurso de 238 quilómetros, distância que separa Merlin-Plage de Royan.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Aimoré Moreira fechou contrato com o Boavista do Porto, para ser seu técnico de futebol, devendo apresentar-se já na segunda-feira a comandar o primeiro treino. Aimoré Moreira já dirigiu a selecção do Brasil, foi campeão do mundo, como técnico, em 1962, no Chile. Também dirigiu vários clubes do Rio e de S. Paulo. O contrato deve ter sido firmadi na base de trinta e cinco mil escudos por mês, mais casa e alimentação por conta do clube. Aimoré, que na sua mocidade foi guarda-redes da equipa universitária do Brasil, do clube Botafogo e da selecção brasileira, hoje formado em técnico de futebol, seguirá imediatamente para preparar a equipa doqBoavista, que vai programar um torneio internacional de futebol em Agosto, quando inaugurar o seu novo estádio. Sabe-se que do torneio participará o Benfica, o Sporting, o Real Madrid e que deve contar com uma equipa brasileira.

O Departamento de Futebol do Sporting vai iniciar no dia 1 de Agosto a actividade das suas Escolas de Jogadores, a que podem concorrer jovens entre as idades dos 10 aos 14 anos.

O vice-presidente do Cagliari, André Arrica, declarou que o ponta-esquerda Luigi Riva é inegociável, pondo fim de uma vez às especulações que davam o jogador como transferido para um clube do norte. Arrica disse que Riva é o próprio «símbolo do Cagliari».

Bento, o guarda-redes que o Barreirense cedeu ao Benfica, começou ontem os seus treinos na Luz, sendo especialmente observado por Hagan.

Partiu hoje ao princípio da tarde para os Açores a equipa do Sporting, que ali vai disputar dois jogos particulares. Fraguito e Alhinho não puderam seguir viagem por motivo de afazeres militares.

"Controle anti doping" na Volta à França

A lista dos produtos farmacêuticos cujo uso é vedado nas competições desportivas em 1972 (elaborada pela união ciclista internacional) comporta nada menos de 153 nomes. Esta lista não é exaustiva, já que novos produtos poderão ser comercializados durante o ano.

Os produtos proibidos (anfetaminas, estricnina, efedrina, etc.)

Podem apresentar-se sob diversas formas: cápsulas, drageias, supositórios, colírios, xaropes, etc.. O novo regulamento do "controle" médico (nova designação do "controle" anti-doping), aplicável em França desde 20 de Junho, prevê, nas provas por etapas, a designação dos dois primeiros da tirada, do primeiro, da classificação geral e de dois corredores escolhidos por sorteio.

No caso de "controle" positivo, as sanções são as seguintes:

Multa de 1200 francos; um mês de afastamento de provas; atribuição do tempo do último classificado da etapa; dez minutos de penalização, na classificação geral.

Em AZEITÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é venddio por José Augusto Sacramento & Filhos, Ld.

REPARAÇÃO PENDENTE

Do Grupo Recreativo do Pendão, recebemos uma carta em que nos é solicitada uma pequena rectificação, à reportagem recentemente publicada nas nossas colunas sobre aquela colectividade. Assim, **por falta de esclarecimentos dos seus dirigentes**, o Grupo do Pendão quaria dizer **o industrial sr. António Guerreiro**, em vez de **construtor civil António Guerreiro**, e pretende agora, que a casa que o referido sr. industrial oferecia ao clube, não tinha o valor real que nos foi indicado (12 000$00), mas apenas 9 000$00.

Aqui fica, para descanso das consciências irrequietas o reparo pedido.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

C E A L

S A R. L.

CAPITAL: 70 000 000$00

Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5., 6. e 7.

LISBOA

Tendo se procedido em 26 de Junho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1958, foram extraídos os seguintes números:

30504	30944	31190
30708	31042	31858
30830	31044	31866
30902	31047	31878
30911	31049	31891
30922	31181	32615
		32626

31 101 a 31 150

Lisboa, 3 de Julho de 1972

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ALIANCA ELECTRICA DO SUL S A R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

Lotes para moradias na zona de Cascais isoladas ou geminadas

PREÇOS DESDE 100 CONTOS

Proprietário JOAQUIM BARAONA

AV. VALBOM, 28-1.º DT.º

TEL.: 282345 CASCAIS

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem **20 000$00** ou mais escreva-nos.

Rendimento assegurado.

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada **Telefone:**

DL/DESPORTOS

TAÇA INDEPENDÊNCIA

O grande embate de amanhã à noite

ADVERSÁRIOS DE PORTUGAL APREENSIVOS

BELO HORIZONTE (do nosso enviado especial Neves de Sousa, por gentileza da Varig) — Falando com o auxílio de um interprete, (Slava), dizia-me o futebolista soviético Shesternev: «Portugal é um óptimo «team» e os meus colegas estão descrentes e apavorados com o jogo de Portugal. Espero jogar para dar ordem à casa».

Isto revela bem o estado de espírito dos nossos adversários, ante a vaga de adjectivação com que a Imprensa e Rádio têm logiado as actuações da selecção portuguesa.

É claro que José Augusto não repousa, afim disso sobre os louros colhidos e exige esforço dos seus homens para colher ainda mais, os decisivos, na noite de amanhã. Para tanto marcou novo treino para a tarde de hoje, sendo a manhã ocupada em compras. Também espero fazer as minhas, ainda que aqui os preços estejam, também pela hora da morte. Zagalo desloca-se expressamente do Rio (após o jogo de hoje com a Escócia) para observar o de Portugal-Russia.

A Federação telegrafou hoje à C. B. D. pedindo para não serem consideradas as advertências de Toni Artur Matine a Nene relativos aos jogos de fase preliminar, permitindo assim jogarem calmamente contra a Russia. Só Peres ficaria com um cartão amarelo registado, do jogo com a Argentina.

A selecção treinou ontem à tarde no Mineirão e fez uma prolongada visita às instalações do estádio, certamente um dos mais bonitos e completos do mundo cheio de recordações das grandes proezas e das pessoas famosas do futebol. Lá existe, por exemplo, uma placa assinalando os 1 000 golos de Pelé com os dizeres: **«Ofereço estes 1 000 golos às crianças pobres do meu Brasil»**. Assina Pelé, 19-11-69. Os jogadores tiraram fotos junto desta placa e o dr. Silva Rocha deteve-se demoradamente em observação de uma outra marca do «Rei do Futebol». Num dos locais do estádio há um aplaca com os pés de Pelé impressos no cimento. O médico do Belenenses e da selecção olhou, olhou e tirou as suas conclusões: **«Pelé tem um calo no primeiro metatársico do pédireito»**. O relvado é irregular e as marcações são em pó de talco, o que é inédito. O Mineirão é um estádio simplesmente fabuloso, e ainda bem que assim acontece, pois pode ser lá que a equipa das quinas obtenha a desejada consagração como grande senhora do futebol.

Todos os jogadores estão oh, incluisé Jordão e Dinis lesionados contra o Uruguai. Por isso José Augusto mantem a linha do jogo anterior com a certeza de uma ou outra substituição no segundo tempo: Nené e, possívelmente, Matine.

Já foi marcado o trio de arbitragem para dirigir o Portugal-Russia. Chefe: Kurt Tschenker (Alemanha), auxiliares: Ronei (Paraguai) e Hormazabal (Chile).

DUELO ENTRE OS TÉCNICOS

BELO HORIZONTE (Do nosso enviado especial) — José Augusto, tecnico da Selecção de Futebol de Portugal, não está a gostar do optimismo demasiado dos brasileiros e portugueses, que se juntam constantemente á porta do Holtel Excelsior, gritando o característico **«Já ganhou»**.

O treinador luso não gosta do clime de favoritivismo absoluto que se está a criar junto dos jogadores portugueses, preferindo a humildade antes do jogo com a Rússia, e a alegria após a vitória.

Os brasileiros e portugueses de Belo Horizonte acham que o team de Portugal terá uma vitória fácil, mas José Augusto discorda. Acha que Portugal tem mais «chances» de vencer os soviéticos, mas precisa de lutar para vencer **«pois os russos não são de brincadeira, jogam duro, mas lealmente, e correm todo o campo»**.

«Isto é uma prova de que eles não estão com a equipa muito forte. Mas daí até considerar o jogo ganho antes da hora vai uma grande distância. Contra o Uruguai jogamos sempre melhor, mas acabamos por ficar mo empate. Pode acontecer a mesma coisa aqui e até perdemos. Vou conversar com os jogadores e dizer-lhes que o optimismo em excesso faz muitas equipas perder jogos fáceis» — comentou José Augusto a propósito da vitória de Portugal sobre a Argentina, e da derrota dos russos frente a esta equipa sul-americana.

Entretanto, German Zonin, treinador da equipa da Rússia, declarou que já tem a fórmula para vencer Portugal.

Segundo as previsões de técnico russo, a final de domingo no estádio do Maracanã, será resolvida entre o Brasil e a Rússia segundo Zonin, o seu problema é atacar sempre. A constituição da sua equipa deverá ser a mesma que actuou frente à Argentina .

Ontem de manhã os russos tiveram treino, e à noite, para adaptação, treinaram de novo, sob a luz dos refletores.

«Já escolhi as armas para enfrentar os ataques de Eusébio e Jordão, que considero os avançados mais perigosos da equipa portuguesa», declarou German Zonin, o seleccionador soviético , depois de ter visto na televisão os encontros disputados por Portugal. **«A nossa formação** — disse — **é inexperiente. Viemos ao Brasil para aprender, pensando no futuro. Com o Uruguai aprendemos alguma coisa e mais anda com a Argentina** — acrescentou. **Portugal vai-nos permitir enriquecer os nossos conhecimentos. Isso não quer dizer que disputemos os encontros sem a vontade de vencer. Pelo contrário, sabemos que o triunfo é própria do desporto. Por isso vencemos o Uruguai. Fomos batidos pelos argentinos, a meu ver, não realizaram uma grande partida. Mostraram-nos, porém, o que nos falta ainda: controle da bola, do jogo e da técnica sul-americana»** — concluiu o seleccionador soviético.

ÚLTIMAS DO BRASIL

O nosso jogo com a Rússia esteve por um tris para ser transferido e de forma inesperada para o Estádio Morumbi. Em São Paulo. Foi o caso que Ermínio Morais, o presidente da Federação Paulista, esteve a jantar com João Havelange, o grande presidente da C. B. D. E, entre uma garfada e um golo, o paulista resolveu preparar uma pequena traição às gentes de Minas Gerais. E pediu a Havelange que decretasse que o encontro Portugal-Rússia se efectuasse em São Paulo, aduzindo como justificação que ali a receita do encontro seria bastante maior. E como «espiões» os há em toda a parte, os «mineiros» souberam do facto e protestaram veementemente. Resultado: tudo ficou como dantes, apesar da fraca renda prevista, em função da capacidade do «Mineirão».

O Sporting telegrafou aos seus jogadores e a Manuel Marques, dando ordens para que este mais Peres e Damas seguissem directamente para os Estados-Unidos. E houve reacção. Peres disse logo que não ia. Quer vir primeiro a Lisboa para tratar da renovação do seu contrato. Chico foi avisado de que entra de férias de 11 até ao fim do mês. O texto do telegrama para Dinis é o seguinte: **«Necessitamos imediata resposta telegrama assunto férias. Seguindo América poderá partir dia 26 juntamente equipa gozando férias interpoladas. Caso contrário férias início 11 apresentando-se Alvalade 31»**. Dinis respondeu que pretende iniciar já o seu período de descanso e apresentar-se no final do mês. Mas só recomeçará os treinos depois de ter assinado o respectivo contrato. Por seu lado, Damas pretende vir a Lisboa, ao menos um dia, a fim de tratar assuntos de ordem particular.

O dr. Borges Coutinho telegrafou ao presidente da Federação, dr. Martins Canaverde, felicitando o comportamento da turma portuguesa e informando que os benfiquistas regressam a Lisboa. Mas estranha-se que o Sporting não tenha dito nada ainda sobre este assunto à Federação.

O Presidente da Federação Portuguesa de Futebol fez uma carta a dirigir ao Governo da Nação pedindo a abolição de policiamento nos campos de futebol. Como contrapartida apresenta a ideia de que a função até agora exercida pela Polícia deveria ser transferida para os escuteiros de Portugal. Está ainda em projecto outro pedido a formular a Marcello Caetano, no sentido de que sejam abolidos os impostos que até agora têm onerado o nosso futebol. Este assunto será apresentado já na próxima semana.

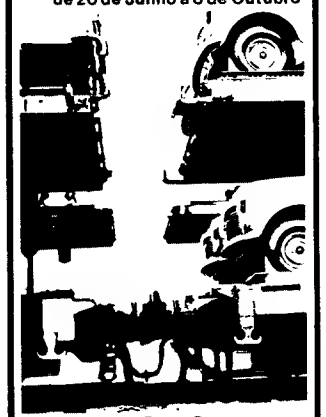
Garrincha, o célebre extremo das pernas tortas e marido da não menos famosa Elza Soares, está a jogar em Brasília, onde recebe mensalmente o equivalente a 25 contos em moeda portuguesa.

Prossegue a campanha de amabilidades em torno da caravana portuguesa. A Federação Mineira homenageou a sua congénere portuguesa com um jantar de gala em que foram proferidos discursos e entregues medalhas comemorativas. Gastão, jogador brasileiro que em tempos actuou no F. C. Porto, teve a amabilidade de se deslocar ao hotel a apresentar cumprimentos, tendo ali passado um bom bocado de tempo em ameno convívio e recordando os momentos agradáveis que passou em terra lusitana.

Mas nem tudo são rosas e sorrisos. Stanley Rous, que pressente que João Havelange continua a somar pontos no caminho para a F. I. F. A., anda no Rio muito mal humorado. E uma das formas desilegantes de mostrar o seu desagrado está no facto de, em entrevista, não fazer outra coisa que não dizer mal da «Mini-Copa».

Os êxitos da selecção de Portugal estão a ser motivo de ideias que se presumem de «aproveitamento monetário». Assim, o Palmeiras desafiou a turma nacional portuguesa para um jogo. José Augusto, ao ter conhecimento do facto, limitou-se a comentar: «Eles são malucos»...

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

Viaje para Madrid de comboio
...e leve o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA-MADRID
de 21 de Junho a 9 de Outubro
MADRID-LISBOA
de 20 de Junho a 8 de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

VIAGENS ABREU
o seu agente de viagens recomenda-lhe
8 DIAS EM LONDRES
só 3.350$00
VIAGENS EM GRUPO
Partidas:
10, 17 e 31 de Julho
3, 7, 14, 21 e 28 de Agosto
INSCREVA-SE JÁ
Reservas e informações
Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré)
Tel. 370231 Lisboa 2

LEIA

motor

TORRALTA UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS

TAÇA INDEPENDÊNCIA — DL/DESPORTOS

Adolfo-missão fundamental no esquema de José Augusto

Belo Horizonte (Do nosso enviado especial Neves de Sousa por gentileza da Varig) — Aproxima-se a hora do grande jogo com a União Soviética e começa a ser preocupação o estilo do nosso adversário, começam a ser analisados os seus pontos fracos e os seus pontos fortes, com base no que a crítica referiu e igualmente nas observações de Peres Bandeira. Assim, José Augusto tem conversadocomumdosrapazesmentalizando-osparaumavitória que tem de ser conseguida, e industriando-os na melhor forma de destruir os planos contrários marcadamente defensivos.

Sabe-se, por exemplo que a chave da equipa é um tal Viktor, ponta-direita em teoria e que tanto faz corridas pela lateral, como se integra na manobra de meio-campo e fecha a defesa. Quando atacados, os russos recuam imediatamente, formam duas linhas de quatro homens (quatro defesas e quatro médios), sendo Viktor o centro desta densíssima placa de jogadores. Depois de ganharem a bola, Viktor passa rápidamente para a ponta direita, desfazendo a retranca.

Estas variações na ponta-direita não são tudo. E por este lado que os russos tentam ir ás filhós com um complicado sistema de desmarcações. Do is médios, Kuksov e Semenov também descaem com muita frequência para a asa direita, procurando atrair a defesa, para depois lançarem centros longos para o lado contrário.

Tudo isto, porém, conhece José Augusto e tem sido explicado metódicamente aos jogadores. Um dos homens que mais atento vai estar a toda esta manobra é o defesa-esquerdo Adolfo. O seleccionador pensa destacá-lo práticamente para a extrema esquerda, para marcar Viktor e obrigá-lo a ter cuidado nas saídas para o meio-campo. Isto significa também que o único extremo escalado deve ser Nené, pelo menos durante uma parte e tal como aconteceu com o Uruguai. Os soviéticos observaram detidamente o «video-tapé do jogo de Portugal com a Argentina, e terão extraido as suas conclusões.

«Pensam que vou atacar pela esquerda», diz-me José Augusto — **«e eu solto-lhes a direita».**

A linha será a mesma que defrontou o Uruguai. A dúvida é saber quem será utilizado primeiro, se Nené, se Dinis. Ambos devem jogar cada um quarenta e cinco minutos.

Os «bakcs da URSS são todos de compleição física impressionante (média de 1.90 m de altura). José Augusto deu, por isso, as respectivas contra-ordens: **«Só bolas rasteiras para a grande área».** Aliás, o próprio guarda-redes Takachenko é muito alto, também e de muito boas mãos.

Um problema, como se vê. Mas confiemos que a sagacidade de José Augusto e a categoria mil vezes demonstrada dos nossos futebolistas o resolvam a contento.

IUSTRIQUE:

Sou caro mas bom

— Sinto-me imensamente bem em Minas Gerais. O Flamengo pagava-me 27 milhões. Agora, no Cruzeiro, tenho 20 milhões (90 ccntos portugueses) **só de ordenado mensal.**

Esta a informação que nos deu Iustrique, quando tivemos o prazer de o encontrar no aeroporto Santos Dumond, no Rio. Claro que lhe falámos da sua recusa em dirigir o Boavista. E o conhecido técnico disse de sua justiça.

— Não que eu não gostasse de ir dirigir esse clube de Portugal. Mas o máximo que eles me ofereciam era três mil dólares. Ora mais do que isso ganho eu só em prémios de jogos particulares. Fazemos excursões, temos «bons campos» e, como consequência, boas bilheteiras. E tudo isso é ganhar dinheiro...

E Iustrique continua a falar-nos de Portugal. Patente no seu rosto uma expressão saudosista. Reafirmou-nos o seu desejo de voltar a Portugal mas com condições satisfatórias. **«Por pouco dinheiro é que não».** — diz ele — **«Tenho negócios que necessitam a minha presença, tenho a minha família e gosto da vida. Necessito ganhar sempre mais. E justifico isso com o meu trabalho».**

O treinador brasileiro mostra-se inteirado de quanto se passa em Portugal. Estranhou o facto de apenas Abel representar o F. C. do Porto na selecção lusitana, já que — segundo ele — o clube nortenho tem um grande campo de acção. E acrescenta:

— Razões? Pois é: os dirigentes falham e os técnicos são arrastados pela lama. Que se passa no Porto? O Flávio está aborrecido, anda tudo triste porque não tem dinheiro. Pois eu seria capaz de modificar tal situação. Mas, para isso, necessitaria de disciplina, ter pulso livre para poder trabalhar e, por trás de mim, uma boa tesouraria. É que, não se tenham dúvidas, torna-se necessário investir muito para que depois os lucros possam ser elevados...

A propósito da recente vitória da turma canarinho sobre a Jugoslávia, recorda-se que Iustrique, em 1968, seleccionou e treinou uma selecção brasileira que bateu por 3-2 uma outra jugoslava. Quanto à actual representação do Brasil e aos problemas que sobre ela incidem, Iustrique não se eximiu a dar uma opinião. Ei-la:

— Há qualquer coisa que não está bem. Um exemplo: Zagalo vai conservar o Tostão e não quer ver que Leivinha está melhor que ele. É que o Tostão só foi bom na época em que fazia as «tabelinhas» com Pelé.

E a terminar o nosso curto «bate-papo», Iustrique ainda nos disse, com a sua habitual sem cerimónia:

— Porquê o Benfica vence? Porque tem uma perfeita organização. O Sporting teve Leivinha na mão e não o quís. Porquê? Este e o Porto comparam-se muito. Têm tendência a comprar gato por lebre. Com o Benfica isso não acontece. Veja só: quantos do clube encarnado, integram esta maravilhosa selecção? E mais seriam se não fossem estar lesionados...

No Brasil, os «altos-comandos» do futebol português: dr. Martins Canaverde (presidente), dr. Nunes dos Santos (tesoureiro), Afonso Lacerda (secretário-geral) e José Augusto (o feliz seleccionador)

VALORIZADO EM SETUBAL

Matine regressa á Luz

O médio Matine que foi cedido por uma temporada ao Vitória de Setúbal, retorna à Luz para vestir a camisola dos «encarnados»:

«Regresso ao Benfica para lutar por um lugar na turma principal. Jaime Graça, Simões, Toni, Rui Rodrigues, Vítor Martins são óptimos médios, mas eu estou consciente do meu valor e trabalharei para ser titular.»

Mas você não gostaria de continuar em Setúbal?

«Era esse o meu maior desejo. Gosto muito do ambiente que existe no Vitória, mas sou um profissional que tem de cumprir os seus compromissos. O Benfica não quis vender o meu «passe» e em face disso os dirigentes do clube sadino tiveram mesmo que deixar de contar com os meus serviços.»

E financeiramente: foi compensadora a passagem por Setúbal?

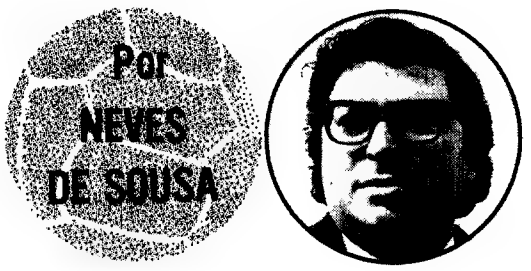
«Bastante. Só no Campeonato arrecadei 110 contos de prémios. Com a ajuda desse dinheiro comprei um andar na Venda Nova, onde moro. Vou ser pai dentro de pouco tempo e tenho de levar uma vida devidamente orientada.»

Você evoluíu imenso com esta sua permanência na primeira equipa do Vitória. A que se ficou devendo esse facto?

«Acima de tudo a José Maria Pedroto. Ele é o melhor treinador de todo o futebol português. Falhou na selecção nacional, contra a Bélgica. O dr. Silva Rocha e o Manuel Marques garantiam que o Eusébio estava em condições. O próprio Eusébio assegurava sentir-se bem. Então Pedroto no intervalo do jogo concordou que Eusébio continuasse. Depois foi o que se viu... E isto (é bom que se veja) não está de acordo com a maneira de ser e com os processos de trabalho de Pedroto. Quantas vezes ele nos dizia: o resultado não interessa, quero é futebol de espectáculo. E o certo é que no Vitória os treinos eram por vezes muito racionais: nas vésperas dos jogos grandes, eu, Arcanjo, Torres e Octávio só jogávamos basquete.»

Matine: de Setúbal para a Luz com um saco de boas recordações às costas. Que sorte o aguarda no Benfica?

Diário de Lisboa
NA
TAÇA INDEPENDÊNCIA



O Brasil não esqueceu

Os brasileiros não esquecem. E deram disso suficientes provas no passado domingo, quando o Uruguai, no Maracanã, impôs a Portugal em umpate no torneio da «Minicopa». Desde o momento em que entraram no campo até ao fim do jogo, os uruguaios foram vaiadas pela assistência. Assobiados se jogavam bem, ridicularizados se jogavam mal, foram sempre alvo de uma má recordação brasileira.

Em 16 de Julho de 1950, o «2-1» fez correr as lágrimas por todo o Brasil e causou vários ataques cardíacos fatais. Os jornais, em grandes títulos, clamaram «Vergonha, vergonha, vergonha». Estava-se em face da acabrunhante derrota que o Uruguais infligira ao Brasil na «Taça Mundial» de 1950.

Ninguém esperava que o Brasil perdesse. Tinha-se construído o estádio de 200 000 lugares especialmente para o Campeonato do Mundo. Milhares de bandeirinhas, camisas, cinzeiros, tudo o que servisse para recordar o acontecimento fora fabricado para a ocasião. Em tudo se lia: «Brasil, Campeão Mundial».

Preparativos para um carnaval extra tinham sido feitos e 120 000 pessoas, exultantes, aglomeraram-se no Maracanã. Milhões juntaram-se à volta dos receptores de rádio. O Brasil inteiro fremia de entusiasmo.

A equipa brasileira não precisava mais do que um empate para ganhar o campeonato. Mas o Uruguai, a mais pequena nação da América do Sul, fez de Davi contra Golias, o seu gigantesco vizinho.

Faltavam só 16 minutos para o encontro acabar e o resultado estava em 1-1. Os brasileiros começavam já a celebrar a vitória, que seria a primeira no «Mundial».

É então que a tragédia acontece. Ghigia, do Uruguai, marca um golo «impossível».

O Brasil entrou em estado de choque. No Maracanã, poucos segundos antes um estádio em ebulição, faz-se um silêncio de morte. Em várias partes do país há pessoas que caem fulminadas. O coração não aguetara a desilusão.

Desde então, o Brasil ganhou o campeonato três vezes, mas 1950 não foi esquecido. O Uruguai viu isso no domingo, no mesmo Maracanã, contra Portugal.

TORRALTA UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS

bolsa de LISBOA

Cotação da bolsa de ontem.

FUNDOS DE ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	433$	433$	435$
Cons. 3 %	475$	475$	–
Cons. 3 1/2 %	–	552$	–
Centenários	1.263$	1.263$	1.265$
Tes. 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	610$	610$	620$
Extern. 1.ª c.	–	615$	620$
Extern. 3.ª s.	–	–	840$
Extern. 3.ª c.	–	–	–
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	–	–	950$
C. M. L. 5,3/ %	–	985$	–
C. P. 5,5 % 67	950$	940$	–
C. P. 5,5 % — 68	–	930$	–
C. P. 5,5 % 69	–	–	960$
Corr. 5 3/4 %	–	–	920$
Metr. 5 3/4 %	–	955$	–
Tur. 5 3/4 %	990$	990$	–
C. P. 63/4 %	1.005$	–	1.007$

ELECTRICAS			
G. 5 % — 58	–	830$	–
G. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	920$	920$	–
G. 6 % — 67	–	–	950$
G. 6 % — 69	1.020$	1.018$	1.025$
G. 7 % — 71	–	–	–
H. E. C. 5 %	–	–	770$
H. E. C. 6 %	905$	900$	905$
H. E. D. 5 %	760$	–	760$
H. E. D. 6 %	900$	890$	900$
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	910$	920$
H. E. S. E. 6 %	900$	–	900$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	840$
H. E. Zéz. 6 %	–	895$	900$
N. Elc. 5 %	–	700$	710$
N. Elec. 6 %	–	940$	–
Termoel. 5 %	–	–	760$
U. E. P. 5 % — 60	–	–	740$
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	–

DIVERSAS			
A. P. T. 5 % — 56	–	890$	–
A. P. T. 5 % — 58	–	890$	–
Lisnave 6 %	955$	950$	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª %	875$	–	880$
Sacor 7 %	1.024$	1.023$	1.025$
Sacor 5 % — 54	935$	935$	950$
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	790$
Sid 5 % — 3.ª	–	770$	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	780$
Socel. 5 %	–	890$	–
U. Fabril 67	–	940$	945$
U. Fabril 68	945$	945$	–

ULTRAMARINAS			
Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	650$	690$
Moçamb. 5 %	–	420$	500$
Sonefe 5 %	–	–	810$

ACÇÕES			
De Bancos			
Agricultura	3.850$	3.850$	3.900$
Alentejo	1.380$	1.380$	1.385$
Angola	3.560$	3.555$	3.560$
Cred. Predial	6.150$	6.100$	6.110$
Esp. Santo	9.400$	9.400$	9.440$
Fomento	4.500$	4.480$	4.500$
F. & Burnay	–	36.000$	–
N. Ultr. m.	–	5.550$	–
N. Ultr. c.	–	6.350$	6.450$
Portugal n.	–	4.400$	4.500$
Portugal p.	–	–	5.900$
P. Atlântico	11.000$	11.000$	11.050$
Totta & Açores	5.960$	5.950$	5.970$
Algarve	1.980$	1.960$	2.000$
Borges & Irmão	8.500$	8.450$	8.550$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 85=100)

	28-6-72	4-7-72	5-7-72
GERAL	184,9	186,0	186,1
METROPOL	187,6	189,2	189,3
ULTRAM	164,7	162,4	162,6

De Seguros			
Alentejo	142$	141$5	142$5
Bonança	–	–	–
Império	–	–	–
Mundial	1.330$	1.325$	1.330$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	90.000$	–

Eléctricas			
C. P. E. p.	1.105$	1.103$	1.106$
C. P. E. n.	1.085$	1.080$	1.085$
E. Beiras	–	1.780$	1.850$
G. Elec. c.	333$	333$	334$
H. E. A.A.	167$	166$5	167$
H. E. N. P.	235$	230$	237$
H. E. S. E.	–	–	1.700$
U. E. P.	199$	198$	–

Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.080$	1.080$	1.085$
Ag. Incomáti	–	2.150$	2.200$
Ag S. T. e P.	185$	180$	–
Aç. Angola	–	900$	950$
Alg. Angola	–	–	215$
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	115$	125$
Boror Com	–	–	70$
Buzi	–	82$	85$
Cabinda	–	–	–
Com. Lobito	725$	720$	730$
D. A. — T. 100	–	1.860$	1.900$
H. E. Revué	–	500$	540$
I. do Princ.	–	–	480$
Moçambique	–	160$	–
Sonefe n.	380$	380$	395$
Sonefe p.	395$	390$	400$
Zambézia	–	64$	65$

Diversas			
Ag. Lx. ant.	420$	410$	450$
Ag. Lx. — 34	–	405$	–
Ag. Lx. — 36	–	–	–
Cel. Guadiana	–	–	6.200$
C. Leiria p.	–	14.400$	–
C. Tejo p.	1.270$	1.260$	1.280$
F. Ramada	139$	139$	140$
Fornos Eléct.	4.050$	4.050$	
P. Celulose	4.550$	4.500$	4.550$
Siderurgia p.	2.970$	2.970$	2.980$
Siderurgia n.	3.650$	3.630$	3.670$
Socel	6.920$	–	6.920$
Cidla	3.010$	3.000$	3.030$
C. U. F.	539$	538$	540$
Intar	–	1.000$	1.040$
Nitratos	1.010$	1.000$	1.020$
Petroquímica	3.050$	3.040$	3.060$
Sacor	2.050$	2.030$	2.070$
Tab. Portugal	7.300$	7.250$	7.350$
Tabaqueira	780$	780$	800$
U. F. Azoto	–	–	230$
Empor	–	600$	–
Ind. Aliança	860$	850$	900$
I. P. Colón.	3.550$	3.550$	–
Nac. Naveg.	2.200$	2.200$	2.220$
Naveg. (Col.)	–	–	–
P. Pesca	–	980$	1.000$
Matur	2.050$	2.020$	2.100$
R. Marconi	1.300$	1.300$	1.310$
TAP	–	–	–
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	1.300$
Penina	–	1.000$	1.250$
Grão-Pará	–	–	–

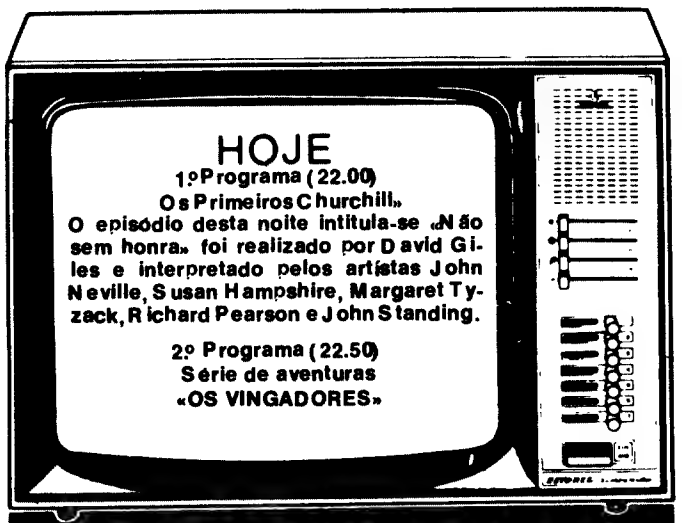
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	-$-	34$00
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43,5
França — Franco	5$50	5$80
Holanda — Florim	8$30	8$60
Inglaterra — Libra	65$00	68$00
Itália — Lira	$04,4	$0475
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suíça — Franco	7$08	7$33
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	440$00	470$00
Inglaterra — 1/2 Libra	330$00	350$00
Ouro fino Barra	53$50	58$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura.,Desenhos animados.
13.00 Feminino Singular.
13.15 Filme de Série,«Mrs. Muir e o Fantasma».
13.45 Telejornal- 1.ª. edição.
14.00 Documentário.
14.15 Logo à noite.
14.20 Fecho.

2.º Período

19.30 Abertura e Telejornal-2.ª. edição.
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em Marcha
20.00 Convergência
21.00 Silêncio... Vamos Rir!
21.30 Telejornal-3.ª. edição.
22.00 Os Primeiros Churchill.
22.50 Concerto
23.40 Eurovisão-Volta à França em bicicleta. Resumo da Etapa do dia.
23.50 Telejornal- Ultimas Notícias.
23.55 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura.,Desenhos animados.
20.45 ABC.
21.00 Filme de Série «Mrs. Muir e o Fantasma».
21.30 Telejornal- 3.ª edição
22.00 Documentário.
22.50 Os Vingadores, Série de Aventuras
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura,Desenhos Animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas Santas
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo á Noite

2.º Período

19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.40 TV Juvenil
20.10 Sangue na Estrada
20.30 Inquérito
21.00 TV Clube,com o conjunto Explosion
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Reportagem exterior-Tourada da Praça de Touros do Campo Pequeno
23.30 Eurovisão, Volta à França em bicicleta resumo da etapa.
23.40 Telejornal- últimas notícias
23.45 Meditação

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos Animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas Santas
21.30 Telejornal- 3.ª edição
22.00 Museu do Cinema
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

EM Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e chovia em algumas regiões da Faixa Costeira Ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	16º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	16º
FARO	19º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 31,4º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 9º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,4º
Atmosfera	17,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.41	3.3 m	4.08	1.2 m
23.12	3.4 m	16.41	1.3 m
Dia 6			
11.45	3.4 m	5.18	1.2 m
		17.53	1.2 m
Dia 7			
0.25	3.5 m	6.23	1.1 m
13.01	3.6 m	18.59	1.0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHA

Períodos de céu muito nublado ou encoberto; vento fraco ou moderado dos quadrantes de Oeste; períodos chuva geralmente de pouca intensidade.

AMANHÃ
Nascer às 6.18
Ocaso às 21.05

Dia 10 Dia 6 Dia 18 Dia 2

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil
16.30 Convívio — programa da Juventude
18.30 Meridiano — Programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.10 O Mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.30 15.º Episódio do folhetim «O Fantasma da casa Lamprecht»
20.50 O acordeonista Raymond Boisserie
21.00 Momento 72
21.20 Ritmos em contraste
21.35 Programa pela orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza — pelo Dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 Programa pelo Orfeão Famalicense
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.00 Sinal horário — de um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Fecho.

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical — Programa pelo Quarteto de Cordas BARTOK
16.23 Música sinfónica
17.05 Teatro dos nossos dias, pelo Dr. Leopoldo de Araújo
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Samson François
20.30 Opera comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Os grandes solistas
23.00 Canções pelo tenor Richard Verreau
23.20 Prelúdios e fugas do «Cravo bem temperado» (Bach)
23.45 Sinfonia n.º 9, em Re Menor, op.125 (Beethoven)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Varatojo conta-lhes
23.18 Vozes famosas
23.30 PBX
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gó-Gó
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Pespectiva
3.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.04 Programa CDC
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Vozes e orquestras
19.35 Estúdio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Hora do Recreio
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Canções de Festivais
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Para cada um sua canção
23.00 A 23.ª Hora-

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
das 6 ás 11 e das 17 ás 22
Rádio Voz de Lisboa
das 11 ás 14.30
Clube Radiofónico de Portugal
das 14.30 ás 17
Rádio Peninsular
das 22 ás 2

farmácias

LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (Tel. 637777).

ALFAMA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940).

ALVALADE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682), **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070), **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (Tel 710131); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465), **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S João de Deus) (Tel. 724941), **Onilda**, Av João XXI, 13-A (Tel 726848)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R de Arroios, 215 (Tel. 45079)

AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Av João Crisostomo, 44-C (Tel 40592), **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Tel 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel 842152)

BAIRRO ALTO — **Labor**, R Diario de Noticias, 81 (Tel 323428)

BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, R Fernão de Magalhães, 33 (Tel 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R Forno do Tijolo 40 (Tel 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zara** Praça das Casas Novas Lote 66 (Tel 310172)

BAIXA — **Morão**, Rua da Assunção 17 (Tel 321289) **Estacio** Rossio 63 (Tel 327067 - 324224)

BENFICA — **Benfica** Estrada de Benfica, 678 (Tel 702532) **Sousa** Estrada de Benfica 429 (Tel 780027)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide** R General Taborda 17 (Tel 680304)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio** Rua Francisco Metrass 59-B (Tel 663349), **Ivone**, Rua Silva Carvalho 232-C (Tel 650760)

CAMPO GRANDE (Ver Alvalade e Lumiar)

CAMPO PEQUENO — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (Tel 770776)

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181).

CONDE REDONDO — **Davi**, R Conde Redondo, 68 (Tel 54342)

ESTRELA — **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (Tel 660823); **Paivas e Parente** Rua de Santo Antonio, 98 (Tel 665196)

GRAÇA — **Morão**, Largo da Graça 63 (Tel 860700)

INTENDENTE — **Gois**, Lda Rua dos Anjos 12 -2-D (Tel 840101)

LUMIAR — **S. Tome** Estrada do Desvio 12 C (Tel 790704) **Alameda** Alameda das Linhas de Torres 2C-1 B (Tel 790942)

MARVILA — **Marvila** R Direita de Marvila 25 (Tel 38612)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 720703 - 728395)

RATO — **Soares**, Av Alvaro Cabral, 1 (Tel 684282)

REGO — **Prates e Mota**, Rua da Beneficência, 91 (Tel 773728)

RESTELO — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório, 18-D (Tel 610256), **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (Tel. 611814)

SALDANHA — (Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020)

SANTOS-O-VELHO — **Fontoura de Carvalho**, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075)

S. PAULO — **Central**, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320389)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69 (Tel 47213), **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo 21-B (Tel 47385).

XABREGAS — **Romana** R Actor Augusto de Melo 7-A (Tel 383800).

OLIVAIS
S. Paulo Rua José Campos lote 823 (a Estrada de Moscavide) Olivais Sul (Tel 310711) **Higiene** Rua Cidade de Vila Cabral lote 43 (Olivais Sul (Tel 310026)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I, Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** P. da Igreja, 22, A (Tel. 937740); **Jardim** Av Conde de Oeiras, Loja XI (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2 A (Tel. 9700461)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123 A (Tel. 951841)

CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES
Colares Abreja (Tel 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R. António Granjo, 2 (Tel 213161)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Te. 2430058)

PAREDE
Brandão Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (tel 260191)

CASCAIS
Misericordia R. Regimento 19, 41 (Tel 280141), **Cascais** R. Conde Monte Real, B. Caixas (Tel. 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA
Galeno R Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Pimenta R. Conde Joaquim António de Aguiar, 239 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE
Atlantico R Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel 2764466)

MOITA
Silva Rocha P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO
Giraldes R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA
Leão Av Salazar (Tel 229471)

SETUBAL
Normal do Sul P do Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PORTO

Sub-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; **Martino, Sucr.** Praça Marq. Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Mártir da Pátria, 152. **Prelada (da)**, R. Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236

SUB-TURNO B

Ameal, R do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, R. do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102, **S. Lázaro**, Av. Rod de Freitas, 297

COIMBRA

Montes Claros R Dr António J Almeida 69 (Tel 25904) **Viegas e Coelho** R da Sofia 19-21 (Tel 22089) **Higiene** Rua Fernandes Tomaz 4 (Tel 22634)

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
Grupo C - 14 anos
No écran gigante em 70 m/m «Camelot» com Richard Harris Vanessa Redgrave e Franco Nero

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana «ENTRE O AMOR E A MORTE» um filme de John Huston com Angelica Huston e Assaf Dayan

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
21.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana «AS QUATRO PENAS BRANCAS» um filme de Zoltan Korda com John Clements, Ralph-Richardson e June Drupez

LONDRES (Tel 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana «MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA - SNACK BAR - PUB
THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Tel. 855037)
15.00-21.00
Grupo D (18 anos)
«O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO» com Marcello Mastroiani e Virna Lisi e «O BARÃO DE FRANKENSTEIN»

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«DA TERRA NASCEM OS HOMENS» com Gregory Peck e Jean Simmons e «ASPECTOS DA VIDA ETIOPE»

POLITEAMA (Tel. 326305
Grupo D (18 anos)
15.15 - 18.15 - 21.45
DESEJO LOUCO uma realização de Luciano Salce com Ugo Tognazzi e Catherine Spaak e um grupo de lindas raparigas.

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
Grupo B (10 anos)
«O DESESPERADO»

AVIZ (Tel 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
23.ª Semana TRINITÁ (Cowboy insolente) com Bud Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016) 2.ª Semana
15.15 e 21.30 (Grupo A (10anos)
«Os azares de um homem de sorte» o riso de Pierre Richard

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
«O MUNDO A SEUS PÉS»
O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos
7.ª Semana «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

IMPÉRIO (Tel. 595134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
CASAMENTO POR PROCURAÇÃO uma realização de Luigi Zampa, com Alberto Sordi e Cláudia Cardinale
Hoje às 18.30
Grupo D (18 anos)
«CHOQUE»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A NAVE DOS LOUCOS de novo com rumo ao sucesso, com Lee Marvin e Vivien Leigh

ESTUDIO 444 (Tel. 779095)
As 15.30 - 18.30 - 21.45
Adultos - 2.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani A MULHER MAIS BELA com Ornella Muti e Alessio Orano

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30-21.45 (3.ª Semana)
Grupo D (18 anos)
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland DÍVIDA DE ÓDIO - 90 minutos de constante angústia

EDEN (Tel 320768)
15.30-18.30-21.45
Grupo C (14 anos)
«SARTANA DESAFIA SABATA», duros e implacáveis ambos temíveis adversários com George Hieton e George Hilton e George Soeltwood

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«O MÉDICO E O MOSTRO» com Spencer Tracy, Ingrid Bergman e Lana Turner e «A MINHA FILHA É UM PROBLEMA»

CONDES (Tel. 322523 e 326710)
(Grupo D - 18 anos)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
2.ª Semana A CONDESSA DRÁCULA
Uma realização de Peter Sasdy com Ingrid Pitt, Nigel Green e Sander Eles

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
O VICIO DAS BEATAS o mais gozado dos vícios na mais divertida anedota com Dick Van Dyke

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 4.ª Semana «Reg Verney Daris Hare e Stephen Lewis CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta

APOLO 70 (Tel 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana «UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH da obra de Alexander Solzhenitsyn com Tom Courtenay e Alfred Burke

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.15
(Grupo D - 18 anos)
«DOZE INDOMÁVEIS PATIFES» Os feitos de doze canalhas com Lee Marin, Ernest Bogovive e Charles Bronson

SAÍU MAIS UM NÚMERO DE
motor

espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«A Outra Morte de Inês»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00
«Uma cama para toda a gente».

LISBOA Cinemas

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Tempo de Viver»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«O jardim onde vivemos»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Lolita»

MAYER
21.00 (18 anos)
«A Semente do Diabo»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«Comando Suicida» e «Vingança sem piedade»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«O Falso assassino»

PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«Nem sangue nem arena»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«D. Quixote sem mancha»

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«O Segredo do Planeta dos Macacos»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O desesperado»

ESTORI
Esplanada
21.30 (14 anos)
«O golpe de ouro»

CASCAIS
S. José
21.45 (18 anos)
Revista teatral — «Protno a vestir»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivod
21.15 (18 anos)
«A Amante»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Tristana»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução Recreio
21.30 (18 anos)
«Salário de Sangue»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Manta vermelha»

PORTO Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Os impostores»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«A Convidada»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do Mundo»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«A Parte de Leão»

COLISEU
2.30 (18 anos)
«Caça do homem»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º?»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Pai de Família»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«A última granada»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Os Diamantes são Eternos»

CARLOS ALBERTO
21.00 (10 anos)
«O Pirata Negro» e «Homem sem medo»

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

COIMBRA

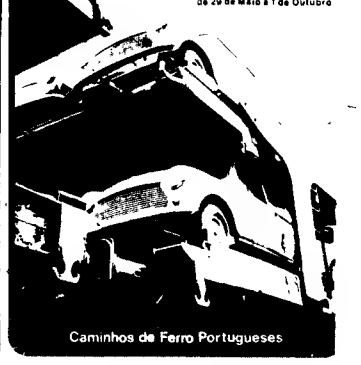
GIL VICENTE
21.45 (12 anos)
«Patton»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Vidas inquietas»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Rapariga da Pistola»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (14 anos)
«Jangada a virgem da Selva

VIAJE DE COMBOIO
...e leve o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA - PARIS
de 28 de Maio a 30 de Setembro
PARIS - LISBOA
de 29 de Maio a 1 de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar: fado de Coimbra e canções internacionais por Plinio Sérgio Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal João Alberto Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

FRAGATA REAL — Trav. de S. Miguel, n.º 22 - ALFAMA - Tel. 868552

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira Encerra as 2.as feiras Rua da Barroca 133 Tel 369760

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Camara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef 263864**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TAMILA Marão e seu conjunto Matinees todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule, 69. Telef 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73 Telef. 530171.**

DL /ULTIMAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ASSEMBLEIA NACIONAL

Um decreto-lei da Presidência do Conselho regulamenta a anunciada reforma da Secretaria Geral da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, de modo a adaptar os serviços ao movimento provocado pelo aumento de serviço das duas Câmaras e aos novos processos mecanográficos a que, por força das circunstâncias, se teve de recorrer.

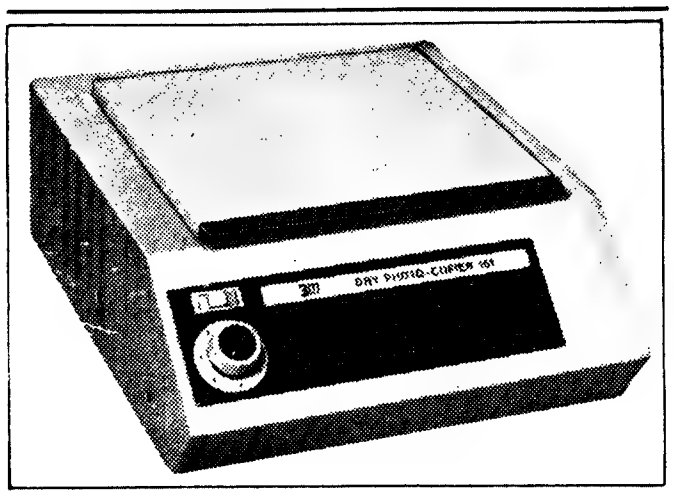
PAGAMENTOS INTERTERRITORIAIS

UM MILHÃO PARA OS "ATRASADOS"

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei que autoriza as províncias de Angola e Moçambique, por intermédio dos respectivos Fundos Cambiais, a contrairem junto do Estado empréstimos de 500 mil contos cada uma em escudos metropolitanos.

O produto dos empréstimos será exclusivamente utilizado, pelo Fundo Cambial de Angola e pelo Fundo Cambial de Moçambique, na liquidação, pelos mesmos Fundos, de ordens de pagamento emitidas pelos correspondentes bancos emissores ultramarinos, como seus agentes, e que em 6 de Novembro de 1971 não estivessem executadas por insuficiência de disponibilidade em meios de pagamentos externos.

Os empréstimos vencem juros à taxa de 4 por cento, pagáveis aos trimestres. Tanto os juros como as prestações de amortização de capital são expressos e pagáveis em escudos com curso legal no território do continente e ilhas adjacentes.



Esta é
a Fotocopiadora
a seco «3M»
modelo 151

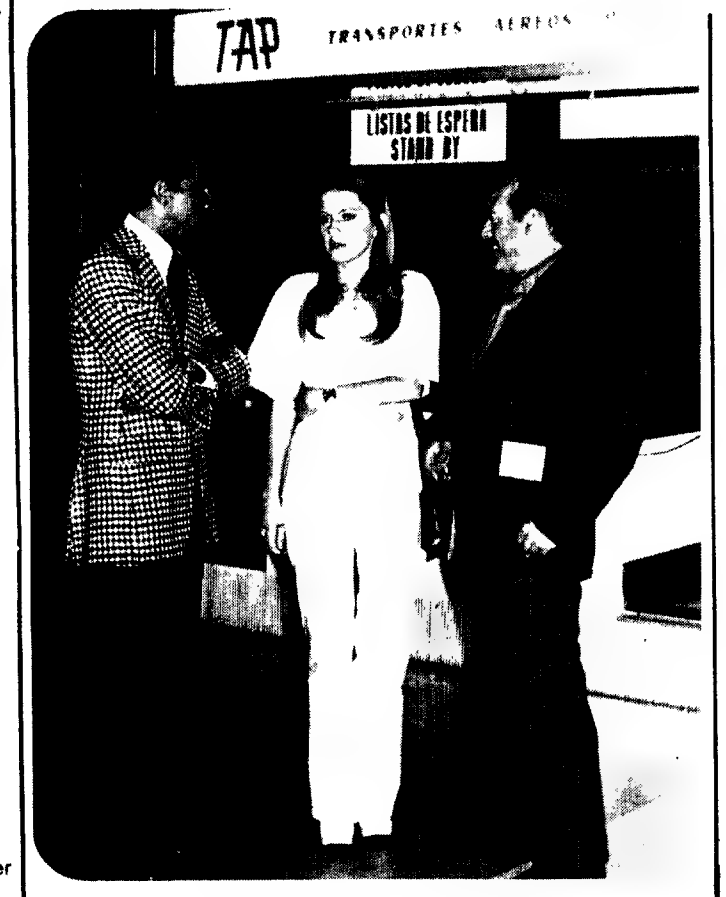
Dentro do seu tipo, faz mais e melhor do que qualquer outra fotocopiadora do mercado

Produz fotocópias nítidas e secas pelo simples toque num botão

O QUE É QUE DESEJA MAIS?
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Para uma demonstração grátis no seu escritório dirija-se a:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3
Telefones 67 74 10 - 67 74 41 - 67 74 47
Nome ..
Companhia ..
Morada ..
.. Tel. n.º ..
Máq. mod. 051 ..



CONCURSO TEEN-AGER MUNDIAL

Miss Teen-Agers portuguesa partiu esta manhã para a Alemanha onde se disputará o título de Teen-Ager Mundial

BOLSAS E SUBSÍDIOS PARA O ENSINO SECUNDÁRIO

O concurso para bolsas de estudo e subsídios para alunos do ciclo preparatório e do ensino secundário (liceal e técnico) que frequentam estabelecimentos de ensino oficial, está aberto a partir de hoje e por um período coincidente com as matriculas.

Os boletins de inscrição podem ser requeridos nas secretarias dos referidos estabelecimentos bem como todas as informações para o seu preenchimento.

A insenção de propinas é igualmente requerida no acto da matrícula.

COMISSÃO DA F.A.O. NO ULTRAMAR

A convite do Ministério do Ultramar, deslocam-se a Angola e Moçambique diversas individualidades ligadas à Comissão Nacional da F. A. O. com o fim de visitarem, naquelas províncias ultramarinas, actividades relacionadas com cada um dos vários sectores que lhes dizem respeito.

4 Este grupo é chefiado pelo Dr. Lopo Cancela de Abreu, presidente da Comissão Nacional da F.A.O.

Acompanhado pelo comodoro Daniel Duarte Silva, vice-presidente daquele organismo, seguiu já para Luanda o almirante Alberto Alves Lopes, presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas.

ANDREI GROMYKO NA HOLANDA

HAIA, 5 (F.P.) — Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, visita os Países Baixos oficialmente de hoje até 7 do corrente. Durante este período, amanhã, 6, faz 63 anos.

As relações dos Países Baixos com a União Soviética datam de 1942. A rainha Guilhermina nunca quis relações com um Governo que considerava responsável pelo assassinio da familia imperial Russa, à qual estava aparentada pelo casamento do seu avô o rei Guilherme II com a Grã-Duquesa Anna Paulowna da Russia. Só abandonou a sua intransigência para que o Governo holandês no exílio fosse reconhecido pela U.R.S.S. como aliado na luta contra a Alemanha nazi.

Assim, Gromyko é o primeiro membro do Governo soviético a visitar os Países Baixos. E ainda mais, ele e a sua esposa são recebidos pela rainha Juliana.

A viagem estava prevista há tempos mas o problema checoslovaco fê-lo retardá-la.

O programa comporta uma parte turística, mas nesta não é mencionada a casa onde o czar Pedro, o Grande, habitou em Zaandam, ao norte de Amsterdão, quando veio aprender a técnica da construção naval.

Será rubricado um acordo de colaboração no domínio da técnica, da economia e da indústria.

O ministro soviético segue de Amsterdão para o Luxemburgo e daqui para Bruxelas.

PORTUGUESES EM KNOKKE

Partem às 16 horas de amanhã para a Bélgica, onde participarão na Taça da Europa de Interpretes, os artistas Paulo de Carvalho, Teresa Silva Carvalho e Tonicha. Acompanhá-los-ão os representantes da RTP dr. António Bivar, que fará parte do júri, e Melo Pereira, que chefiará a delegação. O Festival de Knokke, a exemplo de anos anteriores, será disputado individualmente e por equipas, participando a equipa portuguesa na eliminatória do próximo dia 8. Thilo Krassman acompanha, como maestro, a caravana, que comporta, ainda, os nomes de António Jardim, chefe de Relações Internacionais da RTP, Carlos Perez Álvaro, director da Procope-Movieplay, e os guitarristas Pedro Caldeira Cabral e José Luis Nobre da Costa.

CORRIDA DE LUXO!

CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
DAMASO GONZALEZ
8 TOIROS DE MANUEL E CARLOS VEIGA 8

CAMPO PEQUENO
A manhã às 22 Horas

DL MULHER

DEPOIS DE VANESSA

● Por **Louis Sergi**

Rompida a ligação com Vanessa Redgrave, Franco Nero combate a solidão trabalhando tanto quanto a sua resistência lho permite e dedicando-se ao pequeno Carlos Gabriel, a melhor recordação deixada pela única mulher que, durante muito tempo, conseguiu encher-lhe a vida.

A explicação sobre o fim da sua história de amor, tem de se procurar exactamente na diferença de nacionalidades e de concepções de vida. Ele italiano, tradicionalista, religioso, caseiro, muito ligado a sua terra, á sua Parma, com certos hábitos, com certos vícios típicos da província. Ela muito inglesa, sem preconceitos, anticonformista, revolucionária, genial, indomável. Uma mulher meiga e terrível, uma mulher que foge e que nunca se dá completamente.

Davam-se bem, amavam-se muito, a ponto de quererem trazer ao mundo um filho e, sobre muitas coisas, pensavam da mesma maneira, havia em suma, entre si, uma curiosidade recíproca, exactamente devido ao diferente estrato social, á diferente educação aos hábitos diferentes; porém ela não era do tipo de se adaptar completamente a ele, e ele não era do tipo de se adaptar completamente a ela. Dizem que os primeiros arrufos teriam sido por causa do filho, de Carlos Gabriel, (o que, de certo modo se compreende). Franco teria querido dar ao menino uma verdadeira família, com pai e mãe regularmente desposados, e um tipo de vida como foi a sua, em Parma: missa dominical na companhia da mãe; as paragens na pastelaria com a avó ou as tias; a noite passada com todos reunidos sentados á mesa em torno do chefe da família; e aquele diálogo com os velhos de casa que tantas coisas ensinam que ensinam a viver e a compreender.

Vanessa, sendo embora muitíssimo apegada a Carlos Gabriel, preocupada, como toda a mãe, em vê-lo crescer são e bom, talvez pretendesse para ele um tipo de vida diferente, uma educação mais moderna, sem preconceitos, sem ter em conta as tradições que em Itália, bem ou mal, ainda são respeitadas. Assim para começar, não quis casar com Franco, o pai do seu filho, como afirmam pelo menos, aqueles que a conhecem bem e sabem quanto Vanessa ama a liberdade e odeia os vínculos, as restrições, as imposições. A sua maneira de amar é instintiva, sincera, mas não pode ser canalizada em nenhuma rotineira prestabilidade.

Franco Nero segura sobre os ombros o pequeno Carlos Gabriel — o melhor que Vanessa lhe deixou.

Para Franco, pelo contrário é exactamente no aceitar um compromisso por toda a vida, uma limitação á própria liberdade a favor da conveniência no querer tornar-se, para todos os efeitos, marido e mulher que demonstra até ao fundo a concretização de um certo sentimento.

Para alguns, pelo contrário, a história de amor simples e complicada de Franco Nero e da bela filha de Sir Michael Redgrave acabou repentinamente, porque Vanessa se enamorou de Timothy Dalton no cenário de «Maria, rainha da Escócia», do qual os dois actores são protagonistas. Motivos válidos, explicações precisas, nestes casos, não se podem dar. Um amor que acaba tem sempre segredos ocultos que só os interessados poderiam contar, se quisessem. Mas, naturalmente, não querem.

De Franco Nero, sabe-se, é um indivíduo fechado, tímido, zeloso de si e dos seus sentimentos. Diz apenas a propósito da sua história com a actriz inglesa: **«Juntos estávamos bem. Não éramos simplesmente um homem e uma mulher enamorados, mas dois indivíduos de sexos diferentes que queriam dividir certas experiências, certos problemas».** E não diz nunca como esta união que durante um certo número de anos vingou se desfez sem explicações precisas e cada um pode seguir o seu caminho. Para nós, continuam a estar mal aqueles que, durante muito tempo, aproveitando todas as ocasiões, sustentaram a tese: Vanessa tem Franco Nero na mão, foi ela quem lhe abriu as portas mais importantes do cinema, foi ela quem lhe ensinou uma nova dimensão de actor, que lhe deu lustro e notoriedade, sem Vanessa aquele homem cairia como por encanto. O facto, como era previsível, demonstram o contrário. Franco hoje, é um homem só, mas não, por certo, destruido. Magoado mas não conformado. Sobretudo cinematográficamente falando, tudo permaneceu intacto, nada transpira. Demasiado sério, demasiado enamorado pelo seu trabalho, demasiado preparado, demasiado corajoso para nunca ter tido necessidade do apoio ou da luz reflexa mesmo de uma grande actriz como é Vanessa. Antes ousaremos dizer que esta imprevista liberdade, este encontrar-se completamente disponível para todas as exigências do cinema, permite-lhe lançar-se com novo ardor, com maior empenho, com maior dedicação áquela profissão que sempre foi a sua razão de viver.

Uma profissão sonhada desde rapaz, quando em Parma, fugia dos amigos e até das belas raparigas que zumbiam á sua volta, para não ser distraido, para não se afastar do que, para ele era um empenho: preparar-se para se tornar um actor. A noite, em vez de ir dançar, fechava-se no quarto a estudar a história do cinema e a ler biografias dos «grandes» da tela, para ver se podia aprender alguma coisa.

Agora, está em Paris, empenhado com Natalhie Dedon, numa película que muitos dizem digna de um «Oscar»: «O Monje». Não se encontra por certo de bom humor, mas está sereno, aceitou a sua solidão, sem se desesperar. E, depois, há Carlos Gabriel, que como qualquer criança tem o poder de absorver os seus pensamentos, todo o seu tempo de o distrair e de o encantar. Levou-o consigo para Paris, porque não pode estar longe do filho e vê-lo junto de si é uma alegria á qual não sabe renunciar. Franco apressou-se a des-

Continua da página três

Porque trabalha a mulher?

Inquérito nas páginas centrais

RECEITA VAQUEIRO

SOPA HOLANDESA

INGREDIENTES:

500 grs. de carne de vaca; 2 colheres de Vaqueiro; miúdos de um frango; 100 grs. de massa estrelinha; 2 cenouras; 1 raminho de salsa; 2 litros de água; sal, q. b.

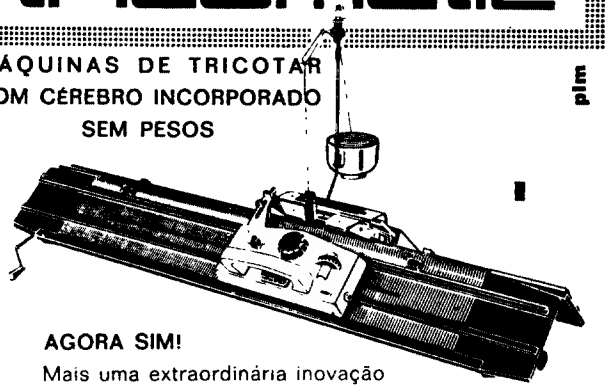
PREPARAÇÃO:

Cortam-se os miúdos e a carne em bocados pequenos e fritam-se na margarina devendo ficar levemente aloirados. Põem-se numa panela com a gordura em que se fritaram a levam-se ao lume. Deixa-se ferver até a carne estar bem cozida. Passa-se o caldo por um passador de rede fina. Junta-se-lhes a massa e as cenouras raspadas e raladas. Deixa-se ferver até a massa estar cozida. Serve-se, colocando em cada prato de sopa um pouco de salsa picada muito fina e bocadinhos dos miúdos de frango.

swiss tricomatic®

MÁQUINAS DE TRICOTAR
COM CÉREBRO INCORPORADO
SEM PESOS

plm



AGORA SIM!
Mais uma extraordinária inovação
Um nunca acabar de malhas automáticas
LINDOS ARRENDADOS, AGORA AUTOMÀTICAMENTE

Distribuidores: ORGANIZAÇÕES CANCELA
Rua Oliveira Martins, 31-C — Lisboa 1
Filiais e Agências oficiais em todo o País

Envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa

NOME _____

MORADA _____

ANNIE FARGUE

A mulher que abriu Paris às grandes comédias musicais

Uma rapariga de cabelos louros curtos, com o aspecto vulgar de uma «teen-ager» despreocupada, tem, neste momento, um dos trabalhos mais discutidos de Paris. De tal modo que, de cada vez que os jornais anunciam a estreia de uma nova supercomédia musical, as pessoas não podem deixar de interrogar-se: «Até onde irá Annie Fargue?».

Talvez não tenha obtido êxito em todos os empreeendimentos, mas tentou sempre e acabou por conseguir definir uma posição.

Annie Fargue, que há pouco mais de doze anos, não passava de uma pequena comediante perdida nos bastidores e vicissitudes do teatro parisiense é, actualmente, uma produtora feliz.

A posição mantém-se, apesar da sua última aventura: «Jesus Christ Superstar», no Teatro Nacional Popular.

Acaba de fazer as contas, após trinta dias de representação; não teve prejuízo e pagou a todas as pessoas. Para os accionistas a visão do problema torna-se diferente mas, no fundo, para utilizar as suas próprias palavras, faz parte do jogo da vida.

E, aliás, a esperança de forma alguma morreu, pois que «Superstar» voltou ao palco, desta vez no Olympia, em 13 de Junho desta vez numa versão condensada, em «oratorio», tirando mais partido da música do que da encenação.

E porquê esta tentativa de reaparecimento? Porque como far notar Annie, o grande erro desta última produção residiu, indubitàvelmente, na escolha do teatro. Nas últimas representações, a plateia estava cheia, ou seja, com um total de 1.500 espectadores, o que, em qualquer lado, teria sido considerado um triunfo. No entanto, o T. N. T. tem, infelizmente, 2.600 lugares. Portanto, todo o espectáculo que não seja imaginado em função da imensidade da sala, encontra-se irremediàvelmente asfixiado, isolado do público.

«Superstar», como todas as comédias musicais modernas, exige a «participação»; ou mais precisamente, e sem jogos de palavras, a «comunhão».

Ante um espectáculo, tão jovem, espontâneo e colorido, há público aplaudindo com as pontas dos dedos, como se estivesse numa conferência em que se debatesse o futuro dos Iroqueses.

Annie Fargue: o sonho de transformar Paris numa Broadway

SUPER-ESPERANÇA

De qualquer forma — seja quais forem os pensamentos que «Superstar» nos desperte-, é bem verdade que Annie Fargue cometeu um erro de argúcia. Talvez o primeiro da sua carreira. «Hair», encontrou uma localização perfeita ao ser representado no Teatro Porte de Saint-Martin, o mesmo acontecendo com «Godspell» que parece predestinado a uma carreira parisiense ainda mais brilhante do que a de «Hair» e quanto a «O Calcutta», a sala em redondo do Elysée-Montmartre constituiu a escolha ideal para as suas exibições aparatosas.

O que levou pois à representação do «Superstar» no T. N. P.? Muito simplesmente o facto de Annie, a fim de aliciar os que iriam subsidiar o espectáculo, ter de lhes acenar com a perspectiva de lucros rápidos e chorudos. Falou, portanto, numa média de 2.000 espectadores por espectáculo e entre os «gigantes», o único disponível no momento era o T. N. P..

Todo o mistério reside neste facto. Desejamos que o calor do Olympia permita a ressurreição deste infortunado «Superstar», digno da atenção do público, ainda que mais não seja do que para saborear a música e escutar uma vez mais Anne Marie David que foi a revelação deste espectáculo.

Os que conhecem a força de Annie Fargue, afirmam não ser justo nem tão-pouco benéfico que ela conheça o seu primeiro fracasso mesmo relativo — como produtora de «Superstar». O teatro parisiense tem, indubitàvelmente necessidade do sangue jovem com que Annie o vem renovando de há três anos para cá, desde que numa certa noite de 1 de Junho de 1969, no Teatro Porte de Saint-Martin se produziu uma revolução, graças à representação de «Hair», no mundo do espectáculo parisiense.

Foi a primeira vez que uma verdadeira comédia musical americana conseguiu impor-se em Paris e conquistar o triunfo.

Annie Fargue ganhou, assim, muito dinheiro, o mesmo acontecendo aos que com ela colaboraram, a começar por Georges Cravenne, Arnold de Contades e igualmente Elie de Rothschild. Infelizmente os lucros que foram imediatamente reinvestidos numa nova produção de «Hair» na Bélgica, rápidamente desapareceram. «Calcuta» trouxe algum dinheiro e ao que parece «Godspell», apresenta-se prometedora. Hoje, eis-nos perante a interrogação de «Superstar» que, com 650 mil francos de receita em 30 dias, não acarretou prejuízo e pode muito bem tornar-se uma surpresa agradàvelmente lucrativa ao ser representado na sua nova versão no Olympia.

Como afirmou Annie *«é pena que não tenhamos partido daí»*.

Seja qual for, no entanto, o resultado, Annie trabalha já num novo projecto que, por enquanto, rodeia do maior segredo. Apenas revela que se trata de uma comédia musical, desta vez de inspiração cem por cento francesa e cuja vedeta será um dos maiores nomes do music-hall francês, ainda que nestes últimos anos o tenhamos próprìamente escutado, mais do que visto.

Annie teria assim realizado o seu maior sonho: colocar Paris na mesma vibração da Broadway, ideia que lhe ocorreu quando um certo dia, em 58, visitando New York pela primeira vez, assistiu à representação de «West Side Story» e se sentiu profundamente entusiasmada. Durante três anos e como começo, participou num programa de variedades na televisão americana. Descobriu Hollywood e tudo o que se relacionava com o mundo do espectáculo. Até que um dia, um tal americano-corso de nome Bertrand Castelli confiou-lhe os direitos de «Hair» para ser representado em França.

Hoje, a ex-figurante de teatro que achava Paris demasiado pequeno para si, atravessa a capital num Jaguar verde-escuro, conduzido por um motorista inglês fardado. Faz contratos à maneira de um ocupado homem de negócios da Quinta Avenida e vive com a filha de doze anos num bonito e confortável apartamento, dotado de todo o conforto novaiorquino.

Um conto de fadas afinal, que também lhe poderia servir de tema para uma excelente comédia musical.

FATOS BANHO-BIKINIS

PARA SENHORA
Nacionais e estrangeiros
APENAS POR 150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS a 75$00
TOALHÕES DE PRAIA a 50$00 e 65$00

...E O GRANDE SUCESSO

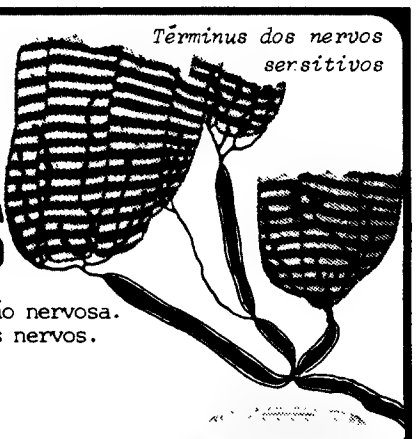
CALÇAS PARA HOMEM
TIPO LINHO
UM PAR 130$00
DOIS PARES POR 200$00

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS
NOS

Tecidos Almirante, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

OS NERVOS podem causar-lhe insónias

Términus dos nervos sensitivos



As insónias são muitas vezes causadas pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão. Recupere o equilíbrio dos nervos. Consegue depois um sono tranquilo. É tão fácil!

O SANATOGEN PODE AJUDÁ-LO

Um sistema nervoso equilibrado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não, *morrem de fome* e você sofre as consequências. O SANATOGEN fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas. Alimenta, fortalece e normaliza completamente o sistema nervoso.

ALIMENTO DE MILHÕES

Milhões de pessoas em todo o mundo utilizam SANATOGEN. Nenhum outro alimento pode dar o que SANATOGEN contém. Ensaios sob supervisão e controle médico demonstram que o SANATOGEN melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o SANATOGEN. Experimente-o no seu caso.

PARA TODAS AS FORMAS DE "NERVOS"

Os nervos podem manifestar-se de várias formas: insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão. Qualquer destas manifestações nervosas o inferioriza e deprime. Reconquiste a sua *fortaleza nervosa*. SANATOGEN vai ajudá-lo.

Sanatogen

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTACÃO

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 - Lisboa 1

DEPOIS DE VANESSA

Franco Nero com Vanessa Redgrave, nos bons tempos em que se entendiam.

Continuação da página um

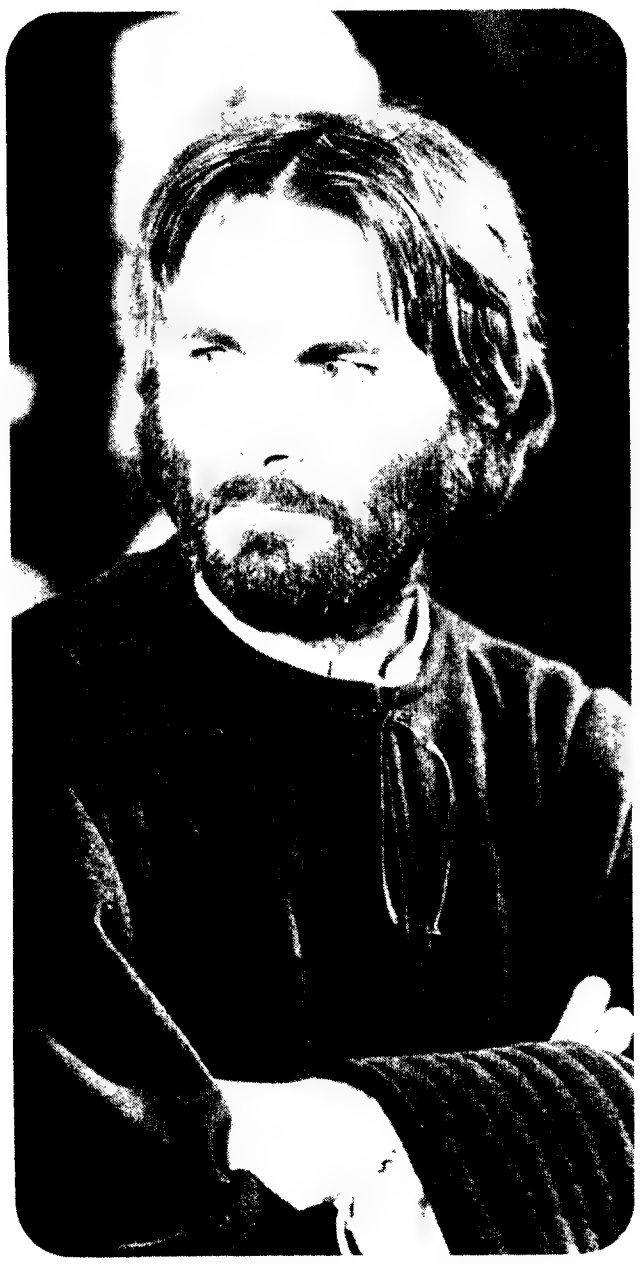
cobrir uma **baby-sitter** que se ocupasse do menino durante as horas em que ele está nas filmagens. Recomendou-lhe que o levasse o menos possível ao lugar em que ele trabalha, porque não quer que Carlos Gabriel se sinta desgostoso com o ambiente. Mais ainda: **«Não me agrada que se dê conta de que a gente do cinema me reserva demasiadas gentilezas, demasiadas atenções. Aterroriza-me pensar que possa perceber que seu pai é considerado como qualquer coisa de especial. Pelo contrário...»**

Ele é claro, não se considera de facto especial antes se faz passar por um homem qualquer que é actor como poderia ser empregado bancário. Acentua: **«A minha relação com o cinema é seria, uma relação de amor e de estima. Faço todos os esforços para ser um bom actor, e faço também alguns mais para evitar tornar-me divo. Não consigo dar-me ares, não compro automóveis fabulosos, não tenho nem «vilas» nem barcos e considero um horrível dever falar de mim, e da minha vida com os jornalistas. Agrada-me estar isolado, manter-me dentro das coisas que me pertencem e fazer com simplicidade e com humildade o meu trabalho de actor»**.

Irascível, de amúos, difícil, Franco Nero poderia parecer, á primeira vista, um antipático, quando, pelo contrário, é apenas tímido, introvertido, quiçá um pouco associal. Quando está no meio das pessoas não sabe o que dizer, o que fazer, tem de meter-se no grupo e é um embaraço evidente. Até com os companheiros de trabalho não liga. Pelo menos, nos primeiros momentos. Assim aconteceu também com Vanessa, nas filmagens de «Camelot» em que se conheceram. Ela experimentou imediatamente uma grande simpatia por aquele rapaz italiano tão apaixonado pelo seu trabalho, tão sério, mas não encontrava maneira de lhe demonstrar essa simpatia porque Franco falava pouco, entregava-se a si próprio durante as pausas das filmagens é á noite, acabado o trabalho desaparecia e não se sabia mais nada dele até ao dia seguinte. Vanessa descobriu-o, por acaso, uma noite, a passear pelas ruas de Los Angeles, com um livro sobre o cinema americano debaixo do braço. Também ela gostava de caminhar a pé, instintivamente deu-lhe a mão e acabaram por se sentar à mesa de um **bar** onde começaram a falar.

O seu amor nasceu assim. A primeira vez que Franco a levou a Parma, a casa de seus pais, Vanessa, que, quando quer, sabe ser diabólicamente fascinante, conquistou ambos os senhores Sparanero, embora continuando a comportar-se daquela maneira um pouco louca que lhe é congénita: andava de pés descalços pela casa, cantava, corria. O pai de Franco, meridional, comissário de polícia, homem íntegro, encantava-se ao descobrir o estro, a inteligência, a genialidade daquela **«simpática rapariga inglesa»**. Agora, que tudo acabou, Franco não quer voltar a Parma. Pelo menos durante uns tempos. Demasiadas recordações de momentos felizes. Porque Franco não era feliz em nenhum outro ponto do mundo como na sua cidade, quando ali andava com a companheira e com aquele lindo menino que é Carlos Gabriel. Para ele, era um pouco um **«em busca do tempo perdido»**, um reencontrar-se a si próprio e á sua infância naquela Parma tão fascinante e tão querida. Na sua cidade, próximo dos pais, dos velhos amigos, Franco podia deixar-se arrastar, tornava-se até falador. A noite, gostava de jogar ás cartas nos velhos botins, onde se fala dialecto e onde os discursos por banais que sejam, têm sempre um brio uma agudeza que não se encontra fácilmente noutras províncias italianas.

Vanessa acompanhava-o, parecia divertir-se com as coisas que o divertiam a ele, parecia participar na sua vida e compreender o significado profundo daquela espléndida cidadezinha inteligente, elegante, irónica. Mas, talvez, que, para ela, fosse apenas a procura de novas sensações: a inglesa, inteligente e intelectual, descobria o fascínio da província italiana. Como quer que seja, é difícil procurar o porquê do fim de uma história de amor, pois cada amor que morre leva consigo o seu segredo.



Com a partida de Vanessa, Franco Nero tornou-se monge. Apenas no cinema, claro.

Canon F-1

só temos uma vida
e só há uma Canon

CANON F 1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é, sem dúvida, uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos – desde a fotografia normal, fotografia de osciloscópio e fotocópia, até à macrofotografia, microfotografia e astrofotografia.
CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automàticamente, sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electrònicamente. A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.
A CANON F1 é constituida por cerca de 10.000 componentes; ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.

CANON F1 - UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.
CANON - UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA

sonipol
LISBOA · PORTO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO ENES, 9-C

Inquérito

PORQUE TRA
A M

LAURA PORTELA __
__ VENDEDEIRA

ANA MARIA __
__ HOSPEDEIRA DE BORDO

GRACIOSA FERNANDES
__ CAIXEIRA

MARIA ANGÉLICA LAMEIRA
EMPREGADA DE LIMPEZA

O que leva a mulher a trabalhar fora de casa?

O inquérito do «DL» surpreendeu mulheres executando as mais diversas actividades. Mulheres pertencentes a diversas classes sociais que, por sua vez, condicionam diferentes maneiras de encarar o trabalho. Mulheres para quem este constitui o único meio de assegurar a subsistência; outras para quem não passa de uma forma de queimar o tempo. Mulheres que procuram a independência e mulheres que se limitam a ajudar a família. Mulheres para quem o trabalho fora de casa é um mal necessário e mulheres para quem este representa a única saída.

Para cada mulher, sua razão. Melhor dizendo, para cada classe, uma razão. E, dentro de cada classe, várias sub-razões. A educação, os hábitos familiares, a idade, as aptidões — tudo isso condiciona as mentalidades. Estas, por sua vez, determinam os motivos, quando vão além da pura necessidade económica. Uma coisa é certa: há mulheres que trabalham, sempre trabalharam e nunca ouviram falar em emancipação, nem sonham com isso, nem sabem o que significa. Há mulheres para quem o

• LAURA PORTELA

VENDEDEIRA

Tenho 45 anos e desde os 9 que trabalho, como florista. Comecei no Chiado... Trabalho porque preciso, naturalmente. Primeiro, foi para ajudar os meus pais, depois, para ajudar o marido e poder dar uma educação às minhas filhas. Gostaria muito mais de estar em casa, embora a independência seja uma coisa muito boa e nada se compare ao sentimento que nos dá o nosso próprio dinheirinho nas algibeiras. Foi isso que procurei ensinar às minhas filhas: uma, casou há três meses, e continua a exercer a profissão de empregada bancária. A outra, mais pequenina, só tem cinco anos, e já está a estudar. Quero que aprenda a trabalhar e a ser independente.

• ANA MARIA

HOSPEDEIRA DE BORDO

Para mim, o trabalho é uma escolha. Escolhi trabalhar fora de casa, por um desejo de emancipação e de valorização pessoal. Acho que era o melhor caminho que tinha a seguir. Depois, escolhi ser hospedeira de bordo, por me interessar bastante conhecer pessoas: conhecê-las humanamente, nos seus costumes, na sua maneira de ser, na extrema diversidade das suas características. Esta profissão permite-me andar de um lado para o outro, e ter, em toda a parte, uma surpresa à minha espera. Por isso, é tão aliciante hoje como há um ano, quando comecei. No que respeita a condições salariais, considero que sou paga relativamente ao trabalho que executo.

• GRACIOSA FERNANDES

CAIXEIRA

Comecei a trabalhar há um ano, numa loja do aeroporto. Faço-o apenas para angariar meios de subsistência — para mim, porque sou estudante e para os meus pais. Estou no 1.º ano de Germânicas e gosto francamente deste trabalho, pelas oportunidades de estabelecer contactos sociais e de praticar línguas.

Se não precisasse, econòmicamente, dos proventos do trabalho? Bem, como gosto muito de crianças, se pudesse, casava-me, para me dedicar inteiramente aos meus filhos. Embora admita que o trabalho pode constituir, para a mulher, uma forma de emancipação, pessoalmente, não é essa a minha finalidade.

ABALHA ULHER ?

trabalho não passa de uma forma de escravização mental e física. Como os homens — e neste ponto estão igualados. Não precisam de inventar razões para trabalhar: têm-nas, demais.

De resto, falar de razões talvez seja utópico. No fundo de todas as razões, impulsionando-as, estão os constantes e multiplicados estímulos ao consumo, sob as mais diversas formas, que caracterizam a sociedade em que vivemos.

Trabalho-necessidade ou trabalho-evasão: o resultado é sempre o mesmo-produção. A mulher entrou na engrenagem de uma forma activa, embora nem sempre consciente. Só que a sua participação no consumo está longe de ser proporcional ao seu contributo para a produção. O mesmo acontece com o homem, òbviamente. Só que a mulher está mais longe, mais injustamente longe de se aperceber disso, pelo menos enquanto aceita o trabalho equiparado ao do homem como um direito benfazejamente atribuído pela sociedade de que faz parte. Uma sociedade que já não prescinde do seu trabalho, embora ainda prescinda da sua consciência e procure reprimi-la.

• ANGÉLICA LAMEIRA

EMPREGADA DE LIMPEZA

Preciso de ajudar os meus pais e é por isso que me sujeito a este trabalho que, embora seja igual aos outros, não dá compensações em relação ao esforço que obriga a despender. Tenho a 4.ª classe e ganho 1 400$00 por mês, em média, por 8 horas de trabalho diário. Claro que gostaria de ter outra profissão, mas as habilitações não dão para mais. E, embora mal paga, vale mais isto do que não ter nenhuma.

Se pudesse, não trabalharia. Ficava a tratar da limpeza da minha própria casa e não das dos outros. E trabalho suficiente para uma mulher, especialmente se for casada e tiver filhos.

• ESTER GOUVEIA

EMPREGADA DE SANITÁRIO

Se o ordenado do meu marido chegasse para sustentar a família, eu estaria em casa, pois acho que é lá o lugar da mulher. Assim, estou no aeroporto, a tomar conta dos sanitários. Ganho 50$00 por dia, o que é muito pouco. Em nova, fui criada de servir durante muitos anos. Quem me dera ter ainda idade e saúde para voltar à minha antiga actividade, que dava muito mais do que esta! Trabalhar por gosto? Oh, minha senhora, nem pense nisso! Por gosto, estaria em casa. Com 46 anos, já era bem tempo de parar, não acha? Desconto para a reforma, mas não sei daqui a quanto tempo a terei. Talvez ao mesmo tempo que o meu marido, que é motorista.

• ANA ZANNATI

LOCUTORA

Escolhi trabalhar, porque acho que me é útil fazê-lo. Util porquê? Porque, trabalhando, aprende-se, e eu gosto de estar sempre a aprender. a aprendizagem é aquilo que de mais interessante a vida me pode proporcionar. Sou locutora, porque gosto desta profissão, porque está de acordo com o sentido que para mim tem qualquer actividade.

Evidentemente, trabalhar tem, ainda, um sentido de independência. Independência material, em primeiro lugar, derivando daqui, uma independência em vários outros aspectos. Mas, pessoalmente, o meu objectivo número um, é tirar partido da actividade que executo, aprendendo.

ESTER GOUVEIA — EMPREGADA DE SANITÁRIO

ANA ZANNATI — LOCUTORA

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Vamos vivendo

E cedo, parece. Há coisas muito mais importantes a estudar, a conseguir. Coisas inadiáveis que hoje mesmo é um modo de dizer têm que estar prontas. Coisas, enfim, como por exemplo, a conquista do espaço, espécie de porta aberta ou de janela quebrada no último instante e por onde haverá quem fuja quando o ar dentro de casa estiver tão envenenado que mate quem distraìdamente tire a máscara. Então Adão e Eva partirão de uma plataforma de país rico, e começarão algures, com as dificuldades tradicionais, outra humanidade.

Parece pois que é cedo, que a hora de dar tudo por tudo não chegou. Porque ainda não sabemos. Só por isso? Ou também por causa dos interesses criados? Dos muitos e muito tentadores zeros à direita? Seriam muito caros, parece. Refiro-me aos automóveis movidos a pilhas e não poluidores, substitutos vantajosos dos actuais. Mas um sonho. Custariam mais 130 por cento do preço de um dos nossos carros, e, atenção, ainda nem existe a super-pilha capaz de fazer viagens grandes sem substituição.

Continuaremos pois a respirar o ar contaminado por milhões de tubos de escape e também, não o esqueçamos, pelo fumo das fábricas. Alegremente, melhor, com indiferença, encolhendo ombros ignorantes ou fatalistas. O que não podemos até porque isso seria anormal e nós temos que cumprir o percurso que nos foi traçado é voltar atrás. E se isso acontecer um dia é porque andámos demasiado depressa e sem pensar, em frente.

Vamos pois respirando um ar que já não é composto como aquele ar ainda puro ou sonhado? que aprendemos na escola, bebendo água que é muito mais complexa do que a dos livros, comendo alimentos quase tão vegetais como químicos, com um gostinho muito requintado a mesa de Borgias.

Enfim, vamos vivendo.

PUBLIARTE

SHARP

O Japão, que há muitos séculos inventou o leque, fabrica hoje as mais perfeitas ventoínhas.

SHARP — ventoínhas de 3 velocidades e 2 movimentos.

SHARP — alta precisão em electricidade e electrónica.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA PORTO

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

1 — Afinar travões
2 — Equilibrar rodas
3 — Alinhar direcção
4 — Verificar suspensão
5 — Focar faróis
6 — Controlar bateria
7 — Ver. velas e platinados
8 — Ver. sistema de refrigeração
9 — Medir compressão do motor
10 — Controle exterior dos pneus
11 — Lubrificar e ver níveis
12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Carochinha

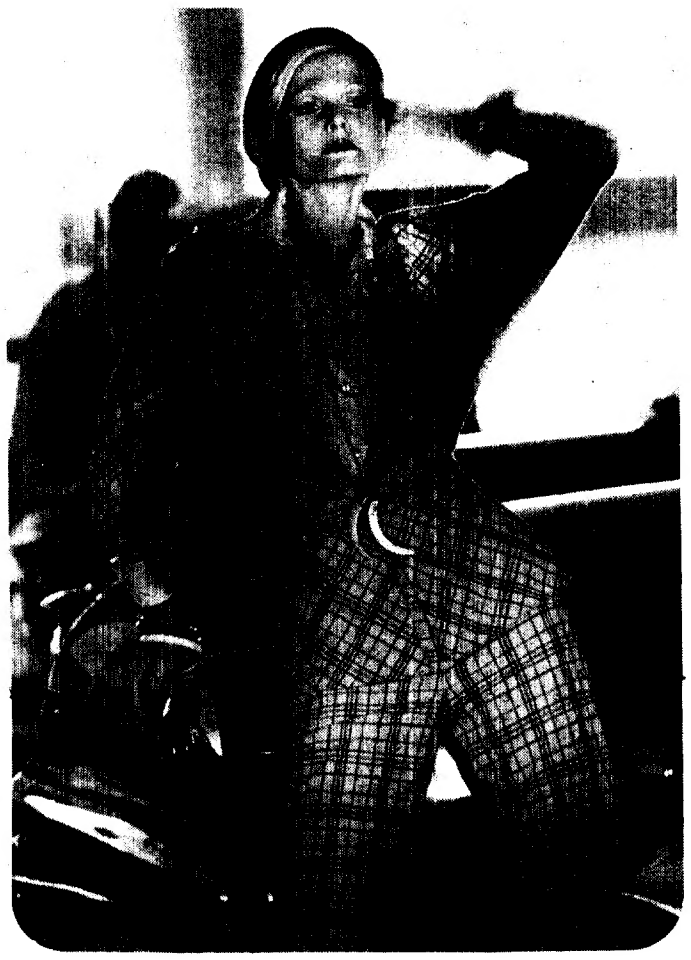
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

UM VERÃO EM SEDA NATURAL

Fotografias:
NORMAN EALES
Exclusivo:
«CAMERA PRESS»/«DL»

Fato calça de seda e algodão de riscas vermelhas e camisa de seda creme. Comprida corrente, de tipo vitoriano, com dentes de elefante de marfim. Pulseiras de marfim, prata e madeira. Mala de cabedal a tiracolo e argolas prateadas.



3 PROGRAMAS UM OBJECTIVO

ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA

TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO
Partidas de Lisboa - 2ª feiras

DINAMARCA E OS FJORDS DA NORUEGA
Partidas de Lisboa - 6ª feiras

AS CAPITAIS ESCANDINAVAS
Partidas de Lisboa - Sabados

PEÇA DETALHES AO SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

SAS

AV. DA LIBERDADE, 258-6º LISBOA - Telef. 537001

massas alimenticias
italli

A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MAS$AS BOAS PARA SI
MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
UM SABOR ITALIANO

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.930$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

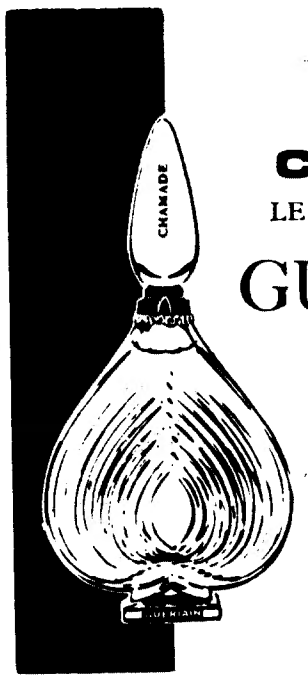
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA



chamade
LE NOUVEAU PARFUM DE
GUERLAIN

— «CHAMADE», O PERFUME DAS MULHERES REQUINTADAS

Fato em shantung, constituído por casaco simples e saia de pregas. Chapéu de palha, enfeites de marfim e dourados, colares de contas em tom creme e luvas no mesmo tom.

DESCULPE... MAS A SUA IDADE COMEÇA A NOTAR-SE

As linhas e as rugas faciais não só carregam a expressão, como a podem mesmo transformar. Aumentam anos ao seu parecer. E é pelo aspecto que as outras (e os outros...) a julgarão. Peritos em problemas de pele isolaram recentemente um produto anti-rugas (CEF) que a loção-cosmético 2.º DÉBUT não hesitou em incorporar.
2.º DÉBUT pode obter-se em duas fórmulas: Com CEF 600 para as mulheres de menos de 40 anos ou com CEF 1.200 para as outras...
À venda nas melhores perfumarias e lojas da especialidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Central, Lda., Largo Comb. Grande Guerra CANTANHEDE

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-a novamente uma figura elegante e esbelta.
As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradavel sensação de bem estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.
À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 37$00 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

SUCESSO DE CUPIDO

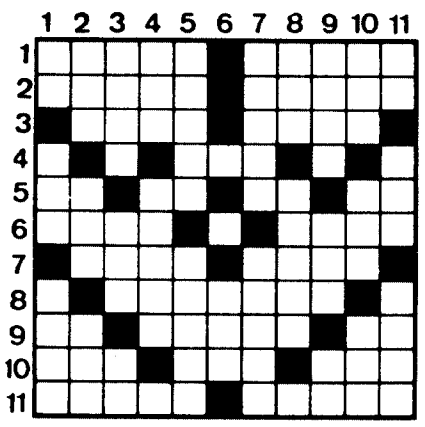
Um computador chamado «Cupido» acaba de obter o seu milésimo sucesso: o casamento entre o guitarrista-pop Burke Shelley e Blanche Ryland. O director da companhia representante do computador esteve presente no cartório de Cardiff, para assistir ao casamento e presentear os noivos com um cheque de 100 libras e bilhetes para um cruzeiro grátis de lua-de-mel. Foi o milésimo casamento entre pessoas que se conheceram através do computador «Cupido». Shelley, de 22 anos, declarou, após o casamento: «Tentei o sistema do computador, porque estava farto de todas as tentativas de conquistas por parte das «fans.» Não me interessavam. O computador indicou seis nomes, dos quais o primeiro era o de Blanche. O nome agradou-me... telefonei-lhe e o amor surgiu.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10 132

HORIZONTAIS:

1 Acarinha. Canção de barqueiros.
2 Picantes. Tratar por tu.
3 Pronome indefinido. Verdadeiro.
4 Pesar.
5 Artigo definido. Aqui. Em partes iguais. Artigo indefinido.
6 Peleja. Reside.
7 Xaile das mulheres indias e parses. Moeda italiana.
8 Assaltada.
9 Sufixo que designa estado. Charrua. Rio de Itália.
10 Maior. Oásis. Madeira (abrev.).
11 Verbais. Arvore rutácea dos sertões (Bras).



VERTICAIS:

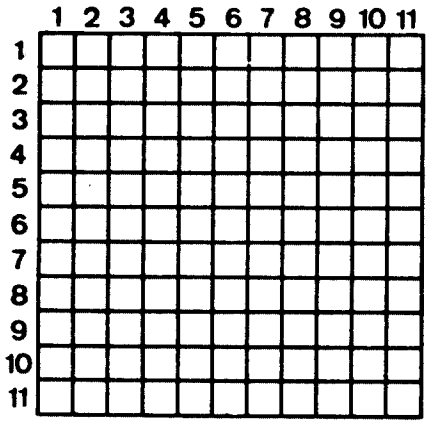
1 Autores (abrev). Nome de astro. Lago de Itália.
2 Mil e duzentos em romano. Ela! Grande quantidade.
3 Tempo do verbo ir. Ave pernalta do Brasil. Batraquio.
4 Medicina (abrev.). Missiva.
5 Vasilha com asas. Palmeiras da Amazonia.
6 Tomba.
7 Unta. Vara para tirar fruta das árvores.
8 Preposição. Sôfrego.
9 Artérias. Colera. Cânhamo de Manila.
0 Oxido de calcio. Nome de fruto. Igual.
11 Viração. Alumen. Esta arriscado a.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6 290

HORIZONTAIS:

1 Recua de sete camelos ou mulas. Nome de um planeta.
2 Olvido. Inunda.
3 Fuga. Peixe do Algarve.
4 Nome de letra. Tens. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! OH!
5 Despacha. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
6 Antes do meio-dia. Artigo definido.
7 Era Cristã. (abrev.). Entrada (fig.). Cobalto (s.q.).
8 Nome de frutos. Tesouros (fig.).
9 Lavrar. Pernadas do sobreiro.
10 Matemática. Preposição. Joeira.
Doido. Queimes.



VERTICAIS:

1 A parte superior da ramagem das arvores. Uma das ilhas Molucas.
2 Amante. Tingir.
3 Livrava. Freguesia do concelho de Castelho Branco.
4 Prendo. Pernão.
5 Letra grega. Tempo do verbo haver. Osmio (s.q.). Pata.
6 Bário (s.q.). Cidade da antiga Caldeia. Lê.
7 Aqui. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Basta. Rádio (s.q.).
8 Pronome pessoal. Explodira (fig.).
9 Roeis. Asperos. (fig.).
10 Fêmeas de cavalo. Cidade do estado de Minas Gerais.
11 Caruma. Tenhas razões para.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 131

HORIZONTAIS

Caçar. Olaia
2 Amada. Carta
3 VIVA. Omar
4 Ale. Ave. Aca.
5 Ramas. Limão
6 Pilar
7 Vogal. Ralar
8 Eva. Obá. Opa
9 Nata. QUEM
0 Ciara. Rã.
Essas. Anais

VERTICAIS:

Cavar. VENCE
2 Amilá. Ovais
3 Cavem. Gatas
4 Ada. Apa. Ara
5 Ra. Asilo. Às
6 IV. Bo
7 Oc. Elara. Ta
8 Lao. Ira
9 Armam. Loura
0 Itaca. Apeai
Aarão. Mar

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 289

HORIZONTAIS:

Gafa. Amam.
2 Ata. Moa. Ali
3 Síria. Tarda.
4 Aaro. Arca.
5 Samarra.
6 AC. Demão. Ac
7 Pora. Zara
8 Olé. Arc. Sam.
9 Lamas. Crema.
0 Erada. Colar.
Sara. Rosa.

VERTICAIS

Gas. Nápoles.
2 Atia. Colara.
3 Farás. Remar.
4 Irada. Ada.
5 Maomé. Asa
6 Fo. Amor.
7 Atara. CCC.
8 Arroz. Ror.
9 Marca. Aselo.
0 Alda. Aramas.
iMia. Acamara.

Proverbio: VIVA QUEM VENCE

Coitado! Já se devia ter aposentado

Este quadro faz-me lembrar que depois do almoço o meu chefe vai ditar-me umas cartas

A MULHER EM FOCO

Maria Carlos

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COMEÇA NO AMOR

Crianças. Educação. Pais que trabalham fora do lar. Necessidade de convívio. Necessidade de uma formação que não comprometa o desenvolvimento harmónico da personalidade. De uma orientação que não cerceie a liberdade. Crianças.

Quando se fala em tudo isto, entra em causa o papel da educadora infantil. Quem é? Uma mulher que substitui, temporàriamente, a mãe da criança? Que se limita a suprir as deficiências da formação dos pais que, necessàriamente, provocarão uma deficiente formação dos filhos? Ou uma pessoa que ensina? Que corrige? Vigia? Protege? Estimula o convívio com outras crianças?

Que é, afinal uma educadora infantil?

__ Alguém que, para além de uma boa preparação técnica, deve reunir certas qualidades inatas que lhe permitam dar às crianças com quem trabalha um ambiente favorável ao seu desabrochar. Serenidade, equilíbrio, firmeza, respeito, enfim, numa palavra: deve ser humana e acima de tudo, amar. As crianças, os outros, a vida.

Maria Carlos é educadora há 10 anos. Era «miúda» quando começou. Hoje, casada e mãe de uma filha, esperando outro, continua em contacto com crianças que não são suas. Porque começou? Porque continua?

__ Gosto muito de crianças, é a verdade. Mas não foi só isso que me levou a escolher esta profissão. Contribuíram, também, as habituais razões das meninas burguesas: acham o curso bonito, pensam que não dá muito trabalho, que não é preciso estudar muito... Porque continuei a ser?

Porque senti que, dentro da profissão que escolhi e das funções que exercia, estava a realizar-me. Não continuo só por ter tirado o curso. Podia fazer muitas outras coisas. Mas acho que as crianças são felizes comigo.

Ao longo de 10 anos, o trabalho de Maria Carlos tem decorrido num jardim infantil de um bairro social. No meio de crianças de condições económicas débeis.

__ Sempre me interessou muito trabalhar com crianças dos bairros pobres __ afirma. *__ Acho que precisam mais de nós, porque não têm os pais à sua disposição (estes trabalham, normalmente, fora de casa). Além disso, pertencem a famílias sem grandes possibilidades de educação, onde são frequentes os desequilíbrios provocados pela emigração, rendimentos escassos, precariedade de condições de vida. Tudo isto cria um clima de tensão familiar que não permite uma formação sã da criança. Um jardim infantil tem, junto das crianças nessas condições, um papel importantíssimo a desempenhar.*

Mas o que é um jardim infantil?

__ Uma casa onde queremos ter crianças felizes. Felizes e livres. O que se faz para isso? Tudo, desde os cuidados com a saúde física e espiritual até à preocupação com a sua dignidade social. Permitindo, sempre, que elas se manifestem sem medos, sabendo que estão connosco __ que estamos com elas. Deixá-las fazer o que querem, limitando-nos a orientá-las, de forma a que se possam desenvolver completamente.

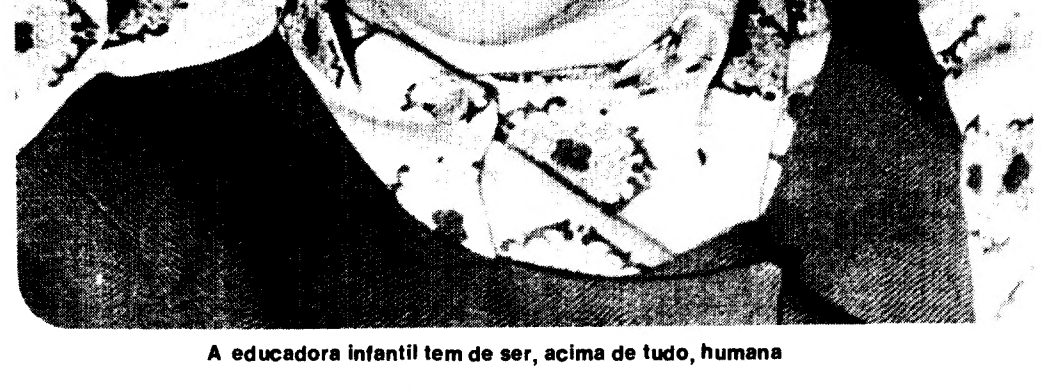
Quais os meios a utilizar para conseguir esses objectivos?

__ Depende da idade. Para os mais pequeninos (dos 3 aos 4 anos) são muito importantes as actividades plásticas: pintura, digitinta, moldagem em barro, brincadeiras com a areia e com a água, desenho __ tudo o que respeita a actividades manuais. Ainda: histórias, lengalengas, canções (tão importantes como as brincadeiras) recreio, música (ouvir e interpretar) e jogos. Estes deverão constituir um apelo aos sentidos, através da variedade de cores e formas e, ao mesmo tempo, à inteligência, estimulando o desejo de aperfeiçoamento.

Funcionam, então, como auto-correctivo. Também são importantes os trabalhos manuais, porque, além de outras qualidades, habituam-se a um controlo das mãos que vai ser muito útil quando começarem a escrever.

E para os mais crescidos?

__ Entre os 5 e os 6 anos, tem muita importância a preparação para a escola primária. Na maior parte dos casos, os pais não sabem não podem ou não pensam, sequer, que as crianças irão enfrentar problemas na escola primária. As professoras têm sempre um excesso de alunos, o que não lhes permite prestar atenção a cada um como seria desejável. Daí, que o ensino nas escolas oficiais não produza, só por si, resultados suficientes. Nos jardins infantis procuramos, por isso, criar um apoio antecipado ao ensino primário. Mas não só. As crianças desta idade têm uma série de potencialidades que convém se desenvolvam através dos estímulos adequados. Utilizamos os jogos (entre os quais os de construção) para desenvolver a imaginação, por exemplo; os jogos sensoriais para desenvolver os sentidos. Recorremos ainda às actividades plásticas __ desenho, pintura, etc. e manuais, como recortes, colagem, picagem. E, ainda, matérias que desenvolvem a imaginação: histórias; dramatizações, livros, filmes, música. Também realizamos passeios __



A educadora infantil tem de ser, acima de tudo, humana

Texto de
REGINA
LOURO

atendendo a que os miúdos quase não têm possibilidades de sair com os pais, quando estes trabalham fora de casa. Fazemos visitas a lugares de interesse cultural, sem nunca esquecer que é importante distrair as crianças, levá-las a respirar outro ar, ver outras paisagens, descobrir outros horizontes.

O jardim infantil é, em princípio destinado apenas àquelas crianças cujos pais estão fora de casa? Ou constitui um meio de convívio necessário à formação dos miúdos?

__ Penso que, a partir dos três anos, a criança tem necessidade de conviver com outras crianças da sua idade. Essa convivência permite-lhe desinibir-se, ser ela própria, criar interesse pelos outros. Mas só a partir dos três anos. Antes, há as creches, que considero um mal necessário. É a idade em que os miúdos precisam de estar com as mães. Mas, nas actuais condições de vida, perante a necessidade de a mulher trabalhar, justifica-se plenamente a existência de creches.

Crianças dos bairros pobres. Dividindo o dia entre o jardim infantil e a casa. Durante umas horas, um ambiente que é seu, o cuidado de pessoas especialmente preparadas para conviverem com elas, um clima feito de atenção e ternura. Depois, o regresso a casa. Um ambiente familiar nem sempre desanuviado. Muitas vezes, falta de condições de higiene, alimentação, educação. O contraste não provocará um choque no espírito das crianças? O jardim infantil, com o que recorda de bom, não se tornará prejudicial?

__ No aspecto material, o contraste não é tão vincado como se possa pensar. Nem o jardim infantil corresponde a uma ideia de luxo ou de total comodidade, nem as famílias têm as carências que muita gente pensa. O jardim infantil é uma casa igualzinha à das crianças, tanto exterior como interiormente. Evidentemente, são diferentes as pessoas com quem os miúdos convivem num lado e noutro. Mas eu acho que eles não sentem essa diferença. Por mais impreparada que seja a mãe, o seu contacto sempre é melhor do que o de qualquer outra pessoa. O amor da família é sempre superior ao do das outras pessoas. E esse amor impõe-se às carências de outra ordem.

«A partir dos três anos, a criança tem necessidade de conviver com outras crianças da sua idade. Essa convivência permite-lhe desinibir-se, ser ela própria, criar interesse pelos outros.»

Além de actuar directamente junto da criança, a educadora não o pode fazer também indirectamente, através de contactos com os pais, propondo-lhes uma orientação educativa?

__ Pode e deve fazê-lo. No jardim infantil onde trabalho, promovemos todos os meses uma reunião com os pais, destinada a responder às suas perguntas, e expôr determinados assuntos de interesse educativo. Independentemente, das reuniões colectivas, contacto individualmente com os pais das crianças, pois sei que esta é a melhor maneira de conseguir que me digam determinadas coisas sobre as crianças e exponham livremente os seus problemas. É importante saber tudo sobre a criança, desde a gestação até à idade em que a educamos, como cresceu, que alimentação teve nos primeiros tempos, como a educaram.

O nosso ideal como educadoras é conhecermos, num todo, cada criança. E isso não é possível se nos limitamos ao contacto com os pequenos no jardim infantil pois, geralmente, temos um excesso de educandos. Nunca devíamos ultrapassar os 12 ou 15 por educadora, mas, como esta profissão vai rareando, excedemos sempre este limite.

As condições profissionais não atraem a rapariga de hoje?

__ Os nossos ordenados são muito baixos. Segundo o que está estabelecido no contrato do Sindicato dos Professores, o ordenado da educadora vai de 2 800$00 a 3 200$00, o que é nitidamente pouco. Há sítios onde pagam melhor, mas não são muitos. Mas não é só a falta de condições profissionais que faz escassear as educadoras. Estas vêm, normalmente da classe burguesa; são meninas que acharam o curso «giro», e «bem». Mais tarde casam-se, têm filhos e, como não necessitam de trabalhar, abandonam a profissão.

Maria Carlos: uma mulher que não abandonou a profissão de educadora. Hoje, é mãe de uma criança que, por sua vez está em contacto com outra educadora. Mas em que medida o facto de ter filhos modificou a forma como encara a sua profissão? E em que medida a sua profissão interfere na condição de mãe?

__ O ser mãe modificou-me para melhor. Talvez compreenda melhor as crianças. Quando estou cansada e tenho tendência a irritar-me com as crianças, contenho-me, porque me lembro de que não gostaria que se irritassem com a minha filha. Talvez até me tornasse mais atenta, e isso é extraordinàriamente importante numa educadora. Esta precisa de ver tudo o que se passa com as crianças: o que elas fazem, como resolvem os seus problemas, se são persistentes, se precisam de ajuda, se estão indecisas, se têm preguiça, se se sentem inibidas... É preciso estar atenta a tudo o que elas fazem, esboçam, sentem. Por outro lado, é difícil ser mãe sem ser educadora. Mas eu sinto necessidade, em contacto com a minha filha, de perder a rigidez da profissional. Há coisas que, como educadora, sei que estão erradas e, como mãe, me apetece fazer. Tenho consciência do erro: mas passo tanto tempo agindo correctamente que, em casa, me apetece fazer diferente.